

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Caso Padre Valdir Ros – Documentos Oficiais
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Boletins diocesanos, comunicados, declarações, diagnósticos, entrevistas, reportagens de jornal, notificações, permissão, provisões, relatórios, folhetos, roteiros de visita e cartas.
Dia/ Mês/Ano	08 de janeiro a 05 de setembro de 1982
Formato	A4, A3
Resumo	A pasta conta com diversos documentos oficiais relacionados à Diocese de Nova Iguaçu e ao Padre Valdir Ros, fundador do Instituto Estrela Missionária. Seus embates com o Bispo Dom Adriano Hypolito tal qual questões pessoais, como o diagnóstico de doença mental e sua internação são abordados nos documentos aqui presentes.
Palavras-Chave	Padre Valdir Ross, Bispo Dom Adriano, Diocese de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, doença mental, Instituto Estrela Missionária.
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geal, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.

PASTA I
----- -

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

1a. Parte

DOCUMENTOS OFICIAIS

DA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

2a. Parte

SANTAS MISSÕES

(CAPUCHINHOS)

de 24 de julho a 22 de agosto de 1982

Este arquivo de documentos referentes ao "caso do P. Salmi/Riachão" foi organizado, com dedicação exemplar pelo Prof. Sald Baroni David, em longos meses de trabalho. Em nome da Diocese de Nova Iguaçu agradeço-lhe sua excelente contribuição para a história de nossa Igreja particular.

+ Sebastian Hippelito Opa
bispo diocesano

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ÍNDICE



Páginas

* DOCUMENTOS OFICIAIS	01 a 80
* MISSÕES	81 a 97



DOCUMENTOS OFICIAIS

	<u>Páginas</u>
* Transferência do IEM para a Diocese de Ponta Grossa	
. Solicitação: Abaixo-assinado do Pe. Fernando Gomes de Mello - 08.01.82	01
. Autorização de Dom Adriano Hypolito - 08.01.82	01a
* Boletim Diocesano	
. Nº 104/105 - agosto e setembro de 1977	02
. Nº 129 - 01 de setembro de 1979	03
. Nº 130 - outubro e novembro de 1979	04
. Nº 144/145 - janeiro e fevereiro de 1981	05 e 06
. Nº 157 - 01 de fevereiro de 1982	07
. Nº 158/159 - março e abril de 1982	08
. Nº 161 - 01 de junho de 1982	09
. Nº 162/163 - julho e agosto de 1982	10 a 13
. Nº 164 - 01 de setembro de 1982	14 a 17a
. Nº 165 - 01 de outubro de 1982	18 e 19
* Celebração da Unidade	
. Folheto de Convocação	20
. Folheto de Convocação	21
. Folheto de Convocação	22
. Celebração - Consagração da Igreja a Nossa Senhora do Santo Padre João Paulo II	23 a 26
. Informativo - Nº 10 - ANO 5 - Junho de 1982	27 a 30
* Comunicados	
. do Conselho Presbiteral e Conselho Diocesano - 24.01.81	31 a 33
. Nota Oficial da Cúria Diocesana - 17.09.81	34 a 36
. do Coordenador de Pastoral e Vigário Geral - 12.03.82	37
. Comunicado 01/82 - Paróquia do Riachão - Dom Adriano Hypolito - 26.04.82	38 a 41
. - 26.04.82	42 e 43
. as Comunidades, Paróquias e Associações - 13.05.82	44
. Esclarecimento sobre o Problema do Riachão	45
* Declaração	
. Substituição do Pe. Valdir Ros na Paróquia Nossa Senhora da Conceição pelo Pe. Agostinho Pretto - 02.04.82	46
* Diagnósticos	
. do INAMPS - Hospital da Lagoa - 19.03.82	47

. Clínica da Gavêa S/A	
- 24.05.82	48
* Entrevistas	
. de Dom Adriano Hypolito	
- 02.06.82	49 a 65
. de Dom Adriano Hypolito ao Jornal do Brasil (Repórter José Paulo da Silva)	
- 17.06.82	66 a 68
* A FOLHA	
. Deus é um Adulto Masculino - Ano 2 - Nº 68	
- 23.09.73	69
. Minha Maconha Agora é Jesus - Ano 5 - Nº 251	
- 06.03.77	70 e 71
* Notificação	
. ao Pe. Valdir Ros	
- 23.03.82	72
* Permissão	
. para os Sacerdotes do IEM se ausentarem da Diocese ...	73
* Provisões	
. Provisão 171/81 - 26.06.81	74
. Provisão 172/81 - 18.09.81	75
. Provisão 018/82 - 14.01.82	76
. Provisão 124/82 - 29.08.82	77
* Relatórios	
. Relatório referente ao Pe. Valdir e ao Instituto <u>Estre</u> <u>la Missionária</u> - 10.03.82	78 a 80

MISSÕES

. Reunião de Pastoral do dia 01.09.82	81
. Carta - convocação de D. Adriano às comunidades da Diocese de Nova Iguaçu	82 e 83
. Cânticos - Santas Missões - 1982	84 e 85
. Folheto - Você Já Sabia Que	86
. Lembrança das Santas Missões	87 e 88
. Preparação em nível Diocesano	89
. Programação	90
. Roteiro de visita as comunidades mencionadas	91
* Tríduo	
. 1º dia	92 e 93
. 2º dia	94 e 95
. 3º dia	96 e 97



DOCUMENTOS OFICIAIS

CEPDM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE IMAGEM E SOM - UFRJ

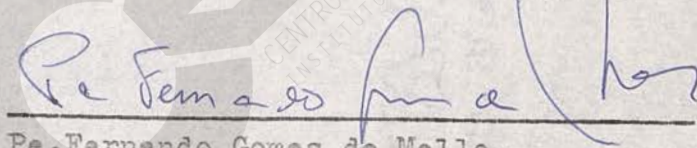
19 01

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Caixa Postal 77285
26000 Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

SENHOR BISPO.

O abaixo assinado, Padre FERNANDO GOMES DE MELLO, na qualidade de procurador, com plenos poderes, do INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA, vem, pelo presente, solicitar - lhe sua autorização para que esse INSTITUTO passa transferir - se da DIOCESE DE NOVA IGUAÇU para a DIOCESE DE PONTA GROSSA, Estado do Paraná.

Nova Iguaçu, 08 de janeiro de 1982.


Pe. Fernando Gomes de Mello.

*Como pede.
Nova Iguaçu, 08-01-82
+ Adriano, bispo diocesano*

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Caixa Postal 77285
20000 Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

AUTORIZAÇÃO.

Em resposta ao ofício de 08/01/82 assinado pelo Padre FERNANDO GOMES DE MELLO, autorizo através deste a transferência do INSTITUTO ESTRÊLA MISSIONÁRIA, desta DIOCESE DE NOVA IGUAÇU, para a DIOCESE DE PONTA GROSSA, no Estado do Paraná.

Nova Iguaçu, 08 de janeiro de 1982.

+ Adriano Hypolito

D. Adriano Hypolito.

Bispo Diocesano.

Com pte

Nova Iguaçu, 08-01-82

+ Adriano, bispo diocesano



γ-2-3

104/105

Agosto e Setembro de 1977

2. DECRETO

Decreto 01/77: Erige o Instituto Estrela Missionária em associação pia

A todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, paz no Senhor.

Considerando que «a Igreja peregrina é por sua natureza missionária» (AG 2), enviada por Deus aos povos todos para ser «o sacramento universal da salvação» (LG 48);

considerando que a Igreja precisa de vocações e de institutos missionários, para realizar a sua missão salvífica;

considerando que é urgente nossa Pátria participar com mais intensidade no esforço missionário da Igreja universal;

considerando que se abrem mais perspectivas de vocações de Igreja e de maior engajamento pastoral quando assumimos conscientemente nossa responsabilidade missionária;

considerando que o bispo na sua diocese faz presente e concreto o espírito missionário do povo de Deus, suscita, promove, dirige as iniciativas missionárias de modo que toda a diocese se torna missionária (cf. AG 38);

considerando que uma associação missionária traz um grande bem à Igreja universal e à Diocese de Nova Iguaçu, para a construção do Reino de Deus;

considerando as atribuições que o Código do Direito Canônico, cânnon 686, concede ao bispo diocesano na ereção de associações pias;

achei por bem decretar, como por este documento realmente decreto:

1º Fica erigido canonicamente em associação pia, a teor do cânnon 687 do Código de Direito Canônico, o Instituto Estrela Missionária, com seu estatuto próprio, seus direitos e deveres;

2º Este Decreto entra em vigor no dia de sua publicação.

Catedral de S. Antônio, festa da Padroeira do Instituto Estrela Missionária, 31 de maio de 1977.

Adriano Hypólito

bispo diocesano de Nova Iguaçu




**BOLETIM
DIOCESANO**
Diocese de Nova Iguaçu

p. 2

129

J. de setembro de 1979



CONHEÇA O INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

O IEM conta em 1979 com um total de 50 seminaristas, 40 em Nova Iguaçu, 4 em Ponta Grossa e 6 no Paraguai. Desse total, 9 cursam teologia, 7 filosofia, 18 o 2º grau e os demais o 1º. Há um total de 9 alunos diocesanos: 6 de Nazaré da Mata, 1 de Teófilo Otoni, 1 de Cornélio Procópio e 1 de Palmeira dos Índios. Está previsto para este ano a ordenação de 1 sacerdote e de 3 diáconos. Ainda cursam teologia noutros estabelecimentos 4 ex-alunos de te seminario.

Colaboram na formação 2 padres com tempo integral (P. Valdir Rus e P. Fernando Melo), 4 diretores espirituais e 12 professores. O Superior do IEM é o P. Valdir Rus que é também pároco do Riachão e responsável pelo curatos do Sarapuí I, Sarapuí II e Cacuia.



BOLETIM DIOCESANO

Diocese de Nova Iguaçu

130

Outubro e Novembro de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 03/79: Erige o Instituto das Irmãs da Estrela Missionária em Associação Pia

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro

A todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, paz no Senhor.

Considerando que a Igreja é missionária por sua própria natureza (AO 2) de tal modo que, obediente ao mandato de Jesus Cristo e movida pela graça do Espírito Santo, se faz presente a todos os homens e a todos os povos (AO 3);

Considerando que todos os membros do povo de Deus são chamados a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo;

Considerando a necessidade de incentivar o espírito missionário em toda a Igreja e de modo particular nas dioceses;

Considerando que os institutos missionários são excelentes instrumentos de propagação do Reino e de atividade missionária;

Considerando que cabe ao bispo diocesano promover tudo o que possa intensificar e aprofundar o espírito missionário;

Considerando as atribuições que o Código do Direito Canônico, cânon 686, concede ao bispo diocesano na ereção de associações pias;

Achei por bem decretar, como por este documento realmente decreto:

1º - Fica erigido canonicamente como Associação Pia, a feor do cânon 687, o Instituto das Irmãs da Estrela Missionária, com seu estatuto próprio, seus direitos e deveres;

2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu,
22 de agosto de 1979

Adriano Hypolito OFM
Bispo diocesano de Nova Iguaçu



**BOLETIM
DIOCESANO**
Diocese de Nova Iguaçu

144/145

janeiro e fevereiro de 1981

P. JOSÉ BESTE {18-07-1909 / 07-03-1980}

In Memoriam

No dia 12 de outubro de 1979 voltava o P. José Beste para a Alemanha, seu país natal. Depois de uma ausência de 43 anos, passados no Brasil, receava o frio e a reambientação, mas assim mesmo alimentava a esperança de trabalhar alguns anos ainda. Deus não lhe permitiu senão uns poucos meses de férias na casa do irmão Roberto, em Hemer: já em 7 de março de 1980 o chamava para a recompensa definitiva. Quem foi o P. José Beste?

A maior parte do nosso clero mal o conhecia pessoalmente. Recorrendo aos dados do arquivo da cúria e à família, foi possível colher alguns elementos biográficos do P. José Beste.

Nasceu em 18 de julho de 1909 na aldeia de Althundem, no Salverland, arquidiocese de Pederborn. Era filho do ferroviário Henrique Beste, de Hemer-Westig. Tinha vários irmãos, dos quais outros dois se dedicaram à vida religiosa. Uma irmã freira, que visitou Nova Iguaçu algumas vezes, trabalha no Uruguai. No mês de maio de 1980 visitei, em Hemer, o irmão Roberto Beste, com quem visitei o Waldfriedhof, o «cemitério do bosque, onde está sepultado o P. José.

Em 10 de outubro de 1924, depois do curso de humanidades, José Beste recebeu o hábito religioso na Congregação dos Missionários da Sagrada Família, em Oberhundem. Nas casas de estudo da Congregação fez o curso de Filosofia e de Teologia na Alemanha. No dia 10 de agosto de 1935 recebia em Tréveris (Trier) a ordenação sacerdotal, precisamente numa época de endurecimento do Nazismo que levaria a Alemanha à catástrofe da Segunda Guerra Mundial. Na previsão do que estava para acontecer, os superiores mandaram alguns jovens sacerdotes para o Brasil, entre eles o P. José.

Primeiro campo de atividade do jovem missionário foi o Pará. Segundo a correspondência que mandava para a família, sabemos os principais lugares onde trabalhou: Macapá (abril de 1936), Pinheiro (agosto de 1936). Se uem-se com? calípo de ação pastoral: Macapá (1937), Pinheiro (1938), Amapá (1939), Pinheiro novamente (1940). Deve ter ficado no Pará até 1947. Mas é somente de Belford Roxo, onde chegou em 15 de dezembro de 1948, que a família começa a receber novamente cartas do P. José, pois a correspondência fora interrompida durante toda

a fase da guerra e do primeiro pós-guerra. Nessa altura o P. José já se tinha desligado da Congregação da Sagrada Família e passara para o clero secular. Por que veio para Nova Iguaçu? Talvez a convite do P. Carlos Frank, que também pertencera a mesma Congregação e trabalhava em Mesquita. Ou através do P. João Müsch?

Em Belford Roxo o P. José encontrava uma capelinha, que mais tarde foi demolida, e desafios tremendos. Noutro terreno, que foi doado, construiu durante anos, com a colaboração do Povo, com muito sacrifício e participação pessoal, a matriz de N. Senhora da Conceição que só muito recentemente pôde concluir. O orgulho do P. José era a torre encimada pela imagem de N. Senhora. Com a idade e a doença não foi possível acompanhar o crescimento explosivo de Belford Roxo. Mesmo com a criação de várias paróquias novas - S. Sebastião, Piam, Santa Maria, Lote XV, Jardim Oláucia - ainda era imensa a parte restante da paróquia-mãe.

O P. José é nome de rua, em Belford Roxo, precisamente a rua que passa pela matriz. Recebeu esta homenagem ainda em vida, numa fase de amizade com pessoas de influência. Pela situação social difícil e por seu temperamento forte, o P. José encontrou muitas dificuldades no exercício do ministério. Foi caluniado, perseguido, ameaçado de morte. Todas as vivências dolorosas marcaram-no profundamente. Dai o pessimismo que demonstrava nos últimos anos em relação ao Povo, à Igreja, à Pastoral. Visitei-o muitas vezes e, como a partir de meu conhecimento profundo da Alemanha e dos alemães nos entendíamos bem, tentava amenizar um pouco a situação. Depois de longa hesitação, reconhecia que pela doença não podia trabalhar mais na paróquia. Pensava em voltar para a Alemanha. Hesitava por medo do frio e das mudanças havidas na terra natal.

Em julho de 1980 fui a Paderborn, a convite de meu amigo o arcebispo Dom João Joaquim Degenhardt, a quem de acordo com o P. José expus a situação: estado de ânimo, saúde, desejo de voltar, receio, vontade de trabalhar numa paróquia pequena etc. O arcebispo mostrou-se receptivo: o P. José seria bem-vindo à arquidiocese de Paderborn, poderia ter um trabalho mais suave numa paróquiazinha ou numa comunidade religiosa, teria direito a pensão-velhice. Voltando da Alemanha, comuniquei ao P. José

a conversa que tive com o arcebispo de Paderborn. P. José apressou a viagem e já no dia 12 de outubro se despedia de Belford Roxo.

Foram quase 71 anos de vida. Cerca de 24 anos como religioso. Quase 45 anos de sacerdócio, dos quais 12 vividos no Pará e 31 - os mais cheios e mais meritórios - na Baixada Fluminense, exclusivamente em Belford Roxo. O que nestes anos está contido de sofrimento, de esperanças, de alegrias, de decepções, de sacrifício e doação, só Deus sabe. Só Deus pode julgar nossas limitações com justiça.

No santinho que a família distribuiu por ocasião da morte do P. José em Hemer lemos este resumo: «Em 1936 foi para o Brasil como missionário. Trabalhou 12 anos na região amazônica. Depois fundou uma paróquia nova em Belford Roxo. Nesta nova comunidade construiu em situações difíceis e com dedicação pessoal uma igreja matriz em honra de N. Senhora da Conceição e um centro escolar. Infelizmente teve de abandonar a obra de sua vida por motivo de doença depois de 31 anos de atividade. Veio morrer na terra natal. Pedimos uma oração».

Em documento legal, datado de 29 de junho de 1979, o P. José Beste doou ao Instituto Estrela Missionária os bens que possuía em Belford Roxo: a casa onde morava (que eu julgava com o Povo que era a casa paroquial) e os apartamentos construídos atrás da igreja, com os respectivos terrenos. Involuntariamente criou-se desta maneira um problema sério para a comunidade de Belford Roxo e para a diocese. Tinha boas intenções. Apenas isolou-se do Povo, da comunidade e do presbitério. Deste isolamento foi-se criando um estado de espírito que explica certos gestos, também este da doação com prejuízo da comunidade e da pastoral.

Nós que conhecemos o P. José e o estimamos, rezamos por ele. Temos certeza de que está com o Pai, a quem serviu no longo sacerdócio de 45 anos. E da visão beatífica terá uma visão clara e definitiva da Igreja, da Pastoral, desta sofrida Baixada Fluminense e do bom Povo de Belford Roxo que, como noutras paróquias de nossa diocese tanto espera da Igreja e de nosso serviço fraternal. (Dom Adriano Hypolito, Nova Iguaçu 30-12-80.

b
d

BOLETIM DIOCESANO

Diocese de Nova Iguaçu

11

r. 11

157

t. de fevereiro de 1982

10-82 - Instituto Estrela Missionária - A pedido de sua direção, afastou-se com licença do bispo diocesano o Instituto Estrela Missionária, da Diocese de Nova Iguaçu, para a Diocese de Ponta Grossa. Com esse afastamento cessa a existência jurídica do Instituto, como a associação pia criada pelo bispo diocesano, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino. Aos membros do Instituto agradecemos o bem que fizeram na Baixada Fluminense. - Catedral, 25-01-82 - p. Mateus Vivalda, vigário-geral.





**BOLETIM
DIOCESANO**
Diocese de Nova Iguaçu

pp. 3
158/159

março e abril de 1982

Decreto 04/82 - Declara extinto o Instituto Estrela Missionária

Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro:

- considerando que o «Instituto Estrela Missionária» deixou de cumprir sua finalidade na Diocese de Nova Iguaçu;
- considerando que o «Instituto Estrela Missionária» se retirou da Diocese de Nova Iguaçu para estabelecer-se noutra diocese;
- considerando que o «Instituto Estrela Missionária», tanto o ramo masculino como o ramo Jeminino, foi instituído pelo bispo diocesano como «associação pia»;

Depois de ouvir os interessados, e11 espedal o Conselho Diocesano decreta de acordo com o Código de Direito Canonico, c. 699:

1. Está supresso, por força do presente decreto, a associação pia «Instituto Estrela Missionária», tanto o ramo masculino como o ramo feminino;
2. Os bens do Instituto existentes na Diocese de Nova Iguaçu não poderão ser vendidos, alugados ou emprestados, no todo ou em parte, sem a licença escrita do bispo diocesano.

Este Decreto entra em vigor na data de hoje. Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 25 de janeiro de 1982.

† Adriano, b'ispo diocesano



«CELEBRAÇÃO DA UNIDADE»

**O BISPO DIOCESANO CONVOCA A DIOCESE PARA
A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NO RIACHÃO (23-05-82)**

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1982.

Meu caro Irmão, minha cara Irmã:

Os acontecimentos do Riachão e do P. Valdir Ros já são do seu conhecimento. Procurei resumir a situação no Comunicado 01/82 que saiu no Boletim Diocesano de maio e foi distribuído em separata.

Procuramos sempre tratar o P. Valdir Ros com toda a caridade e compreensão, com humildade e paciência. Mas parece que nossa atitude foi interpretada como fraqueza e omissão, como aceitação das graves acusações que o P. Valdir Ros tem feito, oralmente e por escrito, contra o bispo diocesano, contra nosso clero, nossas religiosas, nossos leigos engajados, contra nosso esforço pastoral, e ainda contra a CNBB, contra o episcopado em geral, contra o Vaticano, contra o bom Papa João XXIII, etc. Temos a impressão de um fanatismo radical que tenta demolir tudo e todos, a pretexto de defender a «liberdade dos filhos de Deus».

Creio que chegou a hora de praticarmos caridade para com o Povo que, agora como sempre, é o maior sofrido. Queremos tomar medidas pastorais.

Neste sentido haverá domingo 23 de maio, festa da Ascensão do Senhor, uma grande concentração diocesana, com a concelebração eucarística do nosso presbitério, presidida pelo bispo. Os atos têm lugar em frente da matriz do Riachão, a partir das 09h da manhã. Tema da solenidade: «Unidade da Igreja local com o S. Padre e com o bispo».

Nesta «concentração da unidade» devem participar todas as paróquias da comunidade do Riachão e vizinhas, mas também, de modo muito es-

pecial, como expressão da «comunhão dos santos», todas as paróquias das comunidades de nossa diocese, todas as comunidades religiosas, todos os movimentos e grupos diocesanos.

Para que haja uma representação excessiva do espírito de união eclesial que reina em nossa Igreja de Nova Iguaçu, peço-lhe com insistência que no próximo domingo, dia 16 de maio, em todas as Missas e encontros:

a) avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que, no próximo domingo dia 23, não haverá Missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão;

b) resuma (se assim for conveniente) o que tem acontecido no Riachão;

c) lembre o que nossa diocese está sofrendo, para encontrar uma solução cristã para o caso;

d) convoque os paroquianos em geral, os membros das diversas comunidades, os religiosos e religiosas, as associações, os movimentos, os grupos paroquiais para comparecerem em grande número à «concentração da unidade», no Riachão, dia 23 de maio, às 09h da manhã.

e) incentive as pessoas e grupos a levarem cartazes, faixas, etc. que expressem de maneira intuitiva a unidade da Igreja com o Papa, o bispo, episcopado, a importância do bispo como sinal de unidade na diocese; a ligação profunda de todas as paróquias com o bispo e com os viários, etc; a importância da linha pastoral da diocese, etc. Tenho certeza de que esta «concentração da unidade» abrirá os olhos a muitas pessoas que estão sendo mal informadas e mal orientadas.

Com toda estima fraterna, abençoe-os seu irmão bispo

Dom Adriano
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

bd

BOLETIM DIOCESANO

Diocese de Nova Iguaçu

162/163

julho e agosto de 1982

SANTAS MISSÕES NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Meus prezados irmãos padres, religiosas e leigos: Nos meses de julho e agosto nossa diocese viverá em diversas paróquias, uma experiência de Santas Missões que merece nossa atenção.

As «Santas Missões» ou «Missões Populares» pertencem à riqueza pastoral de nossa Igreja e à tradição de religiosidade popular de nosso Povo. No Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, as Santas Missões têm o dom de atrair grandes massas populares, ansiosas de ouvir a palavra de Deus e de alimentar a sua fome de felicidade. Apesar das restrições que se têm feito - as restrições justificadas valem a respeito de certo tipo de missões, não às missões em si mesmas -, as Santas Missões continuam um instrumento pastoral válido e um dos mais eficientes, para atingir as grandes multidões. Para muitas pessoas, quaisquer que sejam os motivos, as missões são qu'ise a única maneira de contacto com a Igreja, a única ocasião de se sentarem à «mesa» da Igreja, para alimentarem sua vida religiosa.

É inegável que os missionários têm procurado adaptar seus métodos e o conteúdo das pregações às admiráveis «maravilhas» que o Espírito Santo tem operado na Igreja, a partir do Vaticano II. A eclesiologia do Concílio enriqueceu e aprofundou tomou mais concreta e vivencial o anúncio da Fé, por isto mesmo a pregação dos missionários nas Santas Missões. O progresso indiscutível neste ponto essencial que podia, no entanto, eliminar os elementos valiosos de autêntica piedade popular. As Santas Missões têm de conservar «sinais» e «símbolos», formas e fórmulas que por sua natureza podem combinar, com felicidade, o anúncio da Boa-Nova e o gosto do Povo. Não se pode mais dizer que as Santas Missões «mistificam», «alienam» as massas, uma acusação injusta pois as Santas Missões, por sua natureza, têm de acompanhar a mentalidade concreta do Povo. Hoje como ontem. Se hoje, graças ao Concílio, que foi um grande presente de Deus à sua Igreja, temos base mais sólidas e mais convincentes para o bom desempenho da Pastoral nem por isto podemos ser injustos para com aqueles que, de boa-fé, na medida de suas possibilidades, fizeram o que podiam para anunciar o Evangelho ao Povo.

Convicto da importância das Santas Missões para a nossa Baixada Fluminense tenho a alegria de comunicar-lhes, prezados irmãos, que uma equipe de 8-9 missionários capuchinhos, vindos do Rio Grande do Sul, virão pregar Santas Missões em nossa diocese, de 24 de julho a 20 de agosto.

Nesta primeira etapa - espero que outras sejam possíveis -, serão beneficiadas, no todo ou em parte, as paróquias de Austim, Bairro da Luz, Bairro São João, Cabuçu, Comendador Soares, Riachão, Queimados-Conceição.

Apesar de atingirem somente poucas paróquias, as Santas Missões devem interessar toda a nossa diocese. Todas as paróquias, na medida do possível, assumam como suas as missões deste ano e o seu resultado pastoral. Neste sentido proponho que todas as paróquias, comunidades, movimentos, associações, grupos pastorais façam um esforço para entrar em «estado de missão», como expressão concreta da fé na «comunhão dos santos» que professamos todas as vezes que rezamos o Credo.

Para isto podem servir as seguintes sugestões:

- celebração de um tríduo ou novena, na primeira quinzena de julho; o material será oferecido pela Comissão Diocesana de Liturgia;
- quando possível, pregação, palestra sobre as missões e sua importância na vida da Igreja;
- durante as missões as paróquias da diocese, em data à livre escolha, farão uma vigília de orações pelas missões e seus missionários;
- no domingo 15 de agosto em todas as igrejas e capelas será feita uma coleta em favor das Santas Missões para isto os fiéis devem ser avisados com antecedência (por ex. já no domingo anterior) e motivados devidamente. Também aqui se manifesta a nossa Fé na «comunhão dos santos», a Fé numa Igreja que é comunidade de Fé, de Esperança e de Amor.

Para a organização das Santas Missões foi constituída uma equipe encabeçada pelo P. Mateus Vivalda vigário-geral, e pelo coordenador diocesano d Pastoral Wim Gistelijnck CICM.

Confio em Jesus Cristo que as Santas Missões farão muito bem à nossa diocese e às primeiras paróquias escolhidas, significando para muita gente uma intensificação da Fé e da vida cristã, para outros um princípio de conversão profunda, para todos uma visão mais clara do mistério da Igreja e da unidade da Igreja em torno do Papa e do bispo.

Espero que a Virgem SSma., Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja, nos ajude na preparação e na execução das Santas Missões que procuram em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça. Com uma bênção especial, seu irmão-bispo.

Nova Iguaçu, 24 de junho de 1982

ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(D. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

01. Dom Adriano, o senhor podia apresentar-se aos leitores: onde e quando nasceu? desde quando é padre? bispo? quando veio trabalhar na Baixada Fluminense?

- Eu sou nordestino, nasci em 18 de janeiro de 1918 em Aracaju, Estado de Sergipe. Minha educação recebi em Aracaju e em São Cristóvão (onde me criei), em Sergipe; em Salvador, na Bahia; em João Pessoa PB e em Rio Negro-PR, no seminário franciscano. Desde janeiro de 1937 sou franciscano. Estudei Filosofia em Olinda-PE e Teologia em Salvador. Recebi a ordenação

sacerdotal em 1942, outubro, na Bahia. Meus primeiros anos de padre decorreram em Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Em 1948 meus superiores me enviaram para Portugal, primeiramente para estudar Literatura e depois para fazer investigação histórica nos arquivos portugueses sobre a história dos franciscanos no Brasil. Em 1951 voltei para o trabalho de professor e educador no seminário franciscano de Lagoa Seca. Em 1961 fui transferido para a Bahia. Em novembro de 1962 o Papa João XXIII me nomeou bispo auxiliar da Bahia. Fui ordenado bispo em fevereiro de 1963. Fiquei na

Bahia até novembro de 1966. No dia 6 de novembro de 1966 tomei posse como bispo de Nova Iguaçu. Aqui estou há portanto mais de 15 anos.

02. Como o senhor caracteriza resumidamente a sua diocese?

- Diocese nova, pobre, de Povo humilde e pobre, de Povo ordeiro e sofrido que em grande parte vem do interior, de regiões agrícolas e aqui procura sobreviver na indústria, na construção civil, nos biscates. Povo religioso, de uma religiosidade simples que vê na Igreja um sinal de esperança. Os problemas sociais da Baixada Fluminense condicionam naturalmente o trabalho da Igreja, são em certo sentido os problemas da Pastoral. Outra característica: a alta densidade demográfica. Segundo as estatísticas, nossos municípios da Baixada crescem uns 10% ao ano; o maior contingente provém da imigração. A Baixada foi sempre difamada e ignorada. Apesar disto oferece um contingente de pessoas valiosas, mesmo sendo pobres, ordeiras, trabalhadoras que orgulhariam qualquer sociedade. Lamentavelmente são muito precárias as estruturas sociais. O Povo não tem defesa nem segurança. Não tem representação correspondente ao seu valor. Creio que, graças a pessoas que amam a Baixada, a situação vai-se modificando para melhor.

03. Quem é o Padre Valdir Ros, que tantos problemas tem criado na diocese?

- O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lages em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austim, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à idéia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese. Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Pafaná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais, fez um tratamento e recebeu alta. Fez o mesmo tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excomunhão de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Ai houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído pelo falecido Nunciato Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

04. É certo que o P. Valdir é doente mental?

- Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usarão. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor diocesano da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença, «observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos velucos de comunicação, tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas». O repórter entendeu bem a colocação do Dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem «Clínica da Gávea confirma». De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia. Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineavam sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa. A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora, baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele do que diz e faz. Embora apresente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não decidi nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica, para atenuar a situação.

05. O P. Valdir tem muitos adeptos?

- Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar fora e «desmascarar» a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pelo prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: «decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o Padre Valdir».



ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(Continuação da entrevista de D. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

06. O P. Valdir tem feito acusações graves contra o senhor e a diocese. Como o senhor se coloca em face dessas acusações?

- No que me toca, sei que devo absorver as acusações que são de fato muito graves. São injúrias, difamações, calúnias, inverdades, deturpação dos fatos. Tenho de assimilá-las como cristão que devo ser fiel ao mistério da Cruz de Jesus Cristo. Isto é uma atitude pessoal. Mas de outro lado, como sou bispo da Igreja e responsável pela comunidade diocesana e pela Igreja particular de Nova Iguaçu, é necessário responder pelo menos a algumas das acusações levantadas contra mim, contra o clero, contra a Pastoral da diocese, contra o episcopado, contra o Vaticano, contra a Igreja em geral. Com o correr do tempo, em fórmulas concretas, espero que se possa dar uma explicação ao Povo e aos interessados. Pessoas humildes do Riachão me disseram: «Dom Adriano, o senhor tem de explicar essas coisas, senão o Povo pensa que tudo é verdade; quem cala, consente». É possível que daí nasça uma verdadeira catequese sobre o que é a Igreja, o Papa, o bispo, o padre, o cristão na Igreja, o que é a diocese, a paróquia, o que são os ministérios etc. Já descobrimos, nós padres e catequistas, que o mistério da unidade da Igreja com o Papa e sob o Papa - sinal visível da unidade - tem de ser muito mais ensinado e mencionado do que tem acontecido.

07. O Povo do Riachão está com o P. Valdir?

- Adeptos fiéis são poucos. Há um grupo pequeno de fanáticos e talvez umas cento e tantas pessoas que aceitam o que o P. Valdir faz e diz como um evangelho. Há também aqueles que, embora lamentando as atitudes dele, não perderam a amizade tecida durante doze anos. Num bairro abandonado como foi o Riachão (e são quase todos os bairros da Baixada) é claro que o vigário vale sempre como propulsor de progresso. O grande prédio do seminário, que se vê muito bem da Presidente Dutra, é um sinal de atuação do P. Valdir e de progresso do bairro. Há também uma creche. Há várias igrejas e capelas. Isto explica a amizade que o P. Valdir encontra. De outro lado é verdade que muitas pessoas se afastaram dele - embora o estimassem - em vista das atitudes de revolta, de rebeldia, de oposição sistemática, de separação que tem tomado. Há no Povo também um acentuado «senso da Fé» que o faz perceber as anomalias religiosas e sociais. O Povo tem consciência im-

plícita do que é a unidade da Igreja; do que é o bispo como sinal da unidade visível na diocese; do que é o Papa como sinal da unidade visível da Igreja universal. No Povo do Riachão reina também um grande medo dos castigos infernais que o P. Valdir anuncia e ameaça, para quem não o segue. Reina assim uma penosa atmosfera de opressão.

08. Por que o p. valdir acusa o senhor, os bispos da CNBB, os cardeais do Vaticano de «comunistas» e «maçons»?

- Atribuo essas e muitas outras acusações à doença de que é portador. As provas que o P. Valdir afirma possuir são interpretações que, obsessivamente, dá a certos fatos ou palavras. Não são provas. Assim quando diz que eu ou os bispos da CNBB ou o Papa João XXIII pertencemos à Maçonaria. Nunca o P. Valdir apresentará provas, porque a acusação é totalmente infundada.

09. O Senhor pode dizer francamente se a diocese tem culpa nesta crise?

- Certo é que durante mais de onze anos dei confiança total e liberdade total ao P. Valdir. Durante mais de onze anos ele atuou na diocese e fora da diocese como bem entendeu. Nunca deixei de tentar orientá-lo, pois o bispo é o responsável por seminários e por associações piedosas existentes no território da diocese. Tanto mais que, canonicamente, era eu o fundador do Instituto Estrela Missionária. Realmente criei, como associações piedosas, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino do Instituto. Certos sintomas - percebidos sobretudo pelos padres, muito mais do que por mim - me faziam aconselhá-lo de vez em quando. Mas o meu ponto de partida, em todos os casos, era sempre a confiança que depositava no P. Valdir. Hoje temos a impressão de que a oposição começou bem cedo. Em certo escrito o P. Valdir diz que eu o persegui «desde o princípio». O que não é verdade, mas corresponde ao esquema da doença. Outro aspecto: a diocese tratou do caso com a máxima caridade e compreensão. Se compararmos todas as declarações da diocese sobre o tema, verificamos sempre o esforço de evitar medidas rigorosas e de empregar toda caridade.

10. Como se coloca o clero da diocese em face do P. Valdir?

Aos poucos ficou bem claro que não se trata de um problema entre o bispo e o P. Valdir, como interpretaram alguns comentaristas. O problema está noutro nível: o Padre Valdir, aos poucos, se revelou!! contrário ao clero, aos bispos da CNBB, ao Vaticano (faz exceção para o S. Padre, do qual no entanto afirma que «está preso por cardeais comunistas e/ou maçons»; que «não tem autocracia»), às diversas Igrejas cristãs. Todos são a «grande meretriz» do livro do Apocalipse. Por mais compaixão e amizade que algum padre de nossa diocese tenha por ele, ninguém o pode seguir. A situação é clara demais. Agora, posso dizer que o clero tem evitado qualquer atitude de violência, de rancor, de vingança. Trata-se de um irmão doente.

11. A atuação do P. Valdir tem implicações políticas?

- Há quem pense assim, há quem veja por detrás do comportamento do P. Valdir interesses de dificultar, já agora no próprio seio da Igreja, o trabalho pastoral da nossa diocese. Certo, a mentalidade do P. Valdir corresponde à mentalidade de grupos radicais de direita. Mas não disponho de elementos suficientes para dizer se grupos políticos o atacam ou manipulam.

12. Não haverá atrás do P. Valdir grupos interessados em desmoralizar a Igreja e o senhor?

- Possível, mas não tenho provas.

13. Não se poderá dizer que esta crise na diocese de Nova Iguaçu é apenas uma divergência entre um padre e o seu bispo?

- Aqui julgo poder dizer, que é pouco imaginar apenas uma dificuldade pessoal entre mim e o P. Valdir. A crise é muito mais do que pessoal. Tem sua causa imediata e mais profunda, me parece, na doença do P. Valdir. E lembro àqueles que vêem semelhança entre este caso e o caso de dissidentes soviéticos condenados a clínicas psiquiátricas, lembro que o internamento do Padre Valdir e o diagnóstico aconteceram sem eu saber de nada, sem o nosso clero estar envolvido no assunto. Lembro que na diocese sempre reinou e reina um bom espírito de co-responsabilidade e de participação; que nosso clero e nossos religiosos têm espírito crítico mais do que suficiente, muito adulto, filara não permitir que o bispo manipule seu clero e seus colaboradores. A doença é a única explicação coerente e clara para o comportamento do P. Valdir. Não se trata de conflito pessoal comigo. Nos seus ataques violentos o P. Valdir procura atingir toda a Igreja, excetuando apenas o Papa atual. Para o P. Valdir, com o Papa João XXIII o diabo sentou-se no mais alto cimo da Igreja e ameaça destruí-la. Somente o P. Valdir e seus seguidores incondicionais poderão salvar o desastre fatal, pensam eles.

14. O senhor mais alguns bispos e muitos padres da diocese celebrou no dia 23 de maio a «missa da unidade». Unidade em que sentido?

- Alguns jornais entenderam a nossa «celebração da unidade» como um tentativa suprema e última de oferecer reconciliação ao P. Valdir. Certamente: estamos dispostos sempre a construção da Paz, a ser ministros da reconciliação. Mas a «celebração da unidade» visava a outra coisa: queria ser a expressão da unidade da Igreja universal em torno do Papa; da Igreja particular (a diocese de Nova Iguaçu) em torno do bispo; da Igreja paroquial em torno do vigário. Foi neste sentido que convoquei todas as paróquias e todos os padres da diocese a participarem da S. Missa que ia ser celebrada na paróquia do Riachão. Mais de dez mil pessoas compareceram, portando faixas e cartazes que ressaltavam, nos mais diversos aspectos, o valor eclesial da unidade visível da nossa Igreja. Apesar da *vaiá* ininterrupta de uma cent e tantas pessoas que seguiam o P. Valdir - não pararam nem sequer na hora da Consagração - tivemos todos a impressão de que a idéia da unidade e seu contraste, a idéia da separação, ficaram bem ilustradas na celebração da unidade em união física e pessoal com o bispo, em união espiritual com o S. Padre. Tenho certeza de que nossa catequese, nos mais diversos níveis, tem de dar ênfase especial ao «mistério da unidade» de nossa Igreja. Também aqui se vê a importância do «espírito profético» ou do «senso crítico» que a conscientização procura transmitir: nenhum prestígio pessoal, nenhuma realização, nenhuma obra, nenhuma ligação afetiva, nenhuma fórmula, nenhuma tradição, nenhuma novidade, nenhuma ideologia etc. etc. deverá em tempo algum sobrepor-se e concorrer ou enfraquecer ou eliminar a nossa visão clara para o mistério da Fé que é a unidade visível da Igreja, com o Papa e sob o Papa (no sentido mais amplo) e com o bispo (em nível de Igreja particular). Também deve ficar bem claro que a minha função de bispo da Igreja católica só tem sentido pleno dentro da unidade com o Papa, com o colégio episcopal, com o *Povo* de Deus. E na linha de Jesus Cristo

é em Pedro-Papa que se decide a unidade da Igreja. Era mais ou menos o que pretendia a «celebração da unidade» no dia 23 de maio.

15. A «celebração da unidade» melhorou ou piorou a crise?

- Quis ser e foi um testemunho. Foi testemunho para quem, de coração aberto, se dispunha a viver concretamente a Igreja. Para o grupo fanático que, segundo declarou o P. Valdir fazia a «celebração da separação», a S. Eucaristia celebrada pelo bispo com mais três bispos, com mais de quarenta padres e com mais de dez mil pessoas em representação da diocese nada significou. Ou antes significou que é impossível a conciliação.

16. A nunciatura está informada destes fatos?

- O Núncio Dom Carmine Rocco, falecido recentemente, sempre acompanhou de perto a evolução do Instituto Estrela Missionária. E com simpatia. Por isto mesmo sempre se esforçou em achar solução para as dificuldades. Dom Carmine sugeriu por ex. a transferência do Instituto para Ponta Grossa. Creio que a Nunciatura continua acompanhando a evolução do problema, embora eu mesmo não tenha referido nada ao atual Encarregado de Negócios.

17. Que atitude tomou até agora a CNBB?

- A CNBB não interfere nos problemas internos das dioceses. Mas não faltou até agora a solidariedade de Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário. Dom Ivo e outros membros da cúpula da CNBB nos têm dado apoio. Também muito; outros membros de nosso episcopado.

18. Que bispos se mostraram solidários?

- Muitos. Quero ressaltar a presença de Dom Valdir, de Volta Redonda, de Dom Mário, de Duque de Caxias, de Dom Hermínio, bispo resignatário de Governador Valadares, na celebração do dia 23 de maio. O Cardeal Dom Eugênio veio-me visitar e mostrar solidariedade, dispondo-se a nos ajudar no que pudesse. Dom Carlos Alberto, bispo de Campos; que tem um peso enorme para carregar, me escreveu linhas de amizade. Também Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. Também Dom Cândido Padim. Será difícil recordar todos de memória. A solidariedade do episcopado é um fato.

19. Num contexto mais amplo, o que sucede agora em Nova Iguaçu não está sucedendo também na diocese de Campos? em Niterói? em Volta Redonda? Sempre se trata de padre que se rebelou contra a autoridade do bispo.

- Todos os casos são diferentes. Há motivos e conotações muito diferentes de caso para caso. Mas no fundo são expressão de uma crise interna de Igreja e, enquanto esta Igreja encarnada participa do momento histórico, são expressão da crise do mundo moderno. Concedo que essas crises, que pertencem ao cotidiano de nossa Igreja, nos fazem sofrer muito, muito mais do que as perseguições externas. Mas olhadas em espírito de Fé, são crises purificadoras.

20. Por que o caso do P. Valdir é diferente?

- Não consta doença diagnosticada nos outros casos. Nem nos outros casos há uma oposição total à hierarquia. No caso do Riachão existe uma agressividade conquistadora, através do grupinho de pessoas fanatizadas, que, ao que sei, não aparece nas outras dioceses. Certo é que em todos os casos a Igreja sofre e realiza, em situações diversas, o mistério da cruz de Jesus Cristo que é loucura para uns e escândalo para outros.

21. O senhor pode provar que se trata de um doente mental?

- Basta ler os escritos do P. Valdir do mês de março para cá, o artigos que manda para os jornais (ao que sei, somente um jornal de Nova Iguaçu os tem publicado), as cartas as declarações, as entrevistas, para ver a doença concretamente. Apesar da lucidez aparente. Mas há a declaração autêntica da autoridade responsável. Já me referi a isto, quando citei o comentário do Jornal do Brasil, de 25-05-82 intitulado: «Clínica da Gávea confirma».

Boletim Diocesano - N.º 164
p. 3

Aviso 32/82 - Acontecimentos do Riachão: as Santas Missões tiveram bom êxito, apesar de todas as dificuldades. Os missionários capuchinhos fizeram um excelente trabalho em favor dos fiéis e em favor também da unidade em nossa diocese. Lamentavelmente o grupo radical que cerca o P. Valdir Ros e dele recebe orientações tentou perturbar as Santas Missões e o trabalho posterior da diocese. Em todas as paróquias é conveniente que os fiéis sejam esclarecidos sobre a dolorosa situação criada pela doença do P. Valdir, com sua campanha demolidora e irresponsável contra o bispo diocesano, contra a Conferência Nacional dos Bispos, contra o episcopado do mundo inteiro, contra a Santa Igreja. É chocante o desrespeito com que trata o S. Padre João XXIII. A diocese tem agido com paciência e humildade. Mas também com firmeza, procurando os instrumentos que melhor correspondam à verdade evangélica. Todas as tentativas têm-se mostrado inúteis. Pedimos que todas as comunidades rezem para que Deus abrevie o tempo de provação e abra os olhos de nossos irmãos radicalizados e fanáticos para o mal que têm feito à Santa Igreja, a pretexto de salvá-la do Comunismo e da Maçonaria.



ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(Continuação da entrevista de O. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

22. Quem é o vigário atual da paróquia do Riachão?

- É o P. Luís Costanzo Bruno, italiano, jovem ainda, da diocese de Fossano, no Norte da Itália. É um padre zeloso e tranqüilo que aceitou o posto em espírito de sacrifício. Desde setembro, quando tomou posse, tem sofrido toda espécie de dificuldades, causadas pelo P. Valdir e seguidores. Num mandato-tampão de três meses, de julho a setembro, o primeiro substituto do Padre Valdir na paróquia do Riachão foi o P. Agostinho Pretto. Suportou toda sorte de perseguição. É lamentável que em nome de Jesus Cristo, da Virgem SSma, do Evangelho pessoas radicaliza-

das, que perderam o senso da unidade, se arvoram em defensores da Igreja - contra o comunismo, a maçonaria, a heresia etc. Desde 26 de julho do ano passado o P. Valdir deixou de ser vigário da paróquia do Riachão. Não pertencendo, desde dezembro, ao clero da diocese de Nova Iguaçu está proibido de exercer funções sacerdotais no território de nossa diocese. Quanto aos casamentos que faz, são inválidos: não são casamentos, não criam nenhum vínculo contratual entre os noivos, não podem ser aceitos pelo cartório para efeitos civis. É bom lembrar isto de novo: só pode assistir aos casamentos em nome da Igreja aquele que recebeu da autoridade competente a autorização de fazê-lo. Se eu,

como bispo, for a uma paróquia qualquer fora da diocese, tenho de receber autorização, sob pena de nulidade do casamento. O Direito Canônico é rigoroso neste ponto, para salvaguardar a integridade do matrimônio e a dignidade dos noivos.

23. O P. Bruno tem podido exercer tranqüilamente o seu ministério?

- Não. Apesar do apoio que encontra em quase todas as comunidades da paróquia do Riachão, o grupo fanático intervém sempre, arromba e ocupa as igrejas e capelas, ameaça os que comparecem, exercendo assim um verdadeiro terror religioso. Felizmente até agora as pessoas, embora deixem de se reunir nas igrejas para se reunirem nas casas (onde o P. Bruno celebra geralmente a S. Missa), felizmente até agora não se deixaram envolver pelas provocações. Por isto não houve ainda conflito grave. Minha preocupação é encontrar quanto antes uma solução satisfatória, para que, aos poucos, não cresça a indignação das pessoas perseguidas e ameaçadas.

24. O senhor acha que pelo Direito Canônico o P. Valdir deveria estar excomungado?

- Na convicção de que o P. Valdir é doente, nunca pensei nessas penalidades previstas no Direito Canônico.

25. O P. Valdir pode exercer funções sacerdotais na diocese de Nova Iguaçu?

- Não. Como não foi aceito na diocese e como, à maneira de visitante, não pediu licença para uso de ordens, o P. Valdir está proibido de exercer qualquer função na diocese de Nova Iguaçu. Isto é do Direito comum. E vale para qualquer padre em qualquer diocese.

26. Que medidas o senhor pretende tomar, para restabelecer a paz na paróquia do Riachão?

- Temos feito muitas reuniões para descobrir, com a luz do Espírito Santo, as maneiras de resolvermos o problema pastoral da paróquia do Riachão. Claro que, para casos atípicos como este, não existem fórmulas fixas. Temos de achar os instrumentos e recursos pastorais mais adequados à situação. Depois de consultarmos e discutirmos com as lideranças das comunidades do Riachão (convidamos também os adeptos do P. Valdir, mas não vieram) às medidas mais viáveis, chegamos a admitir como oportuno convidar missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul, para pregarem missões durante algumas semanas na paróquia do Riachão. Em anos passados fizeram na diocese um bom trabalho. As missões populares são sempre muito bem aceitas pelo Povo. Aqui há muita gente do Nordeste que conta os anos e os fatos de acordo com as missões pregadas pelo conhecido e santo Fr. Damiano. Tenho certeza de que as missões farão muito bem ao Povo, no sentido de aprofundar a Fé católica, a união com o Papa, o Bispo e o vigário; no sentido de esclarecer os erros ensinados nos últimos tempos - calúnias, difamações, injúrias, deformações etc -; no sentido de transmitir a sã doutrina sobre a Eucaristia, Nossa Senhora, a Igreja etc. Além das Santas Missões decidimos formar duas equipes: uma de padres e leigos outra de religiosas e leigas, que vão morar na área do Riachão, para com seu apostolado, sua catequese, sua presença, sua solidariedade ajudar na pastoral e na restauração da Paz. Eu mesmo vou tentar de vez em quando às comunidades, para celebrar a S. Missa, pregar e esclarecer dúvidas. Várias paróquias e comunidades, vários padres e religiosas, vários movimentos e organismos pastorais de nossa diocese se ofereceram para dar uma ajuda às comunidades do Riachão.

27. Essas medidas serão eficazes e suficientes?

- . Creio que sim. Depois, com a experiência dos nossos esforços, talvez possamos descobrir outros métodos, outros caminhos. Evidentemente temos também de achar um meio de fazer o P. Valdir e adeptos respeitarem a liberdade do culto que a Constituição garante a todos os cidadãos e a todas as confissões religiosas. No seu messianismo o P. Valdir não quer admitir nenhum espaço para a pastoral de nossa diocese e para o trabalho do vigário e dos líderes leigos. Isto ele escreve e diz constantemente. Fruto e prova da doença. De nossa parte temos a convicção profunda de que temos de ser caridosos e pacientes para com ele e as pessoas dele. Nunca o ofendemos nem pretendemos ofender. Em resposta às acusações gravíssimas e odiosas que nos fazem, temos mostrado sempre caridade. Eu me admiro profundamente da paciência de nosso Povo. Em espírito de Fé tem aguentado um peso normalmente insuportável. De qualquer modo acho que temos de manter firmeza e caridade em perfeito equilíbrio. Também quero deixar bem claro que confiamos muito nas orações da Igreja, das muitas pessoas de Nova Iguaçu e de fora que, sabendo de nosso sofrimento, rezam por nós e pedem ao Pai uma solução do problema para bem breve. Estou certo de que virá o dia da Paz. E de todo este sofrimento tenho certeza sobrarão, como fruto do Espírito Santo, um aprofundamento da Fé e um estreitamento dos laços da caridade.

Diocese de Nova Iguaçu

Celebração da Unidade

Matriz do Riachão

DIA 23 DE MAIO DE 1982 — AS 9 HORAS

O povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu está convocado a reafirmar e testemunhar a unidade da nossa Igreja local com o Santo Padre o Papa João Paulo II, com o nosso Bispo D. Adriano e todos os Bispos em comunhão com a Igreja Universal.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Programa: 9 h — Concentração em frente à Matriz do Riachão
 9,30 h — Concelebração da Santa Missa presidida por D. Adriano
 10,30 h — Encontro das Comunidades Irmãs

Observação:

Transporte para chegar ao Riachão:

- Ônibus: Nova Iguaçu — Palhada

e

Nova Iguaçu — Rosa dos Ventos
 (Empresa N. Sra. da Glória)

Saída: Rua Bernardino de Mello, defronte à Catedral

- Pela Via Dutra entrar no Km 184 (Posto Tio Luís)

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

CELEBRAÇÃO DA UNIDADE

Matriz do RIACHÃO

DIA 23 DE MAIO DE 1982 - ÀS 9 HORAS

O povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu está convocado a reafirmar e testemunhar a unidade da nossa Igreja local com o Santo Padre, o Papa João Paulo II, com o nosso Bispo D. Adriano e todos os Bispos em comunhão com a Igreja Universal.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Programa: 9 h - Concentração em frente à Matriz do Riachão

9,30 h - Concelebração da Santa Missa por D. Adriano

10,30 h - Encontro das Comunidades Irmãs

OBSERVAÇÃO:

Transporte para chegar ao Riachão:

- **Onibus: Nova Iguaçu - Palhada e Nova Iguaçu - Rosa dos Ventos (Empresa Nossa Senhora da Glória)**

Saída : Rua Bernardino de Melo, defronte à Catedral

- **Pela Via Dutra entrar no Km 184 (Posto Tio Luís)**

A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU CONVIDA

GRANDE CELEBRAÇÃO DA UNIDADE

MATRIZ DO RIACHÃO, DIA 23 DE MAIO (DOMINGO), ÀS 09 HORAS

O Povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu está convidado a reafirmar e testar a unidade de nossa Igreja local com o Santo Padre João Paulo II, com o nosso bispo diocesano Dom Adriano Hipólito e com todos os bispos na comunhão com a Igreja Universal.

CÓRRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PROGRAMA

- 09h - concentração diocesana em frente à matriz do Riachão, à Rua Nossa Sra. da Conceição, no bairro do Riachão
- 09,30h - concelebração da Santa Missa pelos padres de nossa Diocese, presidida por nosso bispo Dom Adriano
- 10,30h - no local, encontro das comunidades de nossa Diocese em redor do nosso bispo.

OBSERVAÇÃO

Trens para o Riachão:

Ônibus Nova Iguaçu-Palhada (Empresa, Nossa Sra. de Fátima)
 Ônibus Nova Iguaçu-Rosa dos Ventos (Empresa Nossa Sra. de Fátima)
 Saída: Rua Bernardino de Melo, defronte à Catedral

A CARITAS oferece S Ônibus, saindo da Catedral às 08 horas

Diocese de Nova Iguaçu

Para a Celebração da Unidade

CONSAGRAÇÃO DA IGREJA A NOSSA SENHORA, DO
SANTO PADRE JOÃO PAULO II

ó tu, Maria, / mais que todos os outros seres humanos / toste consagrada ao Espírito Santo / ajuda a Igreja do teu Filho / a perseverar na mesma consagração / a fim de que Ele derrame sobre todos os homens / os Inefáveis bens da Redenção e da Santificação / para que se liberte a Criação inteira. / ó tu, Maria, / estiveste com a Igreja / nos inícios da sua missão / intercede por ela / para que / indo por todo o mundo / ensine continuamente as Nações todas / e anuncie o Evangelho a toda criatura. / A Palavra da Verdade divina / e o Espírito de amor / encontrem acesso nos corações dos homens / que sem esta Verdade e sem este Amor / não podem na realidade / viver a plenitude da vida. / ó tu, Maria, / do modo mais pleno / conhecestes a força do Espírito Santo / quando te foi concedido conceber / no teu seio virginal / e dar à luz o Verbo Eterno / obtém para a Igreja / poder continuamente levar / a que todos renasçam da água e do Espírito Santo / os filhos de toda a família humana / sem qualquer distinção de língua, de raça e de cultura / ajudando-os a poderem tornar-se filhos de Deus.

ó tu, Maria, / profunda e maternalmente ligada à Igreja / precedendo nos caminhos da fé, da esperança e da caridade / todo o Povo de Deus / abraça todos os homens que estão a caminho / peregrinos através da vida temporal para os destinos eternos / com aquele mesmo amor / que o Redentor divino, teu Filho / derramou no teu coração do alto da cruz. / Sê a mãe de todos os nossos caminhos terrestres / mesmo quando eles se tornem tortuosos / para que todos nos encontremos / naquela grande Comunidade / que teu Filho chamou de Rebanho / oferecendo por ela a sua vida como Bom Pastor. / ó tu, Maria, / és a primeira serva da unidade do Corpo de Cristo / ajuda-nos / ajuda todos os fiéis / que sentem tão dolorosamente / o drama das divisões do Cristianismo / a procurarem com constância / a via da unidade perfeita do Corpo de Cristo / mediante a fidelidade incondicional / ao Espírito de Verdade e de Amor / que lhe foi dado à custa da Cruz e da morte do teu Filho.

ó tu, Maria, / que sempre desejaste servir! / Tu que serves como mãe toda a família dos filhos de Deus / obtém para a igreja / enriquecida pelo Espírito Santo com a plenitude dos dons divinos / que ela prossiga constantemente / pelo caminho daquela renovação / que provém do que diz o Espírito Santo / e encontrou expressão / no ensinamento do Concílio Vaticano II / assumindo em tal obra de renovação / tudo o que é verdadeiro e bom / sem se deixarem enganar / nem numa direção nem na outra / mas discernindo assiduamente entre os sinais dos tempos / aquilo que serve ao advento do Reino de Deus. / ó mãe dos homens e dos povos / tu conheces todos os seus sofrimentos / e todas as suas esperanças / tu sentes maternalmente / todas as lutas entre o bem e o mal / entre a luz e as trevas que agitam o mundo / acolhe o nosso grito / dirigido no Espírito Santo / diretamente ao teu coração / e abraça / com o amor da Mãe e da Serva do Senhor / os povos que mais esperam este abraço. Toma debaixo de tua proteção maternal / a família humana inteira / que com afetuoso impulso / a ti, ó Mãe, nós confiamos. Aproxime-se para todos nós / o tempo da paz e da liberdade / o tempo da verdade e da justiça / o tempo do amor e da esperança.

ó tu, Maria, / mediante o mistério de tua particular santidade / livre de toda a mancha desde o momento de tua Conceição / sentes de modo especialmente profundo, / que toda criatura geme e sofre nas dores do parto / enquanto submetida à corrupção. / ó Mãe de Jesus / glorificada agora no céu no corpo e na alma / como imagem e princípio da Igreja / que deverá alcançar o seu termo na idade futura / não deixes de brilhar / diante do povo peregrino de Deus / como s'nal seguro de esperança e de consolação.

Espírito Santo Deus / que és adorado e glorificado com o Pai e o Filho / aceita estas palavras de humilde consagração / dirigidas a Ti / no coração de Maria de Nazaré / tua esposa e mãe do Redentor / que também a Igreja chama de Mãe / porque desde o Cenáculo de Pentecostes / d'ela aprende a própria vocação maternal / aceita estas palavras da Igreja peregrina / pronunciadas entre as fadigas e as alegrias / entre os medos e as esperanças / palavras de entrega humilde e esperançosa / palavras com que a Igreja / confiada a Ti, Espírito do Pai e do Filho / no Cenáculo do Pentecostes / não cessar de repetir / juntamente contigo, Maria, / ao seu Esposo divino: Vem!

O Espírito e a esposa dizem ao Senhor Jesus: "Vem!" / Assim a Igreja universal / apresenta-se como povo reunido / na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. / Ass'm repetimos nós hoje: Vem! / confiando na tua maternal intercessão / ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!

- 1 - Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / po's só quando vivemos unidos, o Espírito Santo nos vem.
 1. Ninguém pára este vento passando, ninguém vê, ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
 2. Feita de homens, a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que dá pureza, que é vida, que é luz.
 3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.
- 2 - Maria de Nazaré. Maria me cativou, fez mais forte a minha fé e por filho me adotou.
 1. As vezes eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar / e meu coração se põe a cantar pra Virgem de Nazaré. Menina que Deus amou e escolheu pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus. Maria que o povo inteiro elegeu Senhora e Mãe do céu. Ave Maria!
 2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, igual a Você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou, um sorriso de mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu. Ave, Maria!
- 3 - 1. A treze de maio, na cova da Iria, do céu aparece a Virgem Maria.

Ave, ave, ave, Maria!

 2. A três pastorinhos, cercada de luz, visira Maria, a Mãe de Jesus.
 3. A luz lhes parece sinal de trovão, e com o rebanho pra casa se vão.
 4. Da agreste azinheira a Virgem falou e aos três a Senhora tranqüilos deixou.

5. Então da Senhora o nome indagaram, do céu a Mãe terna bem claro escutaram.
- 4 - 1. Com minha Mãe estarei, na santa glória um dia / ao lado de Maria, no céu triunfarei.
No céu, no céu, com minha Mãe estarei.
2. Com minha Mãe estarei, aos anjos me ajudando, do Onipotente ao mando, hosanas lhe darei.
3. Com minha Mãe estarei e sempre neste exílio, do seu piedoso auxílio, com fé me valerei.
- 5 - ô PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR.
1. Pra viver a sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
- 6 - Vós so's o Caminho, a Verdade e a Vida / o Pão da alegria, descido do céu.
1. Nós vamos caminheiros que marcham para os céus / Jesus é o Caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz > busquemos a Verdade, Verdade é só Jesus.
- 7 - 1. Senhor, vos ofertamos, em súplica oração, o cálice com vinho e na patena o pão.
2. O pão vai converter-se na carne de Jesus e o vinho será sangue que derramou na cruz.
3. Senhor, vos damos tudo, nosso pesar e gozo, nossa alegria e dores, trabalhos e repouso.
4. Amigos e parentes, os vivos, e defuntos, em torno à vossa mesa, estamos todos juntos.
5. A voz do sacerdote, que é a nossa voz, vos dá a hóstia viva, que somos todos nós.
- 8 - Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo; meu irmão. Paz que é a felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão. Se algum dia na vida você de mim precisar, saiba: eu sou seu amigo, pode comigo contar. O mundo dá tantas voltas, a gente vai se encontrar. Quero, nas voltas da vida, a sua mão apertar.
- 9 - 1. Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou, vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o pão, é meu corpo imolado por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, o amor, a paz, uma nova aliança.
4. Vou partir, deixo o meu testamento: vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Fui ao Pai, sinto a vossa tristeza, porém no céu vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo, que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

- 10 - Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.
1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
 2. Vós sereis os meus amigos se seguides meus preceitos: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
 3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
 4. Permaneci no meu amor e segui meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
 5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
 6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
- 11 -- Nós buscamos a vida em Ti, Senhor, pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas, cada dia, a paz que Tu somente Tu nos pode dar.
1. Onde há ódio levamos o amor, onde há ofensa levamos o perdão / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
 2. Onde há discórdia levemos a união, onde há incerteza levemos nossa fé, / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
 3. Onde há erro levemos a verdade, onde há tristeza levemos a alegria / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
 4. Onde há angústia levemos a esperança, onde há trevas levemos tua luz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
 5. Onde há injustiça levemos compreensão, onde há guerra levemos tua paz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.
- 12 -
1. O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O Povo de Deus era rico de nada. só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.
 2. O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada. perdoa se às vezes não creio em mais nada.
 3. O Povo de Deus também teve fome e tú lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus antando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor. e estou nessa estrada, tu és alimento na longé caminhada.
 4. O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo. Senhor, e estou nesta estrada, cada mais perto da Terra esperada.
- 13 - Isso é a felicidade. isso é a felicidade! Sem ter amor nesta vida, não há quem seja feliz de verdade.
1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade / poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.
 2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que n'Ele encontro a verdade / sorrir com a paz de um menino. a olhar para e sol que começa a brilhar.
 3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar a bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

Nova Iguaçu, 23 de maio de 198

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472

ANO 5. N21Q

JUNHO DE 1982.

NO RIACHÃO

Dom Adriano
recebe o
apoio de
dez mil fiéis.



CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

2 DIOCESE celebra - no Riachão - a **Unidade.**

Já faz algum tempo que a Paroquia do Riachão vem passando por sérios problemas pastorais. Acontece e alguns dos paroquianos de lá, estão sendo levados pela ação do Pe. Valdir Ros (FAVOR NÃO CONFUNDIR com o Pe. VALDIR DE OLIVEIRA -Vigário de MESQUITA).

Pe. Valdir Ros já não pertence mais à nossa Diocese. De lá ele se retirou em dezembro de 1981, transferindo-se com o INSTITUTO INSTITUIÇÃO MISSIONÁRIA, para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná.

Ele voltou e, dando mostras de que não está bem de saúde, vem criando problemas para a Diocese e para o Povo de Deus presente no Riachão. Ele e seu grupo de seguidores invadiram, com violência a Igreja Matriz do Riachão e algumas comunidades vizinhas e auto-nomeou-se vigário, desrespeitando assim a autoridade do Bispo -que é quem por direito pode nomear vigários. Mesmo proibido de fazer batizados, sacramentos, ouvir confissões, celebrar missas, ele continua exercendo estes ministérios. (A proibição existe porque ele já não pertence à diocese, porque para exercer tais ministérios é necessária a nomeação do bispo e a aprovação do Conselho Presbiteral).

Invadindo e fechando as Igrejas, o Pe. Valdir Ros impede o Povo de ter acesso às celebrações, à catequese, aos batizados, e aos demais sacramentos.



Pe. VALDIR ROS

3
 Ele rompeu com a Unidade do Povo de Deus. E já não quer viver em comunhão com a Igreja de Cristo presente e atuante em Nova Iguaçu. Sua ação procura semear discórdia no meio de nós. No meio do trigo que plantamos, ele semeia o joio da divisão. Acusa...-ios de comunistas. Chama o nosso irmão-bispo, D. Adriano de maçon, comunista e até de demônio. Calúnia e perseguição a todos. Diz que os Bispos do Brasil e o Vaticano são corruptos e que o Papa não tem liderança nenhuma. E mais: afirma que quem não escutar o Pe. Valdir Ros estará condenado ao fogo inferno.

II CELEBRANDO A UNIDADE II

Para não pecarmos contra a caridade fraterna a gente foi levando o problema, sem fazer escândalo ou usar as armas da violência. Mas até isto foi visto como covardia da nossa parte ou como um "quem cala consente". Durante muito tempo, sofremos calados a sexta-feira santa de sofrimento e de cruz. Sofremos o peso da discórdia e da desconfiança, o enfraquecimento da caminhada. Mas percebemos que já era hora de experimentarmos o doce sabor da ressurreição.

E foi assim que às 9 horas, do dia 23 de maio, estávamos todos reunidos no Riachão, para celebrar a FORÇA da nossa UNIÃO. Solidários a nós, estava o bispo de Volta Redonda, D. Waldyr; o bispo de Caxias, D. Mauro e nosso companheiro D. Henrique.



Os grandes jornais noticiaram que havia dez mil pessoas participando da Missa, a gente não sabe bem se isto é verdade. Tudo o que sabemos é que tinha gente, e tanta - que não dava para contar.

Aquele mundaréu de gente, vindos de todas as partes da diocese, estava ali para celebrar a força da união e expressar a sua solidariedade ao nosso bispo D. Adriano Hypólito. Nossas orações e o nosso canto eram uma PROFISSÃO DE FÉ, como aque-



la que se exigia dos primeiros cristãos nos momentos da mais forte perseguição.

Pe. Valdir Ros não apareceu. Trançou-se na sede do antigo Seminário (dizem que ele tem medo de tudo e de todos. Qual! do chega QQualquer pessoa querendo falar com lle, imediatamente, toca uma sineta e logo seus seguidores aparecem).

Seus seguidores, no entanto, tumultuavam a celebração. Eram uma minoria formada de mulheres, adolescentes e crianças. E que aos gritos de "queremos Pe. Valdir" tentavam impedir a nossa oração. E tamanho era o fanatismo que não respeitaram nem mesmo a Palavra de Deus e muito menos ainda a Eucaristia, porque a leitura do Evangelho e a Consagração foram realizadas debaixo de vaias.

Voltamos para casa mais esperançosos. Caminhando na certeza de que nada será capaz de impedir a caminhada do Povo de Deus.

*****1** *****

A PALAVRA DO POVO

- *"Estou rouca de tanto rezar e cantar. Nunca rezei com tanta convicção quanto hoje".
- * "Eu que nunca canto quando participo da missa; c~~em~~ quer~~er~~ me vi cantando. Sentia que era preciso unir forças".
- *"Tinha gente chorando. Foi umq experie_n.cia que marcou a minha vida : Professar a minha fé em meio às vaias e os gritos dos que achavam loucura a nossa fé."
- *"Me emocionou ver uma senhora que com gestos la~~to~~tos de abrir os braços e bater no peito, rezava a oração da Paz".
- * "Uma velhinha solidária a Dom Adriano evangelizava uma outra velhinha, seguidora do Pe. Valdir que estava vaiando na hora da consagração."
- * " Uma mulher me disse que o hino de Nossa Senhora que cantamos, tínhamos aprendido com eles e, com o Pe. Valdir. Então eu disse: "Por que então, a senhora n'ão canta junto conosco ?"



Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1961

Caríssimo Irmão em Jesus Cristo

É possível que o problema na Paróquia de Na Sa da Conceição em Belford Roxo, Diocese de Nova Iguaçu, tenha chegado ao seu conhecimento através da imprensa.

Como os jornais nem sempre conseguem reportar toda a verdade de um fato e todos os lados de um problema, nós, do Conselho Presbiterial e do Conselho Diocesano de Nova Iguaçu, sentimos no dever eclesial de escrever-lhe esta carta. Nela que remos dizer-lhe sobretudo o seguinte - o Conselho Presbiterial e o Conselho Diocesano abaixo-assinados, estamos expressando a opinião e a posição de todo o Presbitério de Nova Iguaçu, cumprindo um dever de justiça para com nosso Bispo e para com a nossa Igreja.

Sentimo-nos tranquila e maduramente convictos de que, com nosso Bispo, estamos neste caso também ao lado da Justiça e da Verdade. Tal conclusão não é fruto de solidiedade apresada, mas resultado de inúmeras reuniões e reflexões de padres e leigos amantes de sua Igreja.

Eis o resumo dos fatos:

Pe Valdir Ros é fundador de um Instituto Vocacional chamado Estrela Missionária (IEV). Há 13 anos veio de Santa Catarina para cá e foi aceito de braços abertos, com entusiasmo vocacional por nosso Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypólito. A Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa de Dom Adriano, deu a Pe Valdir todo o apoio e toda a liberdade de ação vocacional e missionária.

Com o passar dos anos, Pe Valdir foi se revelando uma pessoa de mente fechada, assumindo um crescente afastamento do conjunto diocesano e uma recusa persistente das linhas de nossa Pastoral, refletidas e escolhidas sempre em Assembléias Diocesanas pelo conjunto de nossos padres e de nossos agentes de Pastoral.

Pe Valdir foi dando, sempre mais, a impressão de ser um corpo estranho e de um elemento refratário à Pastoral dentro da Diocese de Nova Iguaçu. Mesmo assim, nossa Diocese continuou a tratá-lo com a mesma confiança e caridade. Era esta a situação, até o caso da Paróquia de Belford Roxo.

Na Paróquia de Na Sa da Conceição de Belford Roxo, trabalhou como vigário um sacerdote alemão, chamado Pe José Beste. Nos 31 anos em que esteve à frente da Paróquia, Pe José Beste construiu a casa em que morava (e que o Bispo Diocesano pensava ser a Casa Paroquial), a igreja Matriz e 8 apartamentos atrás da igreja. Alegando que comprou os terrenos e construiu a Casa Paroquial e os apartamentos com dinheiro seu, o Pe José Beste escriturou-os em seu próprio nome.

Os paroquianos de Belford Roxo no entanto, alegam que, promovendo festas e mutirões, ajudaram a comprar os terrenos e a fazer as referidas construções paroquiais. São alegações impossíveis de serem provadas judicialmente.

Já idoso e doente, Pe José Beste regressou definitivamente para a Alemanha, em outubro de 1959. Antes de viajar, doou por documento legal a casa em que morou e o terreno com os apartamentos ao Instituto Estrela Missionária do Pe Valdir Ros.

Só um mês antes da viagem, Pe José Beste informou Dom Adriano sobre a doação. Embora estranhasse tal doação, Dom Adriano preferiu não desdobrar o assunto com o Pe José Beste, em consideração à idade dele e à saúde do padre. Dom Adriano achou

que resolveria facilmente a situação com o Pe Valdir Ros - a Diocese comprando a casa, para que o povo da Paróquia não fosse envolvido num escândalo.

Quando em outubro de 79 foi nomeado o novo vigário, em face da doação do Pe José Beste, não tinha onde morar. A casa do Pe José Beste foi ocupada por uma senhora alemã que colabora com o Pe Valdir Ros e não tinha nem tem nada que ver com a Paróquia de Belford Roxo. Enquanto isso, o novo vigário Pe Antônio Laranjeira, ficou morando na Catedral, de onde atende a Paróquia.

O que mais nos fere em tudo isso, é o escândalo desnecessário que foi dado ao povo já tão sofrido. É preciso que se reafirme: neste doloroso acontecimento para a vida de uma Igreja, está havendo aproveitamento por parte daqueles que não aceitam uma pastoral renovada dentro das linhas da CNBB; por isso, aproveitam-se das posições do Pe Valdir a fim de criarem força contra nosso Bispo e nosso trabalho de Igreja.

Achamos importante informar o Caríssimo Irmão que o IEM ainda se encontra em fase de Associação Pia. Por isso, conforme o Direito Canônico, o Bispo Diocesano é quem é o Diretor e último responsável pela Fundação. Mas Dom Adriano recusa-se a recorrer a medidas de força, que não estariam de acordo com o espírito democrático e tolerante que ele prega e procura viver.

Dentro deste espírito democrático e tolerante, continuaram as negociações com o Pe Valdir Ros, sempre na esperança de uma solução que poupasse o povo e não escandalizasse a comunidade. A Diocese queria comprar a casa e pagar com a ajuda de benfeitores, o preço que o Pe Valdir pedisse.

Infelizmente Pe Valdir fixou-se no fato de que o Pe José Beste proibiu vender ou doar a casa. Todos os que conversaram a respeito com Pe Valdir lhe mostraram que uma doação nunca é absoluta, que vendendo a casa, se atendia ao povo de Belford Roxo sem prejuízo da essência da doação, uma vez que Pe Valdir, com o dinheiro, podia construir noutro lugar, uma casa para o IEM.

Dom Adriano sempre acentuou que o interesse de comprar a casa, se justificava pelo fato de ela ficar na frente da igreja Matriz e pela preocupação de não escandalizar o povo de Belford Roxo. No dia 07 de março de 1980, falecia o Pe José Beste na Alemanha. Apesar disto, o Pe Valdir, por motivos que nunca apareceram, resistia à solução proposta, que pelas circunstâncias, era a única viável pastoralmente.

A reação do povo de Belford Roxo ia crescendo com a demora de se chegar a uma solução satisfatória. Por isso mesmo, o povo rejeitara aceitar a doação de quinta parte da igreja Matriz, quinta parte esta construída no terreno que estava em nome do Pe José Beste e que o Pe Valdir se prontificou a fazer. De fato, a Paróquia de Belford Roxo após 31 anos de paróquiato do Pe José Beste, tinha somente quatro quintos da igreja Matriz e um terreno vazio. Nenhum outro ponto de apoio pastoral.

Fruto desta situação e da reação do povo, fez-se em dezembro o fechamento de um nicho que ficava na parede de junto da Matriz - parede limite do terreno - como sinal de protesto contra a intransigência do Pe Valdir. Dom Adriano e o novo vigário concordaram com a atitude do povo.

É bom lembrar, que já em setembro, a acima mencionada senhora alemã D. Joana Schmid, colaboradora do Pe Valdir, distribuiu um abaixo-assinado com texto ambíguo, que levou muitas pessoas a assinar enganadas. Este abaixo-assinado fomentou o escândalo na comunidade paroquial de Belford Roxo.

Mais recentemente, esta senhora dirigiu a vários jornais - "Última Hora" do Rio, "Jornal de Hoje" e "Correio de Maxambomba" de Nova Iguaçu - uma longa carta caluniosa e difamatória contra Dom Adriano e a linha pastoral da Diocese, sem que o Pe Valdir tomasse qualquer atitude de reprovação ao conteúdo infamante dessa carta.

A respeito da situação do IIM, nós, do Conselho Presbiterial e do Conselho Diocesano de Nova Iguaçu, estamos de pleno acordo que não se dê nenhum passo canônico para consolidar uma Fundação religiosa que se está revelando prejudicial à Igreja, divisionista do povo e refratária às linhas de pastoral da CNEB, exercida na Diocese de Nova Iguaçu.

O problema das doações em Belford Roxo é considerado por nós, como apenas ocasião material onde se desvelaram realidades muito mais sérias - atitudes que sentimos como traição de confiança, enfrentamento ostensivo ao Bispo Diocesano, desprezo formal pela Pastoral Diocesana, incapacidade de diálogo e juridicismo impiedoso por parte de quem recebeu sempre confiança e apoio.

Não nos parece que o IIM como está agindo na pessoa de seus diretores - longe da unidade da Igreja local e da orientação pastoral da CNEB - tenha condições de servir bem à Igreja Universal.

Foi por tudo isso, que nós - Conselho Presbiterial e Conselho Diocesano, após todas as tentativas de diálogo adulto e maduro com Pe Valdir, nos sentimos no dever eclesial de informar o Caríssimo Irmão sobre o que está realmente acontecendo.

Por dever de justiça e por amor de nossa Igreja, queremos deixar claro ao Caríssimo Irmão, que nosso Bispo Diocesano Dom Adriano Hypólito recebe de nós não uma solidariedade formal ex-officio, mas recebe e merece nossa admiração, nossa amizade e nossa disponibilidade pastoral, por muitos motivos, entre outros, por seu respeito ao ser humano, por suas qualidades no trato com o Povo de Deus, por sua fidelidade à Igreja de Jesus Cristo, por seu zelo amoroso em buscar sempre o melhor para a Igreja.

CONSELHO PRESBITERIAL

CONSELHO DIOCESANO

<i>Dr. Agostinho Pretti</i>	<i>P. Enrique Blanco</i>
<i>Pe Luis Otonari Op</i>	<i>P. Pires Dikro de Oliveira</i>
<i>Pe Walter Vivaldo</i>	<i>Pe Sandra Maria Trombetta</i>
<i>Jairme Caserop</i>	<i>+ Carmine Malone Bug</i>
<i>Pe Ruben Sauer de Juse</i>	<i>Pe Joao de Souza de Souza</i>
<i>Pe Valdir de Oliveira</i>	<i>Dr. Stephan Offenbichl</i>
<i>Antonio de Almeida</i>	<i>P. Inimio Patachit...</i>

o. acontecimentos da paróquia do Riachão

Nota oficial da cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Diante dos fatos que, com pesar para todos nós, têm-se dado na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão, a cúria Diocesana de Nova Iguaçu acha necessário dar uma explicação à comunidade diocesana.

01 Em dezembro de 1968 nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito, de acordo com o Conselho Presbiteral de então, aceitou na Diocese de Nova Iguaçu o P. Valdir Ros acompanhado de alguns seminaristas que, por dificuldades com o bispo diocesano Dom Honorato Piazzera, deixavam a sua Diocese de Lajes, em Santa Catarina. Aceitou-os de boa vontade, de coração aberto, na certeza de que iria começar para nossa diocese um período fecundo de apostolado vocacional e missionário.

02 A paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão, foi criada por Dom Adriano em 15 de dezembro de 1963 e confiada ao P. Valdir Ros. A confiança depositada pelo bispo diocesano no P. Valdir era total; valia tanto para o crescimento do seminário que o P. Valdir começava como germe de um futuro instituto missionário como sobretudo para o desempenho total de acordo com as prioridades assumidas pela diocese e com a orientação do bispo diocesano. Nunca, em nenhum momento, se podia imaginar outra atitude num padre jovem que quer fazer na diocese trabalho vocacional e missionário.

03 Três anos passados o P. Valdir foi eleito para coordenador de sua Região Pastoral e membro do Conselho Presbiteral. Corrientemente pedia para ser dispensado, por causa do seminário. Apresentando como razão os trabalhos que devia assumir na formação dos seus seminaristas, faltava às reuniões e cursos, ao retiro do clero. Embora compreendesse a situação do P. Valdir, o bispo diocesano sempre recomendava-lhe que participasse de tudo, porque assim facilitaria o crescimento do instituto.

04 Do ano passado para cá o P. Valdir pedia para ser liberado da paróquia dos curatos que assiste. No princípio do ano foi possível aliviá-lo dos dois curatos de Sarapuí. Em fevereiro pedia por escrito para entregar a paróquia do Riachão. Dom Adriano prometeu várias vezes atendê-lo desde que tivesse um padre disponível. Com a perspectiva da vinda do P. Bruno para a diocese, apareceu a ocasião propícia: no dia 13 de julho o P. Valdir e o bispo diocesano tiveram uma longa conversa sobre a paróquia e também sobre o Instituto Estrela Missionária. Ficaram combinados diversos pontos. Concordaram que a posse do vigário interino P. Agostinho Pretto, na paróquia do Riachão, seria dada no dia 26 de julho.

05 Nessa conversa Dom Adriano pediu ao P. Valdir que "pela caridade de Jesus Cristo e pelo amor da Igreja" explicasse ao Povo a mudança que ia haver e procurasse acalmar certas fessões mais exaltadas. O P. Valdir pareceu compreender. Depois ambos foram para percorrer algumas capelas da paróquia. Tratava-se de descobrir o lugar mais central para a futura matriz e para a casa paroquial. Da visita, que durou cerca de duas horas, nasceu a idéia de que seria conveniente, logo que possível, criar duas paróquias: uma ao longo da Estrada da Madureira e outra beirando a rodovia Presidente Dutra. Como lugar mais central para a paróquia do Riachão parecia ser a capela do conjunto habitacional Riachão dos Ventos. Tudo isso eram primeiras impressões que deviam amadurecer, para serem discutidas no Conselho Diocesano. Para os primeiros meses o P. Valdir chegou a oferecer o seminário como morada do novo vigário. O P. Valdir mostrava-se satisfeito e algumas pessoas ouviram-no dizer que tinha feito com o bispo um "pacto de paz".

06 No dia 26 de julho o bispo diocesano deu posse ao P. Abostinho como vigário interino do Riachão. Como costuma fazer, Dom Adriano dirigiu algumas palavras ao Povo, expondo as linhas mestras da pastoral, agradecendo ao vigário que sala, manifestando confiança no vigário que começava e pedindo colaboração do Povo. Em seguida foi feita a leitura da provisão (que é o documento Oficial de nomeação) e imposta a estola, como sinal dos deveres e direitos paroquiais. Houve manifestações de agradecimento e de confiança. E o bispo diocesano afastou-se. Sentia-se no entanto uma atmosfera carregada. Havia, entre os presentes, que se apresentavam serios e compreensivos, um grupo que manifestava desagrado. Depois das Missas houve algum tumulto provocado por esse grupo. O P. Agostinho, com muita paciência e delicadeza, conseguiu contornar as dificuldades. O P. Valdir, que não concelebrou a Missa de posse mas foi trazido para a reunião depois da Missa, conservava-se um tanto passivo.

07 O P. Agostinho procurou informar-se da situação pastoral da paróquia e das diversas comunidades. Procurou a colaboração do seminário. O mesmo fez o P. Enrique Blanco que assumiu o curato da Cacua e uma comunidade do Riachão. Houve toda sorte de diálogo sobre os trabalhos pastorais, sobre a colaboração do instituto, sobre aspectos práticos. P. Agostinho, ajudado por outras padres, fez o possível para atender as capelas, sem modificar o ritmo anterior. Em toda parte tinha de explicar a mudança havida, as razões da mudança. Em toda parte encontrava a oposição de pessoas inconformadas. Aconteceram alguns excessos, como na capela da Palhada: pessoas exaltadas, entre as quais alguns seminaristas do P. Valdir, forçaram o P. Agostinho a um interrogatório e a um julgamento (expressão deles), a tal ponto que o vigário não pôde celebrar a Missa.

08 Não estava portanto acontecendo aqui o que o bispo diocesano tinha pedido ao P. Valdir. Ao contrário, elementos exaltados movimentavam as capelas contra o vigário, contra o bispo. Criavam assim um clima de intolerância e semeavam toda espécie de acusações e boatos. Nessa linha de radicalização foi convocada para o dia 30 de agosto uma "manifestação", presidida por Nossa Senhora, em favor da libertação dos filhos de Deus contra toda sorte de dominação psicológica. Realizou-se a manifestação-S. Miasa, presidida pelo P. Valdir Rcs e concelebrada pelo P. Fernando Gomes Melo e pelo P. Nelson Marcos Ramos, com a participação dos seminaristas e de algumas centenas de pessoas.

09 Nessa concelebração a direção do instituto rompeu publicamente com a Igreja partindo de Nova Iguaçu. Foram distribuídos folhetos, entre os quais um, que tinha o título de "O S. - Igreja de Nova Iguaçu, um organismo intoxicado". A: se misturavam inverdades, calúnias, insinuações, distorções, tudo lançado contra a diocese, a pastoral, o clero, o bispo. Também não foram poupados o episcopado e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O próprio P. Fernando Gomes Melo disse, posteriormente, que durante a concelebração notou que o P. Valdir estava perturbado de ódio.

10 Faz já alguns meses o bispo diocesano teve a impressão de que o P. Valdir estava doente. Sobre isto falou a algumas pessoas, prevendo o que poderia acontecer em muito breve. Outras pessoas chegaram à mesma verificação. Durante meses de muito sofrimento e de muita tentativa de solução. Houve da parte do bispo e dos Conselhos da diocese um esforço sincero para acertar, para poupar o P. Valdir, para encontrar uma solução humana e cristã. Tudo falhava na falta de um interlocutor capaz de assumir o que ocorria.

11 No dia 10 de setembro agravou-se e acelerou-se o processo. O P. Fernando comunicou que somente à força foi possível dominar o P. Valdir e levá-lo para o sanatório. Lamentavelmente, este fato doloroso que devia levar o grupo exaltado (entre os membros desse grupo há também muitos seminaristas) a uma parada, para meditar e refletir, para uma avaliação sincera, parece que contribuiu para maior exasperação. Cresceu o ímpeto da oposição contra o vigário e contra a diocese.

12 A substituição de um vigário é processo rotineiro na vida da Igreja. Todos os anos há várias mudanças de padres na Diocese de Nova Iguaçu, por motivos pessoais, por razões pastorais, por transferência de religiosos, por término de contrato. Todos os serviços da Diocese de Nova Iguaçu são temporários, duram um período de um ou dois anos. Todas as mudanças são discutidas em Conselho Diocesano e decididas por maioria de votos. Há sempre uma vontade firme de acertar o que é melhor para a comunidade e para o Povo. Nunca se fez uma substituição qualquer por motivos menos nobres. Quem é substituído entrega tranquilamente o cargo ao sucessor. Daí o inédito, para a Diocese de Nova Iguaçu, do que está acontecendo na paróquia do Riachão. Sabemos que é um pequeno grupo. Lamentamos que a direção do Instituto perdeu a título e assim contribuiu para a inquietação dos seminaristas. Que sacerdócio está na visão do Instituto?

+

Sempre nos resta ainda a força da oração, em espírito de Fé. Confiamos que a paz de nossa diocese será reencontrada. Confiamos que o Povo da paróquia do Riachão saberá conservar a unidade com a Igreja universal através da unidade com o seu bispo e com a diocese. Confiamos que todas as pessoas de Fé darão apoio ao P. Bruno, seu vigário, que assume o serviço da paróquia com idealismo e vontade de servir. Confiamos que a Virgem Maria, a humilde e santa mulher que é Mãe de Deus e Mãe da Igreja, que sob o título de "Nossa Senhora da Conceição" foi dada pelo bispo diocesano, em 1968, como padroeira da paróquia do Riachão, protegerá o seu Povo, esta diocese, nosso bispo, nossos padres, nossos religiosos, nossos agentes de pastoral, nossos seminaristas. Ela conseguirá do seu Filho Jesus, nosso Único Salvador, que deposição do trono os soberbos e exalte os humildes.

Esta nota, que, por sua natureza, teve de ser longa, substitui por ora qualquer entrevista ou declaração por parte da diocese. Lamentamos ter de publicá-la. Fazemo-la com caridade e esperança.

Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 17 de setembro de 1981

P. Mateus Vivalda, vigário-geral

CURIA DIOCESANA
NOVA IGUAÇU, RJ.

Em 12/03/82

Prezado Irmão,

Fazemos chegar às Suas mãos exemplares do jornal o HOJE, de Nova Iguaçu. Nas páginas deste jornal, transcreve-se um texto do Padre Valdir Ros contra o Bispo Diocesano e a Diocese de Nova Iguaçu.

O Padre Valdir Ros encontra-se mentalmente insano. Uma entre as diversas manifestações de seu quadro clínico transparece em doentia rejeição da pessoa de Dom Adriano e da Pastoral diocesana.

Tudo foi feito, dentro da maior caridade fraterna, para ajudar o Padre Valdir. Nossos esforços continuam na mesma direção.

Ele desligou-se da unidade diocesana, mas promove diariamente campanha sistemática contra o Bispo e a Pastoral. Como se acontece, a doença do Padre Valdir começa a ser aproveitada por aquele tipo de pessoas que não se conformam; quando a Igreja deixa de servir aos seus interesses.

Não sentimos nenhum prazer em envolver o prezado Irmão neste problema doloroso para todos nós. Mas, na ausência de Dom Adriano, achamos que é nosso dever transmitir às pessoas interessadas informações que as ajudem a fazer avaliações corretas.

Como se trata de caso patológico, julgamos que não devíamos fazer reações respondendo aos ataques, o que interessaria aos que faturam em cima de escândalos. Nossa atitude foi de permanente expectativa, motivada pela caridade.

O Corpo Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, juntamente com as Coordenações das diversas Pastorais, intencionamos, com a presente remessa, contribuir para que o prezado Irmão avalie corretamente.

Em Cristo

Wim Gisterlink - Coordenador da Pastoral
P. Matteo Vivalda - Vigário Geral

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU**COMUNICADO 01/82 - PARÓQUIA DO RIACHÃO**

Diante dos fatos que têm perturbado os trabalhos pastorais na paróquia do Riachão e nas comunidades vizinhas, desejo como bispo diocesano de Nova Iguaçu fazer: ao Povo de Deus da região perturbada e de toda a Diocese de Nova Iguaçu as seguintes comunicações de esclarecimento e advertência:

01. O vigário legítimo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, nomeado pelo bispo diocesano, com todos os direitos e deveres de seu cargo de vigário, é unicamente o P. Luís Costanzo Bruno.

02. Por nomeação do bispo diocesano, respondem com todos os direitos e deveres do seu cargo: a) o P. José Fernandes Sá CSSp e seu cooperador pela Paróquia de S. João Batista do Baimão de São João; b) o P. Ari Antunes pelo curato da Cacuia; c) o P. Jacinto Miconi pelo curato do Sarapuí.

03. Desde 26 de julho de 1981, quando em ato oficial presidido pelo bispo diocesano foi empossado o novo vigário, o P. Valdir Ros deixou de ser, de direito e de fato, vigário da paróquia do Riachão. Aí cessaram suas funções e atribuições na paróquia. Já muito antes o P. Valdir Ros entregara a outros padres nomeados pelo bispo diocesano suas funções nos curatos da Cacuia e do Sarapuí.

04. Em dezembro de 1981 o P. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual se retirou livremente, com o seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Assim se desligaram (excardinaram) definitivamente da Diocese de Nova Iguaçu, a conselho e instâncias também do sr. Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, o P. Valdir Ros, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos.

05. Em Aviso de 25 de janeiro de 1982 (cf. Boletim Diocesano n. 157) o vigário-geral P. Mateus Vivalda declarava oficialmente que, por sua transferência para a Diocese de Ponta Grossa, cessava a existência jurídica do Instituto Estrela Missionária, em seus dois ramos, masculino e feminino. Mais: por Decreto, que levou o número 04/82 e foi publicado no Boletim Diocesano n. 158/159, o bispo diocesano, baseado no que lhe faculta o Direito Canônico, declarou extinto o Instituto Estrela Missionária, ramo masculino e feminino. Um dos considerandos dessa medida de extinção é precisamente o fato de o Instituto se ter retirado da Diocese de Nova Iguaçu para outra diocese.

06. Por divergências internas com o P. Fernando e o P. Nelci, o P. Valdir Ros autoritariamente expulsou-os do Instituto e, por conta própria, sem ânimo de satisfação ao bispo diocesano de Ponta Grossa que o aceitara com o Instituto, voltou para a Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano de Nova Iguaçu declarou que não o aceitava, já que o P. Valdir Ros pertence, de direito e de fato, à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolhera livre e deliberadamente.

07. O P. Valdir Ros não pertence, portanto, à diocese e ao clero de Nova Iguaçu. E por isto não recebeu licença para exercer qualquer função, qualquer cargo, qualquer ofício na paróquia do Riachão, no curato da Cacuia, no curato do Sarapuí ou em qualquer outra comunidade da Diocese de Nova Iguaçu. Isto lhe foi comunicado oficialmente de viva voz e por escrito.

08. Sem nomeação oficial para qualquer cargo e contra a proibição expressa da autoridade competente que é o bispo diocesano, o vigário-geral e o Conselho Diocesano, o P. Valdir Ros tem ousado exercer funções sacerdotais e paroquiais, autocalificando-se contra todas as determinações do Direito Canônico e da Igreja, enganando o Povo com distorções e sofismas, para se justificar perante a comunidade. É preciso que todos saibam a realidade: o P. Valdir está expressamente proibido de exercer qualquer função paroquial ou sacerdotal na Diocese de Nova Iguaçu, como batizados, confissões, celebração da S. Missa, casamentos, pregações, procissões, novenas etc. São gravemente ilícitas essas funções, segundo as leis de nossa Igreja. E quando se trata de atos

que pressupõem jurisdição ou capacitação canônica, por exemplo, celebração de casamentos, são atos sem nenhum valor.

09. Usando meios ilícitos e mesmo violência, o P. Valdir Ros com algumas pessoas por ele insufladas invadiu e ocupou intrusamente a igreja matriz, capelas e salões da paróquia do Riachão e de algumas comunidades vizinhas. É preciso que todos saibam: pelo Direito Canônico todos estes bens pertencem à Diocese de Nova Iguaçu e pelo Direito Civil de nossa Pátria pertencem à Mitra Diocesana (denominação jurídica da Diocese) de Nova Iguaçu, da qual o único responsável, representante e administrador legal é somente o bispo diocesano.

10. Mais grave ainda: por autoridade própria, portanto sem provisão canônica de nomeação e, acintosamente, em oposição ao Direito Canônico e à autoridade do bispo diocesano, o P. Valdir Ros ousou autoneomear-se vigário da paróquia do Riachão e tomar posse como tal, e ameaça fazer o mesmo na paróquia do Bairro de São João. Assim procedeu também no curato da Cacuia. Trata-se de uma atitude que implica em penas graves da Igreja.

11. Também de muita gravidade é o fato que o P. Valdir Ros, pessoalmente ou por pessoa que ele tem insuflado, está impedindo o P. Bruno, como vigário da paróquia do Riachão, o P. Sá, como vigário da paróquia do Bairro de São João e o P. Ari, como cura do curato da Cacuia, de exercerem o seu ministério paroquial. Para isto lança mão de todos os meios. Também esse proceder está sujeito a penas graves.

12. Podemos ainda mencionar, ainda que de passagem, a campanha cerrada, através de sermões e artigos, que move contra a diocese, injúrias, calúnias, difamações, inverdades, distorções, mistificações para atingir o bispo diocesano, o vigário, o clero da diocese, as religiosas, os leigos que não o seguem, as instituições da diocese e a Igreja, não hesitando ofender também, global ou nominalmente, o Nuncio Apostólico, cardeais, arcebispos e bispos, cúria romana e Direito Canônico. Numa obsessão cega vê maçons e comunistas, demônios e fogo do inferno em todas as pessoas e lugares. Chegou ao ponto de dizer que o Santo Padre vive aprisionado por cardeais maçons que tomam conta do Vaticano e que o bom Papa João era também maçom.

São estes, em resumo, os fatos mais importantes que têm amargurado nos últimos tempos a vida de nossa diocese. Temos de rezar muito para que cessem esses escândalos que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzirem bem algum. Com caridade e firmeza temos de enfrentar esses desatinos que fomentam ódios e desconfianças, que impedem a Pastoral como h'abalho da Igreja, que prejudicam profundamente a consciência do Povo, que enfraquecem a caminhada do Povo para Jesus Cristo.

Estamos certos de que também depois desta Sexta-Feira Santa de sofrimento e cruz - o mistério da cruz ou a loucura da cruz, de que fala S. Paulo, pertence ao mistério da Igreja - chegaremos à vitória da Ressurreição e da Páscoa. Precisamos estar unidos à S. Igreja, ao Santo Padre, ao bispo diocesano.

Vamos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine e fortaleça, neste momento doloroso da História da Salvação em nossa diocese. Vamos pedir à humilde Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja - nossa Mãe -, que é padroeira da paróquia do Riachão que, em nosso nome, peça ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes.

Catedral de Santo Antônio,
Nova Iguaçu, 26 de abril de 1982

t **Adriano Hypolito**
bispo diocesano de Nova Iguaçu

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Caixa Postal 77285
26000 Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 01/82 Paróquia do Riachão

Diante dos fatos que têm perturbado os trabalhos pastorais na paróquia do Riachão e nas comunidades vizinhas, desejo como bispo diocesano de Nova Iguaçu fazer ao Povo de Deus da região perturbada e de toda a Diocese de Nova Iguaçu as seguintes comunicações de esclarecimento e advertência:

01 O vigário legítimo da Paróquia de N. Sra da Conceição do Riachão, nomeado pelo bispo diocesano, com todos os direitos e deveres de seu cargo de vigário, é unicamente o P. Luís Costanzo Bruno.

02 Por nomeação do bispo diocesano, respondem com todos os direitos e deveres do seu cargo a) o P. José Fernandes Sá CSSp e seu cooperador pela Paróquia de S. João Batista do Bairro de São João; b) o P. Ari Antunes pelo curato da Cacua; c) o P. J. cinto Miconi pelo curato do Sarapuí.

03 Desde 26 de julho de 1981, quando em ato oficial presidido pelo bispo diocesano foi empossado o novo vigário, o P. Valdir Ros deixou de ser, de direito e de fato, vigário da paróquia do Riachão. Ai cessaram suas funções e atribuições na paróquia. Já muito antes o P. Valdir Ros entregara a outros padres nomeados pelo bispo diocesano suas funções nos curatos da Cacua e do Sarapuí.

04 Em dezembro de 1981 o P. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual se retirou livremente, com o seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Assim se desligaram (excardinaram) definitivamente da Diocese de Nova Iguaçu, a conselho e instâncias também do sr. Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, o P. Valdir Ros, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos.

05 Em Aviso de 25 de janeiro de 1982 (cf Boletim Diocesano nº 157) o vigário-geral P. Mateus Vivalda declarava oficialmente que, por sua transferência para a Diocese de Ponta Grossa cessava a existência jurídica do Instituto Estrela Missionária, em seus dois ramos, masculino e feminino. Mais: por Decreto, que levou o número 04/82 e foi publicado no Boletim Diocesano nº 158/159, o bispo diocesano, baseado no que lhe faculta o Direito Canônico, declarou extinto o Instituto Estrela Missionária, ramo masculino e feminino. Um dos considerandos dessa medida de extinção é precisamente o fato de o Instituto se ter retirado da Diocese de Nova Iguaçu para outra diocese.

06 Por divergências internas com o P. Fernando e o P. Nelci, o P. Valdir Ros autoritariamente expulsou-os do Instituto e, por conta própria, sem dar satisfação ao bispo diocesano de Ponta Grossa que o aceitara com o Instituto, voltou para a Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano de Nova Iguaçu declarou que não o aceitava, já que o P. Valdir Ros pertence, de direito e de fato, à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolhera livre e deliberadamente.

07 O P. Valdir Ros não pertence, portanto, à diocese e ao clero de Nova Iguaçu. E por isto não recebeu licença para exercer qualquer função, qualquer cargo, qualquer ofício na paróquia do Riachão, no curato da Cacua, no curato do Sarapuí ou em qualquer outra comunidade da Diocese de Nova Iguaçu. Isto lhe foi comunicado oficialmente de viva voz e por escrito.

08 Sem nomeação oficial para qualquer cargo e contra a proibição expressa da autoridade competente que é o bispo diocesano, o vigário-geral e o Conselho Diocesano, o P. Valdir Ros tem ousado exercer funções sacerdotais e paroquiais, autocapacitando-se contra todas as determinações do Direito Canônico e da Igreja, enganando o Povo com distorções e sofismas, para se justificar perante a comunidade. É preciso que todos saibam a realidade: o P. Valdir está expressamente proibido de exercer qualquer função paroquial ou sacerdotal na Diocese de Nova Iguaçu, como batizados, confissões, celebração da S. Missa, casamentos, pregações, procissões, novenas etc. São gravemente ilícitas essas funções, segundo as leis de nossa Igreja. E quando se trata de atos que pressupõem jurisdição ou capacitação canônica, por ex. celebração de casamentos, são atos sem nenhum valor.

09 Usando meios ilícitos e mesmo violência, o P. Valdir Ros com algumas pessoas por ele insufladas invadiu e ocupou intrusamente a igreja matriz, capelas e salões da paróquia do Riachão e de algumas comunidades vizinhas. É preciso que todos saibam:

polo Direito Canônico todos estes bairros pertencem à Diocese de Foz de Iguaçu e pelo Direito Civil de nosa paróquia pertencem à Mitra Diocesana (denominação jurídica da Diocese) de Nova Iguaçu, da qual o Único reponsável, representante e administrador - legal é somente o bispo diocesano.

10 Mais oves ainda: por autoridade própria, perante a providência canônica de nomeação e, acintosamente, em oposição ao Direito canônico e à autoridade do bispo diocesano, o P. Veldir Roa ousou autonomar-se vigário da paróquia do Riachão e tomar posse como tal, e ameaça fazer o mesmo na paróquia do Bairro de São João. Assim procedeu também no curato da Cacua. Trata-se de uma atitude que implica em graves consequências para a Igreja.

11 Também de muita gravidade é o fato que o P. Veldir Roa, pessoalmente ou por pessoas que ele tem insuflado, está impedindo o P. Urano, como vicário da paróquia do Riachão, o pároco, como vicário econômico da paróquia do Bairro de São João e o pároco Ari como cura do curato da Cacua, de exercerem o seu ministério paroquial. Para isto lança mão de todos os meios. Também esse proceder está sujeito a penas graves.

12 Podemos ainda mencionar, ainda que de passagem, a campanha cerrada, através de sermões e artigos, que move contra a diocese, inclusive, através, inverdades, distorções, injustificações para atingir o bispo diocesano, o vigário, o clero da diocese, os religiosos, os leigos, que não o seguem, as instituições da diocese e a Igreja. Não hesitando ofender também, global ou nominalmente, o Concílio Apostólico, cardeais, arcebispos e bispos, curia romana e Direito Canônico. Numa obsessão cega vê maçons e comunistas, demônios e fogo do inferno em todas as pessoas e lugares. Chega ao ponto de dizer que o Santo Padre vive aprisionado por cardeais maçons que tomam conta ao Vaticano e que o bom Papa João era também maçom.

São estes, em resumo, os fatos mais importantes que têm amargurado nos últimos tempos a vida de nossa diocese. Temos de rezar muito para que cessem essas escandalosas que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzirem bem algum. Com caridade e firmeza temos de enfrentar esses desatinos que totem odios e desconfianças, que impedem a pastoral trabalho da Igreja, que prejudicam profundamente a consciência do Povo, que enfraquecem a caminhada do Povo para Jesus Cristo.

Estamos certos de que também depois desta Sexta-Feira Santa do sofrimento e cruz, o mistério da cruz ou a loucura da cruz, de que fala S. Paulo, pertence ao mistério da Igreja - chegaremos à vitória da Ressurreição e da Páscoa. Precisamos estar unidos ao Santo Padre, ao santo Padre, ao bispo diocesano.

Vamos pedir o Espírito santo que nos ilumine e fortaleça neste momento doloroso da História da Salvação em nossa diocese. vamos pedir à humilde Virgem, Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja - noção. Mãe -, que é padroeira da paróquia do Riachão que, em nosso nome. peça ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes.

Catedral de São Antônio, novo Iguaçu, 26 de abril de 1982

+ Adriano Delys

bispo diocesano de Nova Iguaçu

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu, RJ

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1982.

Para
Paróquia/Comunidade/Associação

Meu caro Irmão, minha cara Irmã:

Os acontecimentos do Riachão e do P. Valdir Fos já são do seu conhecimento. Procurei resumir a situação no Comunicado 01/82 que saiu no Boletim Diocesano de maio e foi distribuído em separata.

Procuramos sempre tratar o P. Valdir Ros com toda a caridade e compreensão, com humildade e paciência. Mas parece que nossa atitude foi interpretada como fraqueza e omissão, como aceitação das graves acusações que o P. Valdir Ros tem feito, oralmente e por escrito, contra o bispo diocesano, contra nosso clero, nossas religiões, nossos leigos engajados, contra nosso esforço pastoral, e ainda contra a CNBB, contra o episcopado em geral, contra o Vaticano, contra o bom Papa João XXIII etc. Terrosa impressão de um fanatismo radical que tenta denegrir tudo e todos, a pretexto de defender a "liberdade dos filhos de Deus".

Creio que chegou a hora de praticar caridade para com o P. Valdir, que, agora, é sempre, e o maior sofrido. Queremos tomar medidas pastorais.

Neste sentido haverá domingo 23 de maio, festa da Ascensão do Senhor, uma grande concentração diocesana, com a concelebração eucarística do nosso presbitério, presidida pelo bispo. Os atos têm lugar em frente da matriz do Riachão, a partir das 09h da manhã. Tema da solenidade: "Unidade da Igreja local com o S. Padre e com o bispo".

Nesta "concentração da unidade" devem participar todas as paróquias da cidade do Riachão e vizinhas, mas também, de modo muito especial, com expressão da "comunhão dos santos", todas as paróquias e comunidades de nossa diocese, todas as comunidades religiosas, todos os movimentos e grupos diocesanos.

Para que haja uma representação expressiva do espírito de união eclesial que reina em nossa Igreja de Nova Iguaçu, peço-lhes com insistência que no próximo domingo, dia 16 de maio, em todas as Missas e encontros:

- a) avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que, no próximo domingo dia 23, não haverá Missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão;
- b) resuma (se assim for conveniente) o que tem acontecido no Riachão;
- c) lembre que nossa diocese está sofrendo, para encontrar uma solução cristã para o caso;
- d) convoque os paroquianos em geral, os membros das diversas comunidades, os religiosos e religiosas, as associações, os movimentos, os grupos paroquiais, para comparecerem em grande número à "concentração da unidade", no Riachão, dia 23 de maio, às 09h da manhã.
- e) incentive as pessoas e grupos a levarem cartazes, faixas, etc. que de maneira intuitiva a unidade da Igreja com o Papa, o bispo, episcopado a importância do bispo como sinal de unidade na diocese; a ligação profunda de todas as paróquias com o bispo e com os vigários etc; a importância da linha pastoral da diocese etc.

Tenho certeza de que esta "concentração da unidade" abrirá os olhos a muitas pessoas que estão sendo mal informadas e mal orientadas.

Com toda estima fraterna, abraços de seu irmão bispo

IbmAdriano

Bispo, Diocesano de Nova Iguaçu

CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Irmãos e amigos das Comunidades do Riachão,

Quem está à sua porta hoje são os padres de toda a Diocese de Nova Iguaçu. Saudamos sua família com a paz de Cristo. Todos sabemos quanto vocês estão sofrendo com os problemas que estão acontecendo por aí. Hoje nós, os padres da Diocese, reunidos em encontro presbiteral na Casa de Oração da Posse, queremos dizer que estamos com vocês. Queremos que vocês continuem firmes na fé de nosso Batismo e na obediência ao nosso Bispo Diocesano. Abençoamos vocês e rezamos para que Nossa Senhora os guarde a todos. Para vocês conhecerem melhor a situação, leiam o esclarecimento que vai aí em baixo. É muito bom saber, para a gente responder certo:

ESCLARECIMENTO SOBRE O PROBLEMA DO RIACHÃO

Padre Valdir Ros separou-se da Igreja Católica, quebrando a comunhão com os cristãos, com o clero de Nova Iguaçu, com o Bispo Diocesano D. Adriano Hypolito, com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e com toda a Igreja Católica. Veja o folheto dirigido às autoridades eclesiais, intitulado: "Mensagem à Meretriz do Apocalipse e às suas Bestas Mitradas" e outros.

Padre Valdir e o grupo de pessoas por ele dirigido, usando o nome de católicos e o distintivo do terço, reagem às atitudes da Igreja que se renova segundo as orientações do Concílio Ecumênico Vaticano II: perseguindo, intimidando e difamando pessoas e autoridades, com palavras, ameaças, cartazes e outros impressos.

Padre Valdir Ros apossou-se indevidamente de Igrejas católicas em Nova Iguaçu. Trocou-lhes as chaves. Trocou as diretorias e impede a entrada dos cristãos que as construíram e que continuam em comunhão com o Bispo Diocesano. Os terrenos e os prédios estão escriturados em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, juridicamente representada pelo Bispo Diocesano Dom Adriano Hypolito.

Padre Valdir Ros, que veio para Nova Iguaçu em 1968, sob a autoridade de Dom Adriano e ao Bispo sempre se mostrou subordinado, agora se insurge contra seu Bispo Diocesano e usurpa as Igrejas da Mitra. Padre Valdir Ros não tem jurisdição nem autorização do Bispo de Nova Iguaçu nem de nenhum outro Bispo para exercer o ministério sacerdotal. Depois que voltou de Ponta Grossa, para onde se havia retirado, Padre Valdir Ros autoneomeou-se e autoempôs-se como vigário do Riachão.

Padre Valdir Ros impediu e impede, com meios violentos, a atuação do Bispo e do Vigário; para estas atitudes, o Direito Canônico prevê a pena de excomunhão.

Padre Valdir Ros não tem autorização, não pode e está proibido de celebrar missas, fazer batizados, ouvir confissões, organizar procissões, abençoar matrimônios, organizar, dirigir ou realizar qualquer ato religioso, em nome da Igreja Católica. As pessoas que participam, apoiam ou favorecem a realização de promoções pastorais organizadas pelo Padre Valdir Ros são cúmplices de atentado contra a unidade da Igreja e a tranquilidade do povo.

A aparente briga do Padre Valdir Ros com o Bispo de Nova Iguaçu é, na verdade, um conflito organizado pelo desobediente Padre Valdir Ros contra toda a Igreja Católica comprometida com a promoção de todos os homens e do homem todo. Padre Valdir não poupa sequer a pessoa santa e boa do Papa João XXIII: ataca-o, difama-o com palavras injustas e baixas.

Nenhum dos 60 padres da Diocese de Nova Iguaçu acompanha a Padre Valdir Ros nesta desobediência contra a disciplina e contra a pastoral da Igreja Católica.

Os seguidores do Padre Valdir Ros não podem denominar-se católicos porque se separaram da comunhão com a Igreja fundada por Jesus Cristo.

Para assistir validamente a um casamento, é necessário que o padre esteja autorizado devidamente. Como Padre Valdir Ros não tem jurisdição eclesial na Diocese de Nova Iguaçu, os casamentos assistidos por ele não tem valor para a Igreja Católica.

Por ocasião das manifestações de protesto contra as Santas Missões, realizadas no Riachão de 24 de julho a 22 de agosto, os partidários do Padre Valdir Ros distribuíram o panfleto intitulado: "A Santinha que venceu o Demônio", atribuído às Edições Paulinas, mas que é falsificado. Isso demonstra que há outros grupos aproveitando o caso do Padre Valdir Ros, interessados em esvaziar a mensagem da nossa Diocese e de toda a Igreja, comprometida com a sorte do povo.

Nova Iguaçu, 02 de setembro de 1982.

P. Mateus Vivalda - Vigário Geral - Wim Gisterlink - Coordenador de Pastoral

CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

02.04.82

- DECLARAÇÃO -

Dom Adriano Hypolito, bispo diocesano de Nova Iguaçu, declara, para fins de direito, que o Padre Valdir Ros foi substituído na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, Município de Nova Iguaçu, pelo Padre Agostinho Pretto, aos 26 de julho de 1981, conforme provisão de número 171/81, passada pelo bispo diocesano e arquivada na Cúria Diocesana.

Aos 18 de setembro de 1981 foi passada pelo bispo diocesano nova provisão de número 172/81 em que nomeia o Padre Luiz Constâncio Bruno, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, em substituição ao Padre Agostinho Pretto, provisão essa renovada aos 14 de janeiro de 1982 de número 018/82 cuja cópia encontra-se arquivada na Cúria Diocesana de Nova Iguaçu.

Dom Adriano Hypolito declara também que o Padre Valdir Ros deixou de pertencer à diocese de Nova Iguaçu desde o dia 08 de janeiro de 1982 e por isto não exerce nenhuma função ou cargo na Paróquia do Riachão nem em qualquer outra parte desta diocese.

Nova Iguaçu, 02 de abril de 1982.

INTRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

+ Adriano Hypolito

DOM ADRIANO HYPOLITO

BISPO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU.



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

Declaro que o Sr. Valdir Pos,
foi por nós enviado para
clínica da Jãvea, onde ficou
internado, em 01-9-81, com
diagnóstico 295.3/0. (CID) e
la permaneceu até 15/9/81;
também sob o mesmo diag-
nóstico _____

Rio 19-3-82

Efretas

Dr. Elias Fretas
HAMPs - H. LACOA
S. EMERGÊNCIA - CHEFE
Mat. 10000 - C.M. 5262

CLÍNICA DA GÁVEA S.A.

Estrada da Gávea, 151 · Tels. 274-5646 · 399-0038 · 274-5697 _ RIO _ RJ

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1982

Do Diretor Médico

Ao Dr. José Roberto, Mbura

Abrigo de Emergência São Francisco de Assis

Assunto: Informações sobre paciente, Presta

Caro Colega:

Em resposta à sua carta, sem data, onde que são requeridas informações sobre o paciente VALDIR ROS, adianto-lhe que ele, filho de Elias Rose de Anita Ros, nascido em Santa Catarina/ em 1942, Padre, solteiro, leucodérmico, esteve internado em nosso Serviço de 01/09/81 a 15/09/81, em tratamento, com o diagnóstico de 295.3 (CID-IX) •

Atenciosamente

RAWLINSON PRESTES LEMOS
CRM RJ - 0270333 CPE 005966007/06

Dr. Rawlinson Prestes Lemos

Entrevista (02-06-82)

01 Dom Adriano, o senhor podia apresentar-se aos leitores: onde e quando nasceu? desde quando é padre? bispo? quando veio trabalhar na Baixada Fluminense?

- Eu sou nordestino, nasci em 18 de janeiro de 1918, em Aracaju, Estado de Sergipe. Minha educação recebi em Aracaju e em São Cristóvão (onde me criei), em Sergipe; em Salvador, na Bahia; em João Pessoa PB e em Rio Negro PR, no seminário franciscano. Desde janeiro de 1937 sou franciscano. Estudei Filosofia em Olinda PE e Teologia em Salvador. Recebi a ordenação sacerdotal em 1942, outubro, na Bahia. Meus primeiros anos de padre decorreram em Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Em 1948 meus superiores me enviaram para Portugal, primeiramente para estudar Literatura e depois para fazer investigação histórica nos arquivos portugueses sobre a história dos franciscanos no Brasil. Em 1951 voltei para o trabalho de professor e educador no seminário franciscano de Lagoa Seca. Em 1961 fui transferido para a Bahia. Em novembro de 1962 o Papa João XXIII me nomeou bispo auxiliar da Bahia. Fui ordenado bispo em fevereiro de 1963. Fiquei na Bahia até novembro de 1966. No dia 6 de novembro de 1966 tomei posse como bispo de Nova Iguaçu. Aqui estou há portanto mais de 15 anos.

02 Como o senhor caracteriza resumidamente a sua diocese?

- Diocese nova, pobre, de Povo humilde e pobre, de Povo ordeiro e sofrido que em grande parte vem do interior, de regiões agrícolas e aqui procura sobreviver na indústria, na construção civil, nos biscates. Povo religioso, de uma religiosidade simples que ~~sempre~~ vê na Igreja um sinal de esperança. Os problemas sociais da Baixada Fluminense condicionam naturalmente o trabalho da Igreja, são em certo sentido os problemas da Pastoral. Outra característica: a alta densidade demográfica. Segundo as estatísticas, nossos municípios da Baixada crescem uns 10% ao ano; o maior contingente provém da imigração. A Baixada foi sempre difamada e ignorada. Apesar disto oferece um contingente de pessoas valiosas, mesmo sendo pobres, ordeiras, trabalhadoras que orgulhariam qualquer sociedade. Lamentavelmente são muito precárias as estruturas sociais. O Povo não tem defesa nem segurança. Não tem representação correspondente ao seu valor. Creio que, graças a pessoas que amam a Baixada, a situação vai-se modificando para melhor.

03 Quem é o Padre Valdir Ros, que tantos problemas tem criado na diocese?

- O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lajes, em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que ~~queriam~~ pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austin, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à ideia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese. Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais. Fez um tratamento e recebeu alta. Fez outro tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber de nada, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia

construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excomunhão de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Aí houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído pelo falecido Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e, sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

04 É certo que o P. Valdir é doente mental?

- Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usariam. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor clínico da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença "observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos veículos de comunicação, tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas." O repórter entendeu bem a colocação do dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem "Clínica da Gávea confirma". De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia. Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineava sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa. A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele no que diz e faz. Embora apresente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não aceitei nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica para atenuar a situação.

05 O P. Valdir tem muitos adeptos?

- Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar força e "desmascarar" a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pela prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: "decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o P. Valdir".

06 O P. Valdir tem feito acusações graves contra o senhor e a diocese. Como o senhor se coloca em face dessas acusações?

- No que me toca, sei que devo absorver as acusações que são de fato muito

graves. São injúrias, difamações, calúnias, inverdades, deturpação dos fatos. Tenho àe assimilá-las como cri tão que devo ser fiel ao mistério da Cruz de Jesus Cristo. Isto é uma atitude pessoal. Mas de outro lado, como sou bispo da Igreja e responsável pela comunidade diocesana e pela Igreja particular de Nova Ie, 'Uaçú, é necessário respono.er pelo menos a algu.Jas das acusações levantadas contra mim, contra o clero, contra a Pastoral da diocese, contra o episcopado, contra o Vaticano, contra a Igreja em geral. Com o correr do tempo, em fórmulas concretas, espero que se possa dar uma explicação ao Povo e aos interessados. Pessoas humildes do Riachão me disseram: "Dom Adriano, o senhor tem de explicar essas cosas, senão o Povo pensa que tudo é verdade; quem cala, consente". É possível que daí nasça uma v rdadeira catequese sobre o que é a Igreja, o Papa, o bispo, o padre, o cristão na Igreja, o que é a iocese, a paróquia, o que são os ministérios etc. Já descobrimoo, nós padres e catequistas, que o mistério da unidaae da I reja com o Papa e sob o Papa - sinal visível da unida e - tem de ser muito mais ensinado e mencionado do que tem acontecido.

07 O Povo do Riachão está Com o P. valdir?

- Adeptos fiéis são poucos. Há um rupo pequeno de fanáticos e talvez umas cento e tantas pessoas que aceitôm o que o P. Valdir faz e diz como um evangelho. Há também aqueles que, embora lamentando as atitudes dele, não perderam a amizade t cida durante doze anos. Num bairro abandonado como foi o Riachão (e são quase todos os bairros da Baixada) é claro que o vigário vale sempre como prppulsor de progresso. O grande prédio do seminário, que se vê muito bem da Presidente Dutra, é um sinal de atuação do P. Valdir e de progresso do bairro. Há também uma creche. Há vá ias igrejas e capelas. Isto explica a amizade que o P. Valdir encontra na população. De outro lacto é verda e que muitas pessoas se afastaram dele - embora o estimassem - em vista das atitudes de revolt , de reb ldia, de oposição sistem[ítica, de separação que tem tomado. Há no Povo também um acentuado "senso da Fé" que o fazperceber anomalias religiosas e soci is. O Povo tem consciência implícita do que e a unidaue da Igreja, do que e o bispo como sinal da unidaue viaív l na diocesel do que é o Papa como sinal da unidbde visível d Ibreja universal. No Povo do Riachão heiná também um grande medo dos "castigos infernais" que o P. Valdir anynci e ameaça, para quem não o segue. Reina assim uma penosa atmosfera de oproosao.

08 Por que o P. Valdir acusa o senhor, os bispos da CNBB, os cardeais do Vaticano 'd "comunistas" e "maçons"?

- Atribuo essas e muitas outras acusações à doença de que é portador. As provas que o P. Valdir afirma possuir, são interpretações que, obsessivamente, dá a certos fatos ou palavras. Não são provas. Assim quando diz que eu ou os bispos da CNBB ou o Papa JoãoXXIII pertencemos à Maçonaria. Nunca o P. Valdir apresentará provas, porque a acusação é totalmente infundada.

09 O Senhor pode dizer francamente se a diocese tem culpa nesta crise?

-- Certo é que durante mais de onze anos dei confiança total e liberdade total ao P. Valdir. Durante mais de onze anos ele atuou na dioceeee e fora da diocese como bem entendeu. Nunca deixei de tentar orientá-lo, pois o bispo é o responsável por seminários e por associações piedosas *IIIWI* existentes no território da diocese. Tanto mais que, canonicamente, era eu o fundador do Instituto Es'l-rela Missio{j.ária. Realmente criei, como associações piedoãas, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino do Instituto. Certos sintomas - percebidos sobretudo pelos padres, muito ruais do que por mim - me f ziam aconselhá-lo de vez em quando. Mas o meu ponto ue partida, em todos os casos, era sempre a co fiança que depositva no P. Valdir. Hoje temos a i pressão de que a oposição começou uem cedo. Em certo esOrito o P. Valdir disque eu o perse ui desde o principio. O que não é verdade, mas corresponde ao esquema da doença. Outro aspecto: a diocese tratou do caso com a máxima cariedade e compreensão. Se compararmos toda, as del. raçõ.s da dioce e àobre o tema verificamos sempre o esforço de e itar medidas rigorosas e de empregar oãa caridade.

10 Como se coloca o clero da diocese em face do P. Valdir?

- Aos poucos ficou bem claro que não se trata de um problema entre o bispo e o P. Valdir, como interpretaram alguns comenharistas. O problema está noutra nível: o P. Valdir, aos poucos, se revelou contrário ao clero, aos bispos da CNBB, ao Vaticano (faz exceção para o S. Padre, do qual no entanto afirma que está preso por cardeais comunistas e/ou maçons; que não tem autoridade), às diversas Igrejas cristãs. Todos são a "grande meretriz" do livro do Apocalipse. Por mais compaixão e amizade que algum padre de nossa diocese tenha por ele, ninguém o pode seguir. A situação é clara demais. Agora, posso dizer que o clero tem evitado qualquer atitude de violência, de rancor, de vingança. Trata-se de um irmão doente.

11 A atuação do P. Valdir tem implicações políticas?

- Há quem pense assim, há quem veja por detrás do comportamento do P. Valdir interesses de dificultar, já agora no próprio seio da Igreja, o trabalho pastoral da nossa diocese. Certo, a mentalidade do P. Valdir corresponde à mentalidade de grupos radicais de direita. Mas não disponho de elementos suficientes para dizer que grupos políticos o atacam ou manipulam.

12 Não haverá atrás do P. Valdir grupos interessados em desmoralizar a Igreja e o senhor?

- Possível, mas não tenho provas.

13 Não se poderá dizer que esta crise na diocese de Nova Iguaçu é apenas uma divergência entre um padre e o seu bispo?

- Aqui julgo poder dizer, que é pouco imaginar apenas uma dificuldade pessoal entre mim e o P. Valdir. A crise é muito mais do que pessoal. Tem sua causa imediata e mais profunda, me parece, na doença do P. Valdir. E lembro àqueles que vêm semelhança entre este caso e o caso de dissidentes soviéticos condenados a clínicas psiquiátricas, lembro que o internamento do P. Valdir e o diagnóstico aconteceram sem eu saber de nada, sem o nosso clero estar envolvido no assunto. Lembro que na diocese sempre reinou e reina um bom espírito de corresponsabilidade e de participação; que nossos clero e nossos religiosos têm espírito crítico mais do que suficiente, muito adulto, para não permitirem que o bispo manipule seu clero e seus colaboradores. A doença é a única explicação coerente e clara para o comportamento do P. Valdir. Não se trata de conflito pessoal comigo. Nos seus ataques violentos o P. Valdir procura atingir toda a Igreja, excetuando apenas o Papa. Para o P. Valdir, com o Papa João XXIII o diabo sentou-se no mais alto trono da Igreja e ameaça destruí-la. Somente o P. Valdir e seus seguidores incondicionais poderão salvar o desastre fatal, pensam eles.

14 O senhor, mais alguns bispos e muitos padres da diocese, celebrou no dia 23 de maio a "missa da unidade". Unidade em que sentido?

- Alguns jornais entenderam a nossa "celebração da unidade" como uma tentativa suprema e última de oferecer reconciliação ao P. Valdir. Certamente: estamos dispostos sempre à construção da Paz, a ser ministros da reconciliação. Mas a "celebração da unidade" visava a outra coisa: queria ser a expressão da unidade da Igreja universal em torno do Papa, da Igreja particular (a diocese de Nova Iguaçu) em torno do bispo, da Igreja paroquial em torno do vigário. Foi neste sentido que convoquei todas as paróquias e todos os padres da diocese a participarem da S. Missa que ia ser celebrada na paróquia do Riachão. Mais de dez mil pessoas compareceram, portando faixas e cartazes que ressaltavam, nos mais diversos aspectos, o valor eclesial da unidade visível da nossa Igreja. Apesar da via ininterrupta de umas cento e tantas pessoas que seguiam o P. Valdir - não pararam nem sequer na hora da Consagração -, tivemos todos a impressão de que a idéia da unidade e seu

contraste, a idéia da separação, ficaram bem ilustradas na celebração da unidade em união física e pessoal com o bispo, em união espiritual com o S. Padre. Tenho certeza de que nossa catequese, nos mais diversos níveis, tem de dar ênfase especial ao "mistério da unidade" de nossa Igreja. Também aqui se vê a importância do "espírito profético" ou do "senso crítico" que a conscientização procura transmitir: nenhum prestígio pessoal, nenhuma realização, nenhuma obra, nenhuma ligação afetiva, nenhuma fórmula, nenhuma tradição, nenhuma novidade, nenhuma ideologia etc.etc. deverá em tempo algum sobrepor-se e concorrer ou enfraquecer ou eliminar a nossa visão clara para o mistério da Fé que é a unidade visível da Igreja, com o Papa e sob o Papa (no sentido mais amplo) e com o bispo (em nível de Igreja particular). Também deve ficar bem claro que a minha função de bispo da Igreja católica só tem sentido pleno dentro da unidade com o Papa, com o colégio episcopal, com o Povo de Deus. E na linha de Jesus Cristo é em Pedro-Papa que se decide a unidade da Igreja. Era mais ou menos o que pretendia a "celebração da unidade" no dia 23 de maio.

15 A "celebração da unidade" melhorou ou piorou a crise?

- Quis ser e foi um testemunho. Foi testemunho para quem, de coração aberto, se dispunha a viver concretamente a Igreja. Para o grupo fanático que, segundo declarou o P. Valdir fazia a "celebração da separação", a S. Eucaristia celebrada pelo bispo com mais três bispos, com mais de quarenta padres e com mais de dez mil pessoas em representação da diocese, nada significou. Ou antes significou que é impossível conciliação.

16 A nunciatura está informada destes fatos?

- O Núncio Dom Carmine Rocco, falecido recentemente, sempre acompanhou de perto a evolução do Instituto Estrela Missionária. E com simpatia. Por isto mesmo sempre se esforçou em achar solução para as dificuldades. Dom Carmine sugeriu por ex. a transferência do Instituto para Ponta Grossa. Creio que a Nunciatura continua acompanhando a evolução do problema, embora eu mesmo não tenha referido nada ao atual Encarregado de Negócios.

17 Que atitude tomou até agora a CNBB?

- A CNBB não interfere nos problemas internos das dioceses. Mas não faltou até agora a solidariedade de Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário. Dom Ivo e outros membros da cúpula da CNBB nos têm dado apoio. Também muitos outros membros de nosso episcopado.

18 Que bispos se mostraram solidários?

- Muitos. Quero ressaltar a presença de Dom Valdir, de Volta Redonda, de Dom Mario, de Duque de Caxias, de Dom Hermínio, bispo resignatário de Governador Valadares, na celebração do dia 23 de maio. O Cardeal Dom Eugênio veio-me visitar e mostrar solidariedade, dispondo-se a nos ajudar no que pudesse. Dom Carlos Alberto, bispo de Campos, que tem um peso enorme para carregar, me escreveu linhas de amizade. Também Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. Também Dom Cândido Padim. Será difícil recordar todos de memória. A solidariedade do episcopado é um fato.

19 Num contexto mais amplo, o que sucede agora em Nova Iguaçu não está sucedendo também na diocese de Campos? em Niterói? em Volta Redonda? Sempre se trata de padres que se rebelam contra a autoridade do bispo.

- Todos os casos são diferentes. Há motivos e conotações muito diferentes de caso para caso. Mas no fundo são expressão de uma crise interna de Igreja e, enquanto esta Igreja encarnada participa do momento histórico, são expressão da crise do mundo moderno. Concedo que essas crises, que pretendem ao cotidiano de nossa Igreja, nos fazem sofrer muito, muito mais do que as perseguições externas. Mas olhadas em espírito de Fé, são crises purificadoras.

20 Por que o caso do P. Valdir é diferente?

- Não consta doença diagnosticada nos outros casos. Nem nos outros casos há uma oposição total à hierarquia (com exceção apenas do Papa). No caso do Riachão existe uma agressividade conquistadora, através do grupinho de pessoas fanatizadas, que, ao que sei, não aparece nas outras dioceses. Certo é que em todos os casos a Igreja sofre e realiza, em situações diversas, o mistério da cruz de Jesus Cristo que é loucura para uns e escândalos para outros.

21 O senhor pode provar que se trata de um doente mental?

- Basta ler os escritos do P. Valdir do mês de março para cá, os artigos que manda para os jornais (ao que sei, somente um jornal de Nova Iguaçu os tem publicado), as cartas, as declarações, as entrevistas, para ver a doença concretamente. Apesar da lucidez aparente. Mas há a declaração autêntica da autoridade responsável. Já me referi a isto, quando citei o comentário do Jornal do Brasil, de 25-05-82 intitulado: "Clínica da Gávea confirma."

22 Quem é o vigário atual da paróquia do Riachão?

- É o P. Luís Costanzo Bruno, italiano, jovem ainda, da diocese de Fossano, no Norte da Itália. É um padre zeloso e tranquilo que aceitou o posto em espírito de sacrifício. Desde setembro, quando tomou posse, tem sofrido toda espécie de dificuldades, causadas pelo P. Valdir e seguidores. Num mandato-tampão de três meses, de julho a setembro, o primeiro substituto do P. Valdir na paróquia do Riachão foi o P. Agostinho Pretto. Suportou toda sorte de perseguição. É lamentável que em nome de Jesus Cristo, da Virgem SSma, do Evangelho pessoas radicalizadas, que perderam o senso da unidade, se arvoreem em defensores da Igreja contra o comunismo, a maçonaria, a heresia etc. Desde 26 de julho do ano passado o P. Valdir deixou de ser vigário da paróquia do Riachão. Não pertencendo, desde dezembro, ao clero da diocese de Nova Iguaçu, está proibido de exercer funções sacerdotais no território de nossa diocese. Quanto aos casamentos que faz, são inválidos: não são casamentos, não criam nenhum vínculo contratual entre os noivos, não podem ser aceitos pelos cartórios ~~para serem realizados com~~ efeitos civis. É bom lembrar isto de novo: só pode assistir aos casamentos em nome da Igreja aquele que recebeu da autoridade competente a autorização de fazê-lo. Se eu, como bispo, for a uma paróquia qualquer fora da diocese, tenho de receber autorização, sob pena de nulidade do casamento. O Direito Canônico é rigoroso neste ponto, para salvaguardar a integridade do matrimônio e a dignidade dos noivos.

23 O P. Bruno tem podido exercer tranquilamente o seu ministério?

- Não. Apesar do apoio que encontra em quase todas as comunidades da paróquia do Riachão, o grupo fanático intervém sempre, arromba e ocupa as igrejas e capelas, ameaça os que comparecem, exercendo assim um verdadeiro terror religioso. Felizmente até agora as pessoas, embora se deixem de se reunir nas igrejas para se reunirem nas casas (onde o P. Bruno celebra geralmente a S. Missa), felizmente até agora não se deixaram envolver pelas provocações. Por isto não houve ainda conflito grave. Minha preocupação é encontrar quanto antes uma solução satisfatória, para que, aos poucos, não cresça a indignação das pessoas perseguidas e ameaçadas.

24 O senhor acha que pelo Direito Canônico o P. Valdir deveria estar excomulgado?

- Na convicção de que o P. Valdir é doente, nunca pensei nessas penalidades previstas no Direito Canônico.

25 O P. Valdir pode exercer funções sacerdotais na diocese de Nova Iguaçu?

- Não. Como não foi aceito na diocese e como, a maneira de visitante, não pediu licença para uso de ordens, o P. Valdir está proibido de exercer qual-

quer função na diocese de Nova Iguaçu. Isto é do Direito comum. E vale para qualquer padre em qualquer diocese.

27 Que medidas o senhor pretende tomar, para restabelecer a paz na paróquia do Riachão?

- Temos feito muitas reuniões para descobri~~mos~~, com a luz do Espírito Santo, as maneiras de resolvermos o problema pastoral da paróquia do Riachão. Claro que, para casos atípicos como este, não existem fórmulas fixas. Temos de achar os instrumentos e recursos pastorais mais adequados à situação. Depois de consultarmos e discutirmos com as lideranças das comunidades do Riachão (convidamos também os adeptos do P. Valdir, mas não vieram) as medidas mais viáveis, chegamos a admitir como oportuno convidar missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul, para pregarem missões durante algumas semanas na paróquia do Riachão. Em anos passados fizeram na diocese um bom trabalho. As missões populares são sempre muito bem aceitas pelo Povo. Aqui há muita gente do Nordeste que conta os anos e os fatos de acordo com as missões pregadas pelo conhecido e santo Fr. Damião. Tenho certeza de que as missões farão muito bem ao Povo, no sentido de aprofundar a Fé católica, a união com o Papa, o Bispo e o vigário; no sentido de esclarecer os erros ensinados nos últimos tempos - calúnias, difamações, injúrias, deformações etc -; no sentido de transmitir a sã doutrina sobre a Eucaristia, Nossa Senhora, a Igreja etc. Além das Santas Missões decidimos formar duas equipes: uma de padres e leigos outra de religiosas e leigas, que vão morar na área do Riachão, para com seu apostolado, sua catequese, sua presença, sua solidariedade possam ajudar na pastoral e na restauração da Paz. Eu mesmo vou tentar ir de vez em quando às comunidades, para celebrar a S. Missa, pregar e esclarecer dúvidas. Várias paróquias e comunidades, vários padres e religiosas, vários movimentos e organismos pastorais de nossa diocese se ofereceram para dar uma ajuda às comunidades do Riachão.

28 Essas medidas serão eficazes e suficientes?

- Creio que sim. Depois, com a experiência dos primeiros esforços, talvez possamos descobrir outros métodos, outros caminhos. Evidentemente temos também de achar um meio de fazer o P. Valdir ~~adze~~ adeptos ~~de-~~respeitarem a liberdade de culto que a Constituição garante a todos os cidadãos e a todas as confissões religiosas. No seu messianismo ~~inútil e absurdo~~ o P. Valdir não quer admitir nenhum espaço para a pastoral de nossa diocese e para o trabalho do vigário e dos líderes leigos. Isto ele escreve e diz constantemente. Fruto e prova da doença. De nossa parte temos a convicção profunda de que temos de ser caridosos e pacientes para com ele e as pessoas dele. Nunca o ofendemos nem pretendemos ofender. Em resposta às acusações gravíssimas e odiosas que nos fazem, temos mostrado sempre ~~caridade~~ caridade. Eu me admiro profundamente da paciência de nosso Povo. Em espírito de Fé tem aguentado um peso normalmente insuportável. De qualquer modo, acho que temos de manter firmeza e caridade em perfeito equilíbrio. Também quero deixar bem claro que confiamos muito nas orações da Igreja, das muitas pessoas de Nova Iguaçu e de fora que, sabendo de nosso sofrimento, rezam por nós e pedem ao Pai uma solução do problema para bem ~~breve~~. Estou certo de que virá o dia da Paz. E de todo este sofrimento tenho certeza sobrará, como fruto do Espírito Santo, um aprofundamento da Fé e um estreitamento dos laços da caridade.

Nova Iguaçu, 02 de junho de 1982

+ Adrian Skypchik, bispo de Nova Iguaçu

29 Conforme a revista Veja (02-06-82) o senhor teria dito que o Vaticano II tem culpa nessas rebeldias de padres contra os bispos. É verdade? Em que sentido?

- Toquei no assunto do Concílio Vaticano II, com a repórter da Veja que me entrevistou. Minha colocação é a seguinte. Primeiramente, não falo de culpa. O Vaticano II, de que tive a felicidade de participar de 1963 a 1965 ainda como bispo-auxiliar da Bahia, trouxe uma profunda renovação na vida de nossa Igreja, em todos os seus aspectos. Fui convocado e realizado na hora certa, por inspiração do Espírito Santo. João XXIII e Paulo VI, duas figuras extraordinárias da Igreja do século XX, foram os artífices do Concílio, juntamente com os bispos do mundo inteiro e com muitos cristãos de todas as categorias. No documento máximo que é a constituição dogmática Lumen Gentium / Luz dos Povos, o Concílio apresenta sistemática e organicamente a doutrina católica sobre a Igreja, como Povo de Deus. Nesta Igreja que é Povo de Deus todos, em seus diversos serviços e funções, constroem o Reino de Deus, realizam o plano de amor do Pai. É formidável como o Vaticano II numa sistematização clara e orgânica trata primeiro do mistério da Igreja, depois da Igreja como Povo de Deus, para então apresentar no seu lugar de serviço da caridade "a constituição hierárquica da Igreja em especial o Episcopado", depois sucessivamente os leigos, a vocação universal da Igreja à santidade, os religiosos, a índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste e, afinal, como síntese da Igreja e da humanidade, como testemunha preeminente e como modelo de santidade, a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no Mistério de Cristo e da Igreja. Precisamos ter umas noções fundamentais claras e fé profunda, para compreendermos a visão profunda, sistemática, orgânica do mistério da Igreja: como no-lo apresenta a constituição Lumen Gentium. Nesta visão, o bispo é como Jesus Cristo e como o Papa, um servidor dos irmãos. Sua presença é presença de irmão. Seu magistério é serviço do Pai e dos irmãos. Sua autoridade é autoridade de serviço fraterno. Exercendo o triplice múnus de ensinar, de santificar, de governar, o bispo "enviado pelo Pai de família para governar sua família", tem diante dos olhos o exemplo de Jesus, o bom pastor, que veio, não para ser servido, mas para servir (Mt 20,26; Mc 10,45) e para dar a vida pelas ovelhas (Jo 10,11) (cf LG 27. Não se pensa mais no bispo, brão senhor, dominador, rei absoluto, príncipe barroco cercado de mil baroquices de Biais e de beatos, não: trata-se do servidor dos irmãos, em todos os momentos de sua vida e em todos os aspectos do seu carisma episcopal. Mas o Vaticano II atribui a todo o Povo de Deus, basicamente, o que atribui aos bispos: os leigos participam no sacerdócio comum e no culto; participam no múnus profético de Cristo e no testemunho; participam no múnus de governar. vê-se como se aproximam bispos, sacerdotes e leigos. Atenuando-se ou, até certo ponto, procurando eliminar da imagem essencial do **bispo** os traços da autoridade dominadora, absoluta, infalível, para ressaltar a essência evangélica da missão do bispo - que é perceptível antes de tudo na visão da Fé -, parece que houve uma corajosa "desmitização" ou melhor uma identificação maior, mais clara, mais profunda com a imagem do Filho de Deus, Jesus Cristo, que "se esvaziou a si mesmo" (Fil 2,7) e se tornou modelo para todo o Povo de Deus - Papa, bispo, padres, fiéis. Com esta nova configuração, parece que o bispo perdeu força e autoridade, ficou mais vulnerável, mais fraco, mais dependente. Partindo desta minha colocação, procuro compreender por que se tornam tão frequentes os desafios de leigos aos padres e aos bispos, os desafios de padres aos bispos. Nessas rebeldias, que se repetem e se multiplicam, não vejo sinal de crise ou de separação, mas sim concretização do mistério da cruz na vida da Igreja e dos cristãos. Como sucessor dos apóstolos, tenho para mim que o bispo deve ser marcado de modo especial com a marca da cruz de Cristo. Esta é uma consequência que eu tiro da Fé e da doutrina do Vaticano II, sem que possa falar de "culpa". Não há culpa, há vivência de Igreja.

30 O senhor conta com a solidariedade de Dom Eugênio Sales? Consta que ele o visitou para levar-lhe solidariedade e conforto.: verdade? Como o senhor vê essa visita? Que consequências traz?

- É verdade que Dom Eugênio me visitou e me trouxe a certeza de sua solidariedade fraterna e de sua vontade de me ajudar a resolver o problema do Riachão. Trata-se de um beato fraternal, muito claro e importante. Não apenas pelo fato de a Diocese de Nova Iguaçu fazer parte da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro, da qual Dom Eugênio é o metropolitano, e estar situada na área do Grande Rio, e fazermos ambos parte do Regional Leste da CNBB: tudo isto nos aproxima. Não entretanto em Dom Eugênio a consciência da colegialidade episcopal, pedindo, em ocasiões difíceis para os irmãos bispos, uma demonstração clara e concreta de espírito eclesial e de participação. Com o prestígio de que goza, Dom Eugênio quer colaborar comigo para a solução do problema.

31 O P. Valdir o acusa veementemente de comunistas. Também outros grupos já fizeram a mesma acusação. Como é que o senhor se coloca diante destes seus acusadores?

- Diante dos meus acusadores, neste e noutros casos, eu só me posso colocar como o cristão que perdoa e esquece, que, apesar de todo o sofrimento, afirma o mistério da cruz como mistério da vida cristã e marca do ser cristão. Geralmente não me preocupo em refutar as acusações que se vêm fazendo no correr de minha vida. Tenho confiança absoluta na justiça divina que sempre age no momento oportuno, para o bem de todos nós. Algumas vezes, por causa do escândalo que podem causar no Povo, me vejo obrigado a dar explicações aos acusadores. Uma das acusações é esta: que eu sou comunista. Preciso dizer logo de início que nunca tive, não tenho a menor simpatia pelo marxismo ou pelas experiências marxistas de 1917, como acontecem na Rússia, na China, na Jugoslávia, na Albânia, na Polônia, na Hungria etc.etc. Os dogmas fundamentais do Marxismo não exercem o menor atrativo nem - posso afirmá-lo sem receio de contradição - a menor influência na minha atuação de cristão ou **de bapista**. O meu ponto de partida é a Fé, é o Evangelho, é a Igreja, é Jesus Cristo. Para mim pessoalmente é uma importância fundamental e concreta a realidade da Fé que nos diz: "Deus criou o homem à sua imagem e semelhança" uma colocação bíblica inicial que acompanha toda a Revelação de Deus aos homens e toda a história da Salvação. Mais: importância fundamental, de consequências práticas formidáveis, tem para mim e minha ação de bispo a certeza da Fé de que Deus é nosso Pai; de que Jesus Cristo, Deus e Homem, é o primogênito dos irmãos ou o "irmão mais velho"; de que todos somos irmãos; de que formamos, como comunhão dos santos, como Igreja peregrina que está unida com a Igreja celeste, a grande família dos filhos de Deus. Aí está o fundamento essencial e definitivo em nosso esforço de conscientização, em nossa luta pela construção da Paz, em nosso empenho pela justiça social. O fato de partirmos da Fé e termos como objetivo de nossos esforços a realização do plano de Deus que é um plano de amor; o fato de usarmos somente recursos da caridade e da paz; o fato de acreditarmos em Deus como senhor da história; o fato de acreditarmos numa vida eterna que começa, de algum modo, na vida terrena, mas com esta não se identifica; o fato de pertencermos, por decisão e convicção, à Igreja una, santa, católica e apostólica (poderíamos citar mais outros muitos fatos) - tudo isto mostra que não tenho nada, absolutamente nada com o Marxismo. Considero aliás a maior das deturpações ideológicas, atribuir Marxismo a quem luta pela justiça social. Haveria propaganda mais convincente do que esta, para as pessoas que gemem sob o peso das injustiças sociais? Eu poderia prolongar-me ainda muito. Basta por ora dizer com humildade e firmeza: desisto quem quer que seja a mostrar qualquer coincidência real entre a ideologia marxista e o meu pensamento, e a minha atuação de bispo, e os meus postulados de justiça social. Justamente, porém, por que acredito na dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, é que me esforço sempre em respeitar e compreender as pessoas - não só os comunistas - que têm suas idéias e seus princípios próprios e que, coerentes com as idéias, lutam a seu modo para construir um mundo melhor.

32 O P. Valdir também o acusa de maçom. O senhor é maçom?

- Não eu, nunca fui comunista. Não sou, nunca fui maçom. A quem afirma que eu sou maçom, peço apresente um documento qualquer, provando em que dia, mês e ano, em que lugar, em que Loja maçônica em me inscrevi, que Loja eu frequentei ou frequento em qualquer parte do mundo. Neste contexto, repito o que disse antes: os maçons me merecem todo respeito. O grande mandamento do amor, que, na lição de Jesus Cristo, é antes de tudo mandamento de amor fraterno, já que todos somos irmãos, não me permite odiar, desprezar, rejeitar quem quer que seja. Praticada em sua essência evangélica, a caridade me torna capaz de conviver com todos os irmãos e irmãs, sem exceção. Os comunistas são meus irmãos. Os maçons são meus irmãos. Espero deles o respeito que eu, por convicção cristã, lhes dedico.

33 O P. Valdir tem dito e escrito que o Papa João XX.III era maçom, que com ele o demônio se sentou na cátedra de Pedro. O que o senhor diz a esse respeito?

- Trata-se de uma calúnia que surgiu já durante o Concílio Vaticano, propagada por grupos radicais que não aceitavam qualquer adaptação das estruturas eclesiais. A calúnia continua. Nem P. Valdir nem qualquer outro acusador provará jamais que o bom Papa João era maçom. Fazem acusações gratuitas, caluniosas, mas não provam nada. Não provam, porque a verdade é muito outra. Agora, é pena que um a figura secular, que marcou a história da Igreja e do mundo, com sua personalidade riquíssima e humaníssima, se veja insultada por grupos radicais, fanáticos. Lamentavelmente o lanatismo obcecado e fecha mente, coração, mãos a toda menção de amor cristão.

34 O P. Valdir sempre se intitula "fundador e superior geral do Instituto Estrela Missionária". Que instituto é este?

-- Num idealismo que era motivo de simpatia e com um dinamismo que despertava colaboradores, o P. Valdir se entusiasmou pela idéia de fundar um instituto que fosse missionário brasileiro para trabalhar em terras de missão. Chamou-o "Instituto Estrela Missionária". Na certeza de meu apoio, transferiu a obra que começara em Urubici, Santa Catarina, para Nova Iguçu. Achava que as dificuldades com o vigário de Urubici e com o bispo diocesano de Lajes - Dom Honorato Piazzera, que foi o segundo bispo de Nova Iguçu - eram insuperáveis nem lhe permitiam desenvolver seu plano. Veio para nossa diocese, em dezembro de 1968. O plano do P. Valdir era fundar uma congregação religiosa que seria a primeira congregação missionária brasileira. Como sempre acontece em tais casos e de acordo com as normas da Igreja, os primeiros anos foram de experiência. Deveria ser uma experiência sob a autoridade e direção do bispo. Posso dizer que acompanhei a experiência com interesse e carinho, porque eu acreditava na idéia e no P. Valdir a quem dei toda confiança e total liberdade. Na certeza de que era bom para ele e para os membros do instituto fazer um trabalho pastoral, criei a paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão. No momento oportuno fiz a criação canônica do Instituto Estrela Missionária, como "associação piedosa" ou "pia União". É assim que se procede em tais casos. A ereção canônica do ramo masculino foi em maio de 1977; do ramo feminino em agosto de 1979. Seria longo demais entrar em minúcias. De 1979 para cá a evolução dos dois ramos do instituto se processou num constante distanciamento em relação ao bispo e ao clero, a pastoral de nossa diocese. Cedo chamei a atenção do P. Valdir para um isolamento perigoso que sempre leva à marginalização, à incompreensão, à hostilidade. Hoje, em face dos acontecimentos que se precipitaram de agosto de 1980 para cá, vejo confirmadas minhas preocupações (que não eram somente minhas, mas também de quase todo o nosso clero) e realizados os meus receios. Em princípios de 81 o P. Valdir transferiu uma parte do seu ministério para a Diocese de Ponta Grossa, avisando-me da transferência depois do fato consumado. Durante o ano de 1981 planejou transferir todo o instituto para a mesma diocese, na esperança de encontrar no bispo

de Ponta Grossa o que, pensava, não tinha mais em Nova Iguaçu. Em julho de 81 avisei ao P. Valdir que, com a vinda do Luis Cost nzo Bruno far a Diocese de Nova Iguaçu, eu estava em condições de libera-lo da paróquia, de acordo com o que me pedira diversas vezes oralmente e uma vez por carta. Com a posse do vigário novo (primeiramente durante três meses o P. Agostinho Pretto) e depois o P. Bruno, o P. Valdir assessorado por algumas pessoas fanáticas, entre as quais se distingue pelo radicalismo fanático uma senhora alemã Dona Johanna Schmidt mandada pela Diocese de Rottenburg, na Alemanha, fez um movimento junto ao Povo da paróquia de oposição aberta ao vigário, ao bispo, ao clero, à linha pastoral da diocese. Numa celebração de protesto realizada na paróquia no dia 30 de agosto do ano passado, o P. Valdir compareceu publicamente comigo, com o clero, com a diocese. O desequilíbrio era patente e acutuou-se no dia seguinte. A ponto de os padres do instituto se verem obrigados, como solução extrema e Única no momento, a interná-lo numa clínica psiquiátrica. Somente dias depois é que o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir durante muitos anos, me avisou chorando do que fora forçado a fazer, para salvar a saúde do P. Valdir. O internamento do P. Valdir não teve nenhum aspecto de sequestro ou de má intenção: foi um ato de caridade, feito pelos membros do instituto, num momento difícil para eles. Nem houve a menor interferência minha ou de qualquer padre da diocese. Segundo o esquema de oposição cerrada contra o bispo, o clero e a nossa pastoral que o P. Valdir foi implantando no seminário e na paróquia, nenhum deles me comunicou nada sobre o colapso do dia 30 e seguintes e sobre o internamento no dia 01 de setembro. O lugar e o nome da clínica fui saber muito recentemente. Tanto era o segredo que pretendiam esconder do bispottinimio do instituto! Dos relatórios do próprio P. Valdir e do P. Fernando se vem a saber que o P. Valdir fez outro tratamento em Santa Catarina e viajou em dezembro para a Europa, com a finalidade de obter recursos para construir o novo seminário do Instituto Estrela Missionária, em Ponta Grossa. Executando o plano decidido pelo P. Valdir (é assim que o P. Fernando relata), o P. Fernando como procurador do P. Valdir pede a excomunhão ou desligamento dos padres do instituto para se incorporarem à diocese de Ponta Grossa e pede também a transferência oficial do seminário para a mesma diocese do Paraná. Ambos os requerimentos foram despachados favoravelmente, porque eu sabia que assim fora decidido pelo conselho do Instituto e também por sugestão insistente do próprio Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, recentemente falecido. O P. Fernando agiu conforme o que?. Valdir tinha anteriormente resolvido; o próprio P. Valdir na Europa pediu ajuda financeira para o seminário de Ponta Grossa e quando regressou ao Brasil, foi para Ponta Grossa, aí houve o desentendimento final: P. Valdir não aceitou Dom Geraldo Pellanda, bispo de Ponta Grossa, como responsável pelo seminário. Numa carta posterior, injuriosa e caluniosa, o P. Valdir relata ao bispo de Ponta Grossa que não o aceitava. Decide reconduzir o seminário, com padres e seminaristas e móveis, para Nova Iguaçu. Padre e seminaristas negam-se a obedecer, a não ser se o bispo de Ponta Grossa permitisse a saída e o bispo de Nova Iguaçu consentisse na volta. P. Valdir expulsa o P. Fernando, o P. Marcos e o P. Candinho do IEM4 suprime o seminário de Ponta Grossa e volta, por conta própria, para Nova Iguaçu. No dia 22 de fevereiro me telefona, já em Nova Iguaçu, dizendo que tinha voltado, que Nova Iguaçu era a diocese dele e eu, seu bispo. Com toda clareza eu disse que ele pertencia à diocese de Ponta Grossa, que não o aceitava, que tinha lavrado o decreto de extinção da pia união Instituto Estrela Missionária já em data de 25 de janeiro de 1982, que todas as medidas demadas estavam de pé e não seriam revogadas. Contra toda a evidência dos últimos meses e dos fatos, o P. Valdir gritou que o P. Fernando era um traidor, que não tinha autoridade para pedir a excomunhão dos padres nem a transferência do IEM para a diocese de Ponta Grossa, que eu não podia unilateralmente extinguir o instituto. Tentei explicar que todas as medidas foram tomadas corretamente. No correr da semana de 22 a 28 telefonou-me diariamente para anunciar que faria uma irocissão e a bênção de cinzas; que queria minha licença para exorcizar o demônio que estava solto para arruinar a Igreja; que ele e o grupinho me "amavam" muito; que no domingo 28 faria uma grande procissão de expiação, com o SSmo Sacramento, do Riachão até o centro de Nova Iguaçu, convidando-me a presidir. No dia 10 de março, de manhã, telefonou dizendo que a procissão tinha sido um triunfo. De tarde o vigário-geral P.

P. Mateus Vivalda me entregou uma carta manuscrita do P. Valdir, como apêndice do folheto "S.O.S. - Igreja de Nova Iguaçu - Um organismo Intoxicado", mimeografado e assinado: na carta me exorta à conversão, diz manter todas as palavras do folheto, declara que lutará até a morte "para que caíam as máscaras e apareça toda a verdade". Tudo, diz, por amor à Igreja, por amor ao bispo, por amor a todos os redimidos de Cristo "que caíram nos embustes de Satanás". Pela tardinha, o P. Valdir me telefona e, depois de perguntar se eu tinha recebido a carta, abre a torneira das injúrias e ofensas graves. Foi este o nosso último contacto. Na noite do dia 19 de março viajei para a Europa. Lá recebi os recortes de jornal, com os artigos caluniosos e ofensivos do P. Valdir. Voltando à pergunta: o fato de o P. Valdir continuar intitulado-se "fundador e superior geral do IEL" mostra que não pode aquilatar a situação dele pessoalmente e do epresso instituto.

35 O Povo da Baixada Fluminense é sensível a influências religiosas de grupos fanáticos?

- Deixar-se envolver por grupos fanáticos e cair no fanatismo não é privilégio do Povo ordeiro e trabalhador da Baixada Fluminense. Os fenômenos do fanatismo repetem-se em todos os lugares e em todos os tempos, no seio de todas as religiões. O fanatismo pode acontecer na Baixada Fluminense e em qualquer parte do Brasil. Tanto a pessoa inculta como os intelectuais podem ser vítimas de fanáticos e de fanatismo. Naturalmente, é preciso que se juntem algumas circunstâncias favoráveis, como por ex., num determinado contexto social, o surgimento de um pseudo-líder religioso. Parece conveniente lembrar aqui a necessidade de se fazer uma catequese sólida que se baseia na Fé, na Revelação divina, na doutrina da Igreja e também, a necessidade de se formar o espírito crítico, partir da Fé em Jesus Cristo. A Fé verdadeira em Jesus Cristo, Único salvador dos homens, tem o dom de desmitizar ou desmistificar o sentimento religioso, sem destituir-lo ou empobrecê-lo; tem o dom de purificar as práticas religiosas e as nossas formas pessoais ou comunitárias de religiosidade. Fanatismo (que aliás pode ser observado em todas as áreas dos grandes valores) significa sempre uma radicalização de aspectos parciais de um todo, sem o todo e contra o todo. A Fé verdadeira é o melhor e talvez Único remédio contra toda sorte de fanatismo.

36 Como o senhor caracteriz o Povo da Baixada Fluminense?

- Já declarei diversas vezes que o Povo da Baixada Fluminense é um Povo excelente: ordeiro e pacífico, trabalhador e sofrido, resistente e esperançoso. Apesar de todos os sofrimentos e desesperanças, nosso Povo nunca chega à revolta e ao desespero. Apesar de tudo é um Povo ainda alegre. A melhor prova de que é um Povo bom e excepcionalmente forte, está no fato de nunca assumir posições radicais, de nunca desesperar. Dizem que as instituições de segurança consideram a Baixada como área de segurança e de conflito. Razões não faltariam para uma explosão de violência: vêm de longe os sofrimentos, o descaso, o abandono deste Povo. Mas nada acontece porque o nosso Povo é visceralmente bom. Porque é bom, ótimo, excelente, mais nos deveríamos interessar em resolver, por meios pacíficos e com a participação eficiente e capaz do Povo, os graves problemas sociais que se enraizaram e se prolongam indefinidamente. Nosso trabalho pastoral é uma contribuição válida para o crescimento de nosso Povo, para a solução pacífica mas eficaz das conhecidas mazelas sociais. Temos certeza de que com os recursos do Evangelho podemos conscientizar o nosso Povo e, desde que encontrem correspondência da parte das autoridades, chegar a uma pacífica solução de nossas dificuldades. Este Povo merece confiança. Este Povo tem qualidades extraordinárias que devem ser aproveitadas, para a construção da Paz e do Brasil que todos nós sonhamos para amanhã.

37 Mas os numerosos crimes que se cometem na Baixada Fluminense nada significam? Por que acontecem aqui tantos crimes?

- Precisarmos ter dados seguros, estatísticas rigorosas, para podermos afirmar o que tantas vezes se diz, creio eu, levemente. Sobre queda, coice: como o Povo da Baixada é um Povo humilde e sofrido, abandonado e marginalizado, sem defesa, sem proteção das estruturas sociais, é possível acusá-lo de muita coisa ruim. Na minha convivência de mais de 15 anos tenho a certeza - um saber de experiência feito - que o Povo da Baixada é excelente, carrega valores extraordinários, entre eles a capacidade imensa de sofrer, sem jamais perder a esperança e a alegria. Marginais procuram a Baixada, para cometerem aqui os seus desmandos? Procuram porque sabem, aqui não lhes acontece nada. Isto aqui é uma terra de ninguém. Na esperança de ser um dia ouvido por meus irmãos das elites, eu lembro aqui mais uma vez: o grande pecado da América Latina e do Brasil é a divisão trágica entre pequenos grupos de elite que têm tudo e têm tudo de um lado, e do outro as imensas multidões marginalizadas que não são nada e não têm nada. Tudo neste país funciona sob o comando das elites e para o bem das elites. O Povo recebe as sobras que caem da mesa dos grupos de elite. Fazendo este julgamento, eu me baseio na história de nossa Pátria e também nos fatos que ali estão acontecendo aos nossos olhos. Não faço um julgamento definitivo, mas lançamos uma advertência séria a todos os responsáveis em todas as áreas de importância social. As elites são necessárias, desde que sejam integradas nos anseios do Povo e, de algum modo, sejam nascidas do Povo. Elites que têm sua origem nas elites e se comprometem essencialmente com as elites, deviam chamar-se castas privilegiadas que não suportam a menor análise crítica, que são um escândalo para o Evangelho de Jesus Cristo. convém lembrar que, conforme tanto se repete, somos um país cristão e, mesmo, o maior país católico. Por que não tiramos do Evangelho, de nossa Fé cristã os impulsos para um grande projeto de integração de nosso Povo no processo social? Não somos utópicos, para imaginar uma sociedade perfeita. Mas somos suficientemente lúcidos e cristãos, para postular uma ordem social mais justa, mais humana, mais sensata, na qual as distâncias astronômicas entre os pequenos grupos elitistas e o Povo marginalizado, sejam reduzidas a proporções aceitáveis. Não pedimos uma sociedade perfeita, pedimos uma sociedade menos imperfeita.

38 Há quantos anos o senhor está na Baixada Fluminense?

- Chetuei a Nova Iguaçu em 6 de novembro de 1966. Em novembro próximo completo 16 anos de Baixada Fluminense e de convívio com o Povo e nossos problemas sociais. Graças a Deus, pertenço a uma Igreja que, conscientemente, fez uma opção pelos pobres, o que vale dizer: pelo Povo, e, apesar de todas as dificuldades, se esforça em ficar fiel à sua opção. Por amor do Pai. Por amor dos irmãos pequenos e fracos, humildes e pobres,

39 O senhor se sente bem na Baixada Fluminense?

- Na Baixada eu me sinto em casa, eu me sinto bem. Desde o primeiro dia, em novembro de 1966. Até hoje. Nunca tive a menor sensação de medo, de desprezo, de rejeição. Nunca tive a menor desejo de sair.

40 Como o senhor se coloca diante do Governo?

- Certo, eu sou bispo da Igreja. Mas como me sinto e me compreendo, na minha condição de bispo, como um servidor dos irmãos, eu me coloco diante do Governo como um cidadão comum: sem qualquer privilégio, sem qualquer influência pessoal, sem qualquer superioridade. Dos poderes constituídos, a quem dedico todo respeito e lealdade, só espero o que esperam todos os cidadãos como direito seu. Respeito e lealdade ao Governo se fundam na minha Fé de cristão. Mas é na mesma Fé cristã que se funda a minha lealdade a este valor máximo de nossa Pátria, fundamento e ponto de partida para todas as iniciativas nacionais, que nós chamamos Povo. A lealdade de meu serviço de bispo da Igre-

ja ao Povo exige, em certas circunstâncias, que me coloque em posição aparentemente de contestação ao Governo. Aparentemente: porque de fato, procurando de acordo com nossas leis (que são Ótimas) defender e ajudar o Povo, eu me situo dentro daquela promoção do bem-comum que, necessariamente, é o objetivo de todo Governo. Devia ficar bem claro que! a essência de eventuais convênios com os partidos de oposição, a Igreja não e nem pode ser um partido de oposição. O que ela deve fazer é exercer a sua missão profética. E a missão profética, em sua pureza e integridade, não pode ficar atrelada a qualquer Governo ou regime ou sistema político. Por isto mesmo não há nem no meu comportamento de bispo nem no comportamento de nossa CNBB qualquer preocupação de parecer o de ser partido de oposição, qualquer preocupação de chegar, direta ou indiretamente, ao poder, ao Governo. Creio que a Igreja, em largos sectores pelo menos, compreendeu que não pode marchar com as elites privilegiadas que marginalizam o Povo. Justamente por amor ao Povo e à Pátria. A Igreja, que, na linha de Jesus Cristo, existe para servir e não para ser servida, que, em fidelidade ao vaneelho, fez uma opção pelos pobres, isto é: pelo Povo, a Igreja tem de libertar-se de todo jugo do poder, para servir melhor; tem de denunciar o jogo das elites do poder que marginalizam o Povo; tem de empregar todos os seus riquíssimos meios de evangelização, para promover a integração do Povo no processo social.

41 Não haverá políticos interessados em conquistar ou mesmo manipular as comunidades eclesiais de base? em fazê-las partido de oposição?

- Creio que ninguém leva a mal, se os políticos, usando recursos limpos, se aproximarem das comunidades de base e de outros organismos de Igreja, para fazerem suas propostas, a resantarem seus projetos, discutirem os problemas da comunidade. Uma autêntica comunidade de base, acho eu, terá de sua experiência crescente da Fé critérios para recusar qualquer tipo de manipulação ou conquista; saberá exercer seus deveres civicos, sem se comprometer ou identificar com um partido político ou mesmo com um candidato. A mim me parece evidente que nenhuma instituição que existe para o serviço de todos, pode identificar-se politicamente com um grupo ou com uma pessoa determinada: com isto dividiria a comunidade a que, em principio, deveria prestar serviços. Xsto vale, me parece, para a Igreja (diocese, paróquia, comunidades de base; organismos eclesiais, grupos pastorais etc), para o sindicato, para as associações de moradores, para o movimento de amigos do bairro etc.etc.

42 Tem havendo infiltração comunista nas comunidades de base de Nova Iguaçu?

- Não. Pode ser que tenha havido tentativas tanto de comunistas quanto de outras ideologias, quanto de outros partidos. Mas aqui vale o que disse antes: uma comunidade eclesial de base, autêntica, genuína, dispõe de suficiente espírito crítico para não se deixar seduzir, manipular, identificar com um partido. Se essa resistência será sempre possível? As comunidades eclesiais de base deverão passar também por uma prova de fogo, para se purificarem (quando necessário), para amadurecerem, para serem Igreja, como realmente devem ser.

43 Existem muitas comunidades eclesiais de base em sua diocese?

- Como eu considero as comunidades eclesiais de base como Igreja (e não como grupos ou instituições dentro da Igreja), eu as incentivo e promovo, sem no entanto me preocupar com organiza-las e cadastra-las. A comunidade eclesial de base é Igreja, na sua expressão mais simples e mais imediata, Como na Igreja primitiva, onde as comunidades cristãs se caracterizavam pelas reações primárias entre seus membros: irmãos que viviam na mesma comunidade, na doutrina dos apóstolos, na oração, na partilha do Pão; que se conheciam de perto; que serviam uns aos outros como irmãos. A comunidade eclesial de base é portanto um elemento antigo na vida da Igreja e hoje se faz necessária, urgente, para desmassificar e personalizar as grandes comunidades paroquiais, sobretudo na área das grandes cidades. Es-ou que as

comunidades eclesiais de base deveriam, dentro das estruturas e organizações existentes em nossa Igreja, deveriam conservar um máximo de liberdade, evidentemente sem sacrificar nada de essencial da Igreja; sem quebrarem a unidade com a Igreja particular e com a Igreja universal, muito pelo contrário; sem se fecharem em si mesmas, a modo de seitas; sem sucumbirem a qualquer tentação ideológica; sem se ideologizarem a si mesmas dentro da Igreja.

44 A Folha, o jornal litúrgico da Diocese de Nova Iguaçu, é também acusada de marxismo e Comunismo pelo P. Valdir e outros. Como o senhor considera esta acusação?

- É uma acusação sem fundamento. É uma acusação que demonstra ignorância tanto daquilo que é o Marxismo como daquilo que é o Cristianismo. Por isto mesmo é uma acusação gratuita e leviana. Não é com citações fora do contexto, não é com manchetes separadas do artigo, não é com interpretações subjetivas e tendenciosas que se prova qualquer coisa. Prova-se com provas. E eu desafio quem quer que seja a mostrar na Folha qualquer doutrina que, de longe ou de perto, expresse dogmas, métodos, instrumentos de ação próprios do Marxismo ou do Comunismo. É uma acusação injusta, caluniosa, ofensiva a quem, na força de sua Fé, na força do Evangelho de Jesus Cristo, acredita na possibilidade de se realizar neste mundo al uma coisa da justiça do Reino de Deus. E porque acredita, procura também apressar, com meios pacíficos, o processo de libertação do povo. As provas que o P. Valdir apresenta para demonstrar o Comunismo de nossa A Folha, nada mais são do que projeção de uma obsessão doentia. Ao Coronel Moraes que me entrevistou um dia dez dias antes do sequestro de setembro de 1976 e também apontava, não o "Marxismo" de A Folha mas as interpretações marxistas que grupos comunistas davam ao nosso jornalzinho, eu dizia: "Se o senhor me mostrar um artigo de A Folha que defenda, propague, use o Marxismo ou Comunismo, eu fecho imediatamente o jornal." Confirmando, atualizado, o mesmo desafio.

45 O P. Valdir pertence à Diocese de Nova Iguaçu?

- Não. Como disse anteriormente, despachei favoravelmente o pedido oficial que o P. Fernando Gomes Melo, com procuração de P. Valdir, me fez para excluir os padres do IEM, de sorte que pudessem ir para Ponta Grossa. De desde o mês de dezembro de 1981 o P. Valdir não pertence mais à Diocese de Nova Iguaçu. Devo dizer que também não foi aceito mais aqui, quando, por conta própria, sem qualquer satisfação, voltou para a Baixada. Expressamente o avisei desta situação. Seria necessária uma radical mudança no comportamento do P. Valdir, para que o Conselho Diocesano o aceitasse e incorporasse a nossa diocese.

46 Por que o P. Valdir não quis ficar em Ponta Grossa?

- Porque não quis aceitar a autoridade de Dom Geraldo Pallanda, bispo de Ponta Grossa, no instituto e no seminário.

47 A transferência do IEM para Ponta Grossa foi decisão do senhor, do P. Valdir ou do Núncio Dom Carmine Rocco?

- Repito resumidamente o que já contei antes. P. Valdir tinha decidido transferir o IEM para Ponta Grossa, também o seminário. Motivo? Julgava que em Nova Iguaçu o IEM não poderia desenvolver-se, para se tornar em instituto de direito pontifício; julgava que eu o perseguia; julgava que o bispo o clero, os movimentos, toda a Pastoral da diocese ensinavam o Comunismo. O Núncio Apostólico, o falecido Dom Carmine Rocco, diante da tensão que se prolongava por cerca de três anos, achava mais conveniente a transferência para Ponta Grossa, no Paraná. Desde o ano passado o P. Valdir agia neste sentido tanto é que transferiu (como já disse anteriormente) uma parte do seminário do IEM para aquela diocese do Paraná; o bispo diocesano Dom Geraldo Pellanda o aceitou. Através do Núncio Apostólico soube que o plano do P. Valdir

a conselho do Núncio também, era de fato levar tudo para Ponta Grossa. Já em 1982. Neste sentido agiu o P. Fernando Gomes Melo, com procuração do P. Valdir. A decisão de transferir o IEM e o seminário foi deles, não minha. Por isto, quando o P. Fernando me fez a petição de transferência dos padres e do instituto, eu a deferi favoravelmente. Não é verdade o que o P. Valdir agora afirma: que o P. Fernando o traiu, que eu me uni com o P. Fernando para destruir o IEM, que o P. Fernando e Dom Geraldo Pellanda queriam também acabar com tudo, que eu o forcei, quando estava ainda sob o efeito dos remédios, a assinar um documento de transferência do instituto etc. Nunca houve tal documento. Desde o dia 13 de julho de 1981 não vi nem falei mais pessoalmente com o P. Valdir. Nunca o P. Fernando pensou em destruir o instituto. Nem Dom Geraldo Pellanda. Nem eu. Se suprimi a pia união Instituto Estrela Missionária, na diocese de Nova Iguaçu, é porque se afastara da nossa diocese, era o fato consumado. Depois: saindo de Nova Iguaçu, para onde quer que fosse, o novo bispo deveria criar outra vez a pia união em sua diocese, de acordo com o Direito de nossa Igreja.

49 Não haverá outras pessoas ou grupos manipulando o P. Valdir nessa campanha?

- O P. Valdir está agindo de comum acordo com três senhoras exaltadas. Uma, dona Johanna Schmidt, que veio para o Brasil a serviço da diocese de Rottenburg, na Alemanha. Está, faz alguns anos, com o P. Valdir e ajuda-o com recursos e objetos obtidos de benfeitores alemães. Esta senhora tem incitado muitas pessoas contra o bispo e a diocese. As outras duas são uma ex-religiosa franciscana de Siessen Irmã Lídia Geiger e dona Rosinda: vieram de Bauru, São Paulo, onde, segundo informações da cúria diocesana, criaram dificuldades ao bispo diocesano Dom Candido Padim, por seu misticismo suspeito. A essas pessoas atribui-se uma grande influência sobre o P. Valdir e um papel importante na campanha que move contra a Igreja. Frequentemente escuto opiniões de pessoas que acham, atrás do P. Valdir estariam também grupos de direita, interessados em desmoralizar a Igreja e o bispo de Nova Iguaçu. Francamente, não tenho provas dessas influências.

50 Os acontecimentos do Riachão, com a campanha do P. Valdir, pesam muito sobre a diocese? sobre o clero? sobre o senhor?

- Pesam e muito. Em primeiro lugar sobre a paróquia do Riachão, onde se criou um clima pesado de terror religioso. P. Valdir brande, com frequência e a todo propósito, condenações, penas do inferno, censuras, acusações, calúnias, injúrias, difamações. São frequentes a ocupação de igrejas, capelas e salões, com arrombamento das portas. Um grupo de fanáticos e de pessoas para isto preparadas impede muitas vezes a celebração eucarística do P. Bruno, vigário da paróquia. No dia 23 de maio nossa diocese celebrou, no Riachão, a Missa da Unidade. Cerca de dez mil pessoas acorreram ao convite do bispo e foram celebrar a unidade diante da matriz. O P. Valdir organizou grupos - ao todo seriam umas cento e poucas pessoas - que durante duas horas gritaram e vaiaram o bispo, os concelebrantes, as dez mil e mais pessoas, numa tentativa de impedir a celebração eucarística. Foi um espetáculo lamentável de intolerância, de insensibilidade, de fanatismo. É claro que tudo isto significa um grande sofrimento para todos nós e, ao mesmo tempo, uma demonstração clara de que o P. Valdir, embora seja lúcido e saiba o que está fazendo, se encontra gravemente doente. Não há outra explicação para seu comportamento desequilibrado e fanático.

51 O senhor acha que estes fatos dolorosos trazem algum bem para o senhor pessoalmente, para o clero, para o Povo da diocese e da paróquia?

- Acho, sim. Tenho convicção de que todo sofrimento, suportado em união com Jesus Cristo, é um sofrimento redentor e fecundante. Presente numa região em que o Povo sofre tantas injustiças sociais e carrega uma cruz muito pesada, creio que é bem natural a diocese - que é uma Igreja particular como expressão concreta da Igreja universal - tem de ser marcada com a marca da

da Cruz de Jesus Cristo. O mistério da Cruz, a loucura da Cruz, de que fala S. Paulo, **deve** ser um sinal da Igreja, em seu seguimento de Jesus Cristo que sofreu e morreu na Cruz. Aho que deveríamos ficar preocupados se uma diocese não experimentasse de vez em quando a prova libertadora da perseverança e da incompreensão, da calúnia e da difamação, das injúrias e deturpação. O bispo, o clero, os religiosos, os leigos enrijados - todos temos de experimentar o cálice do sofrimento. Sofrendo, portanto, nossa diocese participa na própria carne do sofrimento do Povo e também do sofrimento de Jesus Cristo. Tenho certeza no momento de que a palavra final não é a cruz mas a Ressurreição. São cerca de três anos de sofrimento crescente. Dai resultará qualque coisa ou muita coisa boa para todos nós.

52 Que pode fazer a Polícia num caso destes?

- Ew si não se trata de caso policial. Mas o fato de as igrejas e capelas e sala...serem arrombadas e tomadas à força, o fato de as atividades eucarísticas e outros atos do culto serem perturbados e mesmo impedidos, tudo isto peca gravemente contra a liberdade de exercer uma religião é assegurada ao cidadão e à diversas confissões religiosas. Sob esse aspecto o procedimento fanático do P. Valdir e seguidores é um caso de polícia, uma grave perturbação da ordem, uma provocação. A agressividade do P. Valdir não tem limites. Embora quase nunca apareça em cena (prefere ficar isolado no semicírculo), mantém o grupinho fanático executar as operações conquistadoras. Em vista da ameaça de perturbação da ordem pública, foi necessário avisar a Polícia e pedir a presença de policiais em certos casos.

53 Diante do fato de que o P. Valdir ocupa igrejas, capelas e salões, o senhor pretende tomar alguma providência?

- Temos usado a maior paciência para com o P. Valdir e seguidores. Mas não podemos levar a mal, se alguns membros das comunidades, sendo tão provocados pelo fanatismo, começarem a reabrir com violência. De vez em quando houve a retomada de igrejas e capelas. No momento oportuno, e só depois de termos esgotados todos os meios de diálogo e persuasão, pensamos recorrer à Justiça.

54 A quem pertencem as igrejas, capelas, salões e outros bens localizados na paróquia?

- P. Valdir e seguidores espalham que todos os bens do Povo, que o bispo não construiu nada, e por isto o "Povo" tem o direito de tomar tudo e ocupar. De fato, a situação é muito diferente. Todos os bens da Igreja pertencem à Igreja. Pelo Direito Civil pertencem à ultra Diocesana (que é o título jurídico da diocese) e são administrados pelo único administrador responsável que é o bispo. O Povo é usuário, mas não dono. Como vigário, o P. Valdir se vê na obrigação e na necessidade de construir igrejas, capelas e salões. É o que faço eu, como bispo, em nível diocesano. Bo que fazem todos os vigários em nível de paróquia. Pouco importa quem constrói, quem financia, quem dirige: se não houver declaração expressa em contrário, todos os bens que no exercício de suas funções de bispo, de padre e são construídos não pertencem a nós mas sim à ultra Diocesana, a Igreja. Ela filtra pelo bispo diocesano quem assina contratos de compra e venda, quem responde perante o Governo, a Administração Pública, a Justiça. Se uma pessoa invade e toma, arromba e usa violência contra os bens alheios - como são os bens da ultra -, comete um crime qualificado. As leis de propriedade e de todos os países. Somenente o fanatismo desconhece esta realidade. A intervenção da Polícia e da Justiça se impõe então, não porque se trata de religião ou de clero, mas porque se trata da defesa dos bens particulares da Igreja.

Entrevista para O Jornal do Brasil (repórter: ^{Joni} J. Paul de Silva)

1 Como é que ficou a crise da diocese com o P. Valdir Ros? Há tempos que não se ouve falar mais sobre o assunto.

- Dom Adriano: Temos continuado a procurar uma solução pacífica, apesar de todas as provocações que são feitas. Até agora o grupo fanático impediu o vigário P. Bruno de celebrar nas igrejas e capelas. Quando sabe que o P. Bruno, que é o vigário legítimo, vai celebrar nas casas, ameaçam as famílias que o recebem e as pessoas que assistem à Missa. Temos aí um caso evidente de impedimento da liberdade do culto que deixa de ser somente um caso pastoral para se transformar em violação da Constituição. Além do perigo de perturbação da ordem pública. É por aí que o poder civil tem de intervir. Pastoralmente duas equipes pastorais, de padres e de religiosas, estão trabalhando junto às famílias, para preparar as Santas Missões que, de julho a agosto, serão feitas nas diversas comunidades da paróquia do Riachão. Não tomamos nenhuma medida canônica que implique em punição, por causa da doença do P. Valdir. Mas lembro que as funções sacerdotais que ele exerce, sem autorização do bispo diocesano, são gravemente ilícitas. E tratando-se de casamentos, são inválidas, por falta de jurisdição. Sem jurisdição dada pela autoridade competente, nem o bispo pode celebrar casamentos em outras dioceses. O P. Valdir devia conhecer melhor as leis de nossa Igreja.

2 Como é que está o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base?

- Dom Adriano: Na diocese de Nova Iguaçu não existe uma organização das Comunidades Eclesiais de Base, como em outras dioceses. Incentivo-as e sei que existem, mas como núcleos paroquiais que procuram realizar com mais realismo as grandes linhas da Igreja: vida de fé, aprofundamento da fé através da Bíblia Sagrada, da liturgia, da ação apostólica. As comunidades eclesiais de base são Igreja no sentido do Atos dos Apóstolos. Para serem o que devem ser, conservam-se plenamente ligadas à Igreja universal com o Papa e à Igreja particular com o bispo. Assim se preservam do perigo de se transformarem em seitas fechadas e se deixarem manipular por falsos líderes. A força e pujança das comunidades eclesiais de base está na vivência da fé. A partir da fé as comunidades eclesiais de base procuram também conscientizar seus membros para a participação política, uma vez que a dimensão política é essencial à vida de um país democrático. Mas isto deve acontecer sem que a comunidade, como tal, se identifique com um partido político. Todo mundo compreende que qualquer instituição - isto vale para a Igreja, mas vale também para um sindicato, uma associação de bairros etc - que esteja a serviço de todos não pode-se identificar com uma divisão, um grupo, um partido. Com isto deixaria de servir a todos.

3 Os problemas da Baixada Fluminense são imensos: transporte, saúde, escolas, emprego etc. Como está a situação? Os problemas não dependem do crescimento desorganizado da área?

- Dom Adriano: Há muita coisa de comum entre a área metropolitana do Rio e as outras áreas metropolitanas. Os nossos problemas são gritantes. Mas parece que nunca, com raras exceções, conseguiram sensibilizar os poderes públicos. Tenho para mim que falta sensibilidade nos poderes públicos (com as honrosas exceções) justamente por causa do forte elitismo que caracteriza a nossa sociedade. As elites se distanciam do Povo. E por isto perdem a sensibilidade para os problemas do Povo. Como 80 a 90% da população da Baixada Fluminense são Povo humilde e simples e como as nossas elites pouco pesam no grande sistema social, compreende-se que pouca coisa tem acontecido em nossa área. Evidentemente a inchação da área do Grande Rio e de outras regiões metropolitanas é, em grandes proporções, o resultado da situação do homem do campo. A experiência mostra que o aumento de população de nossa área se dá pela emigração de pessoas que deixam as áreas agrícolas do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo e dos municípios agrícolas do Estado

Assis

do Rio e vêm tentar a vida nas grandes cidades. Apesar de tudo, aqui ainda se vive melhor do que no campo. Aqui existe ainda uma certa esperança de melhoria. Resolver os problemas do Grande Rio exigiria, ao mesmo tempo que se tomam medidas de ordem local, também uma política agrícola que fixasse melhor o homem do campo em sua terra de trabalho. Que a política agrícola incentive as grandes empresas, vale até certo ponto. Mas nunca às custas do médio e pequeno agricultor que são, em todos os países, um dos esteios da ordem social e um fator natural, tranquilo de distribuição mais justa da renda nacional bruta. Outro aspecto que eu gostaria também de mencionar: se uma política social do Governo descobrir que o Povo é dono de uma extraordinária capacidade criadora, é capaz de atos de solidariedade e mutirão ~~que~~ ea a partir dessa descoberta oferecer incentivos e certos recursos ao Povo, iremos assistir a transformação deste país em período bem curto. Não vejo possibilidade de nenhum Governo, nenhum sistema, nem regime político resolver os grandes problemas nacionais sem a colaboração do Povo. O Povo merece muito mais confiança, justamente porque dotado de imensos valores.

4 A Baixada Fluminense é o paraíso da umbanda, da macumba e também das igrejas protestantes: como o senhor vê este fenômeno?

- Dom Adriano: Quero declarar desde o início que tenho um profundo respeito pelas convicções religiosas autênticas. Não importa qual seja a forma religiosa. Lamento apenas que de vez em quando apareçam tentativas de enganar e de manipular o Povo. Por exemplo certos ramos originários (pela ordenação que dizem ter recebido) da Igreja Brasileira: sem comunidades próprias, enganam os católicos com um sacramentalismo rudimentar e caro. Isto, ameu ver, é claro. Se me perguntarem quais as causas do crescimento de algumas denominações protestantes pentecostais (por ex. Assembléia de Deus), do número elevado de centros de Umbanda e macumba, acho que são complexas. Mas uma delas está nos "vazios" que a Igreja Católica permitiu aqui na Baixada. Digo esta palavra "permitiu", à falta de outra melhor, para significar que o crescimento da pastoral, durante muito tempo, não acompanhou o crescimento da população de nossa Baixada. Por vários motivos. Durante muito tempo toda a vida pastoral e eclesial se concentrava numa pessoa - o vigário e e num lugar do culto - a matriz. O Cardeal Dom Agnello Rossi, quando era bispo da Barra do Pirai, esforçou-se por fazer criar a diocese da Baixada Fluminense. Isto aconteceu em 1960 quando a Santa Sé criou a Diocese de Nova Iguaçu. Nasceu assim um novo foco de evangelização que, graças a Deus, se desenvolveu muito. Assim mesmo ficou a falha estrutural: uma pessoa e um lugar, como focos quase exclusivos de evangelização - o padre e a matriz. Graças a Deus, o Vaticano II com sua visão mais orgânica e dinâmica de Igreja-Povo de Deus, as assembleias latino-americanas de Medellín e de Puebla, a ação de nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C.N.B.B.) personagens carismáticas, como por ex. Dom Hélder etc.etc. contribuíram muito para uma dinamização e um alargamento extraordinários da ação da Igreja. Nem por isto a Igreja consegue preencher todos os vazios pastorais. A alma religiosa de nosso Povo, sobretudo as pessoas que vêm do campo com sua vida religiosa simples e tradicional, pede uma resposta religiosa, transcendente às grandes questões da existência concreta. Se a Igreja por motivos vários não pode preencher os vazios e assim não tem aproximação com todos os grupos da população, não é de estranhar que muita gente procure saciar sua fome de Deus e de felicidade em quaisquer outras formas religiosas mais concretas e mais presentes. O tema é importantíssimo para nossas reflexões pastorais, também para despertar a nossa criatividade pastoral, também para descobrirmos outros elementos de atividade pastoral, por ex. (quem sabe?) a ordenação sacerdotal de homens casados.

5 Qual a atuação da Igreja na área social, em Nova Iguaçu?

- Dom Adriano: Partimos sempre da Fé, da mensagem do Evangelho, de Jesus Cristo. Estamos certos de que a Fé deve iluminar todos os aspectos da vida humana. Por isto consideramos a área social como uma área de ação da Igreja. Da Fé devem partir impulsos que levem à soluções cristãs, humanas, jus-

Dom Adriano

tas dos problemas sociais. Ninguém dirá, em sã consciência, que vivemos numa sociedade justa, isto é: numa sociedade em que cada um tenha direito ao que é seu. A justiça social é, entre nós, e será sempre, em graus diversos, um grande desafio à inteligência e à Fé. A mensagem evangélica está em condições de contribuir para a solução de muitos problemas sociais. Nossa pastoral sabe disto. E procura dar uma contribuição pluriforme. Temos por exemplo nossa Caritas Diocesana que atua em obras assistenciais, como o Abrigo de Emergência, os postos médicos, os clubes de mães etc.etc., mas sempre dando a essas iniciativas um claro cunho promocional. Assistência: sempre e enquanto for necessária. Promoção: sempre, porque sempre é necessária. Mais importante é o esforço de conscientização do Povo, já que para isto a nossa Igreja dispõe de inúmeros instrumentos e recursos e para isto deve orientar-se toda verdadeira Pastoral. Catequese, pastoral dos Sacramentos, culto divino, Eucaristia, Palavra de Deus, associações religiosas, numa palavra: toda a riqueza sacramental da Igreja como Sacramento Primordial da salvação objetiva concretizar o plano de Deus que criou o homem a sua imagem e semelhança. Lembro que um dos aspectos importantes da conscientização é a formação do espírito profético ou do espírito crítico, como anúncio da Palavra de Deus que, de um lado, denuncia as profanações da pessoa humana e, do outro lado, anuncia a Esperança de dias melhores. Baseado nesta visão, o cristão tem de se preocupar com todos os problemas da comunidade. Também a Igreja, não como instituição técnica que resolve tecnicamente os problemas, mas como instituição religiosa que pode e sabe transmitir a dimensão humana, ética e cristã, sem a qual todas as soluções fracassam.

Nova Iguaçu, 17-06-82

+ Miriam Stypelti Ofm



A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 23 de Setembro de 1973 - N.º 68

"... a imagem de Deus que o outro criou já se tornou um traço totalmente desmoronado"

EXCESSO DE BIRNIS ENCARRETA O TRÁNSITO

LEIA NA PÁGINA 4

DEUS É UM ADULTO MASCULINO

Entrei no cinema para me distrair com a pontaria infeliz do mocinho, mas o filme era outro: a história do assaltante preso e traído pela mulher que fez da vingança o sentido mais profundo da vida. Tinha de fugir daquela cadela para matar a traidora, fugiu cinematograficamente; em vez de ir para longe desfrutar os dólares roubados, perseguiu a mulher até matá-la e morrer também, abraçado ao cadáver. Parecia manchete em jornal da Baixada: **MARIDO TRAI DO MATA A INFIEL E SUICIDA-SE.**

Na hora do batizado as criancinhas começam a berrar quando postas no colo de pessoas estranhas. A fim de não stementar a poluição sonora, as mães ficam segurando as suas criancinhas até a hora da água. No colo da mãe, a criança sente-se protegida e segura; nas mãos de estranhos, perde a segurança. A mãe dá ao filhinho a segurança de que ele precisa naquela idade. Ser criança é ser inseguro e dependente. Tornar-se adulto é caminhar na direção da auto-suficiência.

No caso do filme, o homem fez da mulher o sentido único da vida e projetou nela todas as inseguranças. Sentiu-se aceito e, na aceitação da esposa, encontrou a sua única valorização. História de amor ou de dependência infantil, tipo mãe-criança? Será que o continente do outro pode ser ocupado? Será que o outro não vai permanecer sempre o outro, o diferente, apesar de todas as aproximações? Será que não estamos chamando de amor o que não passa de relacionamento provo-

cado por funções infantis e carências afetivas, próprias da idade infantil?

— «Nosso casamento no começo era tão feliz! Passamos o primeiro ano todo numê verdadeira lua de mel. Depois a gente começou a brigar e chegamos num ponto em que a convivência é simplesmente impossível. Ninguém se aceita mais. O jeito agora é ir um para um lado e o outro para o outro. A vida do jeito que está é mesmo um inferno. Cada um quer mandar mais, cada um quer ter mais direitos, cada um pensa menos na pessoa do outro. Essas coisas, que a princípio pareciam criancices, levaram o nosso amor para o brejo».

Dependência infantil leva também a uma determinada espécie de religião: o relacionamento homem-Deus é imagem e semelhança do relacionamento adulto-criança. Nesta mentalidade, Deus é o pai, o adulto, o que sabe tudo, o que faz tudo, o que tem todas as soluções. O homem é a criança, o dependente, o insuficiente, o que deve apenas obedecer, o que está sendo observado, o que está à mercê dos acontecimentos. É bom termos claro que tal visão da fé não tem base no evangelho. A coisa pode ser o contrário: estaremos nos planos de Deus, escritos no evangelho, quanto mais caminarmos para longe da dependência e assumirmos como adultos os nossos valores, a nossa liberdade e os nossos riscos. Deus é masculino e nós amadurecemos: ninguém pode ficar mamando nele a vida toda.

CATABIS & CATACRESES

"Esse Concílio é Um Perigo Para a Igreja!"

1 Catacrese n.º 1, a cargo do bloquista «Mancheta» (01-09-73): «O Irã tem nova embaixatriz no Brasil. É a sra. Ilse Berger Hatam. Considerada uma das mulheres mais elegantes e cultas do mundo, ela só se veste com os últimos modelos lançados por Chanel e Dior e todas as suas joias levam o grife de Van-Cleef e Arpelt». E por aí afora até o fecho de ouro: «No Brasil a personalidade da nova embaixatriz de Irã sra. Ilse Berger Hatam deverá destacar-se, sem dúvida, nos meios sociais e culturais.» Tá bom?

2 Foi aí que o dr. Zéimo, do «Jornal do Brasil» (20-08-73), decidiu entrar com a catacrese n.º 2 sobre a mesma Ilse Berger Hatam: «É aí que presenciada a trupe fatal, definitiva, insultuosa, que tanto o Irã justo e voemente irritação gerou entre as pessoas presentes: Irã, tout le monde est moi honnête». Comenda da marmita fria a comida fria, brasileiro compara as duas catacrezes e comenta: quanto besteira!

3 Do prof. Gunnar Myrdal mandando brasa no sistema: «Os complexos multinacionais estão muito mais interessados no poder do que no lucro, não que este não lhe interesse, pelo contrário; mas o poder está em primeiro lugar» («O Jornal» 31-08-73). Até parece que o homem lá pula curtilha proibida de D. Hélder, né?

4 Tentativa de provérbio: «Fila significa melhoria de serviços» (Dr. Luís Seixas, presidente do INPS, no «Jornal do Brasil», 29-08-73). Tu achas, brasileiro?

5 Piada da semana, invento do teólogo Austregesilo de Athayde («O Jornal» 30-08-73): «O Concílio Vaticano II introduziu na Igreja reformas perigosas para o seu destino.» Quê, quê, quê!

A FOLHA

06 de março de 1977 - Ano 5 - Nº 251

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES limitada. Petrópolis. RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MINHA MACONHA AGORA É JESUS

Dois jovens americanos se encontram no fim das aulas na saída da Universidade. A moça pergunta: "Que livrão é esse que você tem dentro do bolso?" O rapaz responde: "É a Bíblia! E sabe o que é que eu trazia no bolso antigamente? Maconha! Isso mesmo, maconha! Era completamente viciado; quando eu acordava, pegava logo de maconha e ia dormir na base do fumacê. Nunca faltava a droga nos meus bolsos. Cheguei até a negociar, aí peguei cadeira. Na cadeia, comecei a minha vida nova e meu passado morreu. Lá nas grades, tive de cair de joelhos, porque o sangue de Cristo me purificou".

Tempos depois, a moça mudou de Universidade e, no contato com a patota, ficou também viciada. Seu amigo lhe respondeu a uma carta, nestes termos: "Por amor de Deus, leia a Bíblia, pois para mim ela foi a salvação!" No depoimento dado à revista americana, aquela moça diz: "Não entendi nada da carta dele. Pensei que ele tivesse ficado maluco. Isso até o momento em que uns colegas se aproximaram de mim e me abriram os olhos. Foi difícil, mas eu também me entreguei a Jesus. Minha vida mudou radicalmente. Agora meu amigo e eu corremos cafés e bares, para tirar os outros nossos amigos da sujeira. Estou tão alegre e me sinto tão feliz que colegas que me conheciam me lançam na cara: "Você está na maconha de novo!" E é verdade, só que minha maconha agora é Jesus".

"Quinze prisioneiros lotam uma minúscula sala de um instituto penal da Geórgia, Estados Unidos, e conversam a respeito de Deus com um diplomado em exegese bíblica. Metros adiante, um outro religioso dirige entusiástica discussão sobre o patriarca hebreu Abraão. E na capela do instituto penal, quarenta sentenciados inclinam as cabeças em oração, tendo na mão direita exemplares do Velho e do Novo Testamento. Tais exemplos de devoção, ainda que

recolhidos num único local, atestam claramente o despertar espiritual que, nos últimos dois anos, vem ocorrendo em praticamente todas as prisões americanas".

"À margem do tradicional trabalho dos capelães regulares, protestantes ou católicos, esse apostolado é feito por um respeitável contingente de autodenominados "ministros de celas" e "ministérios de prisões", em ação entre os sentenciados. Por sua vez, o conhecido capelão Glenn Monison, à frente de 100 "soldados" de seu Esquadrão de Deus, dedica-se a levar a mensagem de Cristo às prisões da Califórnia: "Aqui na Califórnia está ocorrendo justamente esse despertar espiritual. Os sentenciados já haviam experimentado drogas, mulheres e violência. Agora, confiam no Salvador" ("Veja", 17-11-76).

Há uns dez anos, da Europa correu o mundo a teologia da morte de Deus. John Lennon podia declarar com tranquilidade que os Beatles eram! mais populares que Jesus Cristo. Tornou-se comum na Europa falar-se em éra pós-cristã. Uns dez anos depois, quase não se fala mais em Beatles, Deus está mais vivo que nunca e Jesus é a droga do momento. Será uma reação natural à violência, às drogas e à imoralidade sexual? Não se deve porém esquecer que a pobreza espiritual e a imoralidade do paganismo eram, para os primeiros cristãos, forte impulso para realizarem a vida nova. As mazelas deste nosso mundo, tais como a droga, o tédio, a discriminação, as injustiças, as guerras, a poluição despertam, principalmente nos jovens, o desejo de um mundo melhor, cuja descrição eles encontram em Cristo e nos Evangelhos:

E os jovens O procuram nessa onda de misticismo de Jesus Cristo misturado com filosofias orientais. Para muitos, o caminho até Já não são as Igrejas, pois Cristo deve ser sintonizado em outros canais. Em vez de darem Cristo,

as Igrejas O escondem, dizem eles. Nessa onda, boates de Nova Iorque tiveram de ser remodeladas para servirem de lugar para a meditação. Um congresso de jovens do mundo inteiro constatou, em Nova Iorque, as seguintes tendências no movimento: Desligamento das igrejas oficiais. Pouco interesse de participar em serviços litúrgicos oficiais. Procura da meditação transcendental, emoção e consciência individual. Grupos pequenos à procura de tarefas ativas. Busca de formas religiosas que possibilitem o contato com a experiência imediata de Deus. Rompimento dos limites entre as igrejas e ecumenismo espontâneo. Finalmente, cansaço político e diminuição do interesse por problemas e soluções políticas.

Parece que o assunto tem ligação direta com os textos da missa de hoje. No momento da Transfiguração, os discípulos sentiram como era bom se a coisa toda ficasse por lá mesmo, sem essa de perseguição e morte. É o que sentimos, após dias de recolhimento espiritual: "Como é bom a gente estar aqui! Vamos voltar aqui muitas vezes! A gente pensava que religião fosse outra coisa. Como nossa fé é bonita! Encontramos o Cristo e agora nossa felicidade é completa! Aqui, sim, é que é bom; Já fora a vida é dura e o mundo caminha longe de Deus. A religião dá um consolo à gente, em meio a tanta ruindade".

"Conta a tradição que o ex-Presidente Médici via diariamente o *Journal National*, para acompanhar como o País estava bem, aquele mar de tranquilidade, aquela ausência de crises. Hoje a situação não se alterou: no vídeo de nossos lares não têm vez a inflação, o desemprego, os bônus-frias, a crise de combustível, a dívida externa, os números assustadores da economia nacional. As crianças que aparecem são gordas e saudáveis. Os casamentos são sólidos e indestrutíveis como nos contos de fadas. Quase nunca chove. Sempre faz sol. Não existe a esquistossomose, o mouro não tem vez, o Nordeste é uma região rica e industrializada" ("JB", 29-12-76).

E a fé o que tem com isso? Religião não é justamente a fuga disso tudo?

CATABIS & CACACRESES

A PALAVRA FINAL

1. Dentro da Campanha da Fraternidade, anêmico doce brasileiro, será que você já sentiu um pouquinho mais de calor humano? Será que teus irmãos já pensaram um minuto em teus problemas e angústias?
2. As vezes parece que estamos malhando, em ferro frio. A grande multidão de sofredores continua sofrendo. A pequena multidão de roedores continua roendo. E daí?
3. Daí, leitor bem amado, parecer inútil nossa posição e nossa luta. E no entanto,

como a esperança é a última que morre, lá estamos nós dispostos a lutar contra toda esperança.

4. Lutamos, sim, e lutamos com gosto. Porque se com luta é ruim, já pensou o que seria sem luta?

5. E há mais: a classe dos roedores tem um medo danado da palavra de verdade e de amor. É uma palavra fraca, que se furida na própria Palavra de Deus que se encarnou, é uma palavra que acaba morrendo na cruz. Lembra-se?

6. E no entanto esta palavra de verdade crucificada abala os tiranos e os roedores de todos os tempos. Desesperados, amedrontados, desmoralizados, a única solução que os roedores encontram é matar a verdade. Como se a verdade morresse! Como se a morte da cruz fosse o final da história! Não, a morte da cruz não é o final, a verdade sempre ressuscita. A palavra final e definitiva é a ressurreição. É por isso que lutamos, bíblico!

IMAGEM FRUSTRADA

1. Misael nasceu com a vocação de construir. Com dois aninhos sentava-se no chão de barro socado, pegava uns pauzinhos e construía. Tinha as suas regras lá dele. Construía. Aos 7 anos construía. Na escola construía. E quando, por um acaso da sorte e muito duro do pai e da mãe, chegou à Faculdade, o sonho de Misael era sempre construir, construir, construir. Pergunta alguém se queria ser engenheiro. Misael diz que não, que não tem jeito pra ser engenheiro.

2. Como é que é, seu Misael? Você quer construir e não quer ser engenheiro? Não. Nem quer ser arquiteto? Não. Mas como é que pode, Misael? Não te entendo. Mas Misael se entendia. E Misael construía, na esperança descontrada dos 20 anos, dos 21, dos 22, sim, Misael construía sem pedra nem cimento, sem ferro nem areia o seu mundo de paz e de harmonia. Misael andava léguas a pé, de ônibus, de bicicleta, de carona, para lá no bairro distante construir qualquer coisa de esperança.

3. Qualquer coisa de esperança? Aí é que está, Misael. Encontraste zedasilva enrolado de miséria. Em contraste zefamariadaconceição abraçada em sofrimento. E se todos os zezinhos e todas as zefinhas do teu bairro de eleição, mais toda esta imensa multidão de zés e zefas que enchem todos os bairros e confins do mundo, te respondessem aos teus sonhos de esperança, sabes que todos seriam como tu doces construtores de esperança? Onde a frustração? Dize, Misael. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /
Terça-feil'a: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /
Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28
/ Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31
/ Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28;
Mt 21,33 43.45-46 / Sábado: Mt 7,14-15.
18-20; Lc 15,1-3.11-31.

COMECE EM SUA CASA!

O slogan da Campanha da Fraternidade de 1977 é simples e aparentemente banal: "Comece em sua casa". Comece o quê? Estamos em plena Campanha da Fraternidade. E é fraternidade o que devemos começar em casa.

Sempre que a Igreja enfrenta dificuldades graves, um dos meios de se fortalecer, ela encontra no fortalecimento da família. A família cristã deve oferecer à sociedade um exemplo de virtudes básicas e um testemunho de Jesus Cristo.

Por vários motivos os membros da família estão próximos uns dos outros: proximidade de sangue, proximidade de educação, proximidade de interesses. A família forma uma comunidade de intimidade e de destino.

Conhecemos os exemplos negativos de famílias que não são família, porque a comunidade de sangue não foi assumida conscientemente em comunidade de intimidade, de doação e de destino. Há então família material, jurídica, mas não comunidade familiar profunda.

Apesar de todas as deformações, fica em todos nós a imagem da família que vive as dimensões comunitárias, na qual os membros inter-agem com respeito e afeto, se ajudam, se perdoam, se complementam.

Insistindo no valor da fraternidade - todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai -, a Igreja gostaria de ver realizado na família este ideal de fraternidade cristã.

Se Jesus Cristo nos diz que somos todos irmãos, é claro que dá ao conceito de irmão um sentido mais profundo do que a fraternidade segundo o sangue. Mas na fraternidade evangélica há também um laço de sangue: o sangue do irmão mais velho, do primogênito dos filhos do Pai: Jesus Cristo. E pelo sangue de Jesus Cristo que se unem intimamente os irmãos segundo a fé.

Quando a mulher do povo exalta os seios de Maria Santíssima porque alimentaram Jesus Cristo, escutamos de Jesus a palavra um tanto estranha: "Felizes antes os que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Lc 11,27). Temos expressão ainda mais clara desta verdade: alguém diz a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo". Jesus pergunta: "quem é minha mãe? quem são meus irmãos?" E ultrapassando a fofoqueira do sangue, declara com as mãos estendidas sobre os discípulos: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquele que faz a vontade de meu Pai quem está no céu, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mt. 12,46-49).

A dimensão do reino de Deus não destrói, mas alarga, aprofunda, enriquece os laços de família. Na família temos de começar o nosso esforço cristão de fraternidade.

Não é só a justiça que começa de casa, como diz o provérbio. Também a fraternidade. Podemos assim dizer que o amor fraterno na comunidade social, na comunidade profissional, na comunidade eclesial, etc., em última análise é o amor fraterno da comunidade familiar que se alarga.

Com outras palavras: se eu sou irmão em casa, tenho condições de ser irmão fora de casa. E o contrário: se dentro de casa eu não atuo como irmão que compreende, que perdoa, que serve, que respeita, dificilmente serei capaz de praticar a fraternidade com os estranhos de meu caminho.

Como se vê, a Campanha da Fraternidade toca um ponto muito concreto de nossa vida. Ser irmão começa em casa, com os nossos entes queridos. Daí é que transbol'da para a rua, para o trabalho, para a própria comunidade eclesial. - Dom Adriano.

LITURGIA E VIDA

UM POUQUINHO DE QUARESMA

Durante muito tempo, praticamente até o Concílio Vaticano II com sua reforma litúrgica, a Quaresma era entendida como tempo de penitência ou de mortificações. Dava-se importância especial ao jejum e à abstinência de carne. Os moralistas dedicavam atenção especial às diversas modalidades de penitência. Os antigos eram muito rigorosos nestas obras de penitência. Muita gente ainda se lembra que os antigos, nos dias de jejum, afora uma refeição moderada ao meio-dia, não comiam nada mais nem sequer bebiam água.

As mitigações introduzidas nas obras de penitência - praticamente entre nós pouca coisa sobrou: apenas o jejum na quarta-feil'a de cinzas e na sexta-feira santa; apenas a abstinência nas sextas-feiras da Quaresma -, si, as mitigações não pretendem eliminar nem a pe-

nitência nem o valor mais importante da Quaresma e mesmo da vida cristã, enquanto atitude do homem que responde à graça de Deus: a conversão.

Esta insistência na conversão, na mudança de mentalidade e de vida, como processo permanente de um cristianismo autêntico, é hoje o aspecto mais salientado na Quaresma. Sem esta conversão as obras de penitência caem num formalismo estéril e mesmo farisaico.

A verdadeira conversão interior nos leva facilmente a assumir obras de penitência - privamo-nos de certas coisas e aceitamos as confusões da vida pela nos identificarmos melhor com a cruz de Cristo - e também obras de misericórdia, a começar da justiça que praticamos em relação ao nosso próximo. Quaresma sem justiça é impossível.

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Caixa Postal 77285
26000 Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

72

04 03

NOTIFICAÇÃO

P. Valdir Ros
Nova Iguaçu, Riachão.

P. Valdir,

uma vez que a Diocese de Nova Iguaçu nomeou outros padres para curar as comunidades da Paróquia de Riachão, Cacuia e Sarapuí;

uma vez que, buscando no arquivo da Cúria Diocesana, não foi encontrada nenhuma Provisão canônica que lhe dê jurisdição dentro do território da Diocese de Nova Iguaçu para o ano de 1982;

a partir dessa data, o Sr. fica oficialmente notificado do seguinte:

De acordo com as leis vigentes da Igreja Universal e as normas legítimas da Igreja particular de Nova Iguaçu, o Conselho Diocesano, reunido na Casa de Oração a 23 de março do corrente ano, notifica e eu, como Vigário Geral, promulgo o impedimento do Sr. para utilizar quaisquer dependências sob responsabilidade legal da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A inobservância desta decisão sujeita o Sr. às normas da justiça comum.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, 23 de março de 1982



P. Mateo Vivalda
P. Mateo Vivalda - Vigário Geral

INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

CAIXA POSTAL 258 - CEP 26 000 - NOVA IGUAÇU

RIO DE JANEIRO - BRASIL

73

Nova Iguaçu, 17 de Dezembro de 1981

Exmo. Revmo.
D. Adriano Hypolito
DD. Bispo de Nova Iguaçu

Pax Christi:

Em vista da transferência do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, Estado do Paraná, vimos mui respeitosamente pedir que seja concedida permissão para se ausentar da Diocese de Nova Iguaçu para os seguintes sacerdotes aqui incardinados:

Pe. Valdir Ros
Pe. Nelci Marcos Ramos

bem como extensão de permissão já concedida ao Pe. Candinho Cândido Velho (incardinato) e para o Pe. Fernando Gomes de Melo, da Arquidiocese de Olinda e Recife, mas residente nesta diocese.

Agradecidos somos,

fraternalmente em Cristo

Pe. Fernando Gomes de Melo
Pe. Fernando Gomes de Melo, I.E.M.
Co-fundador

Como pede. Faça-se também o requerimento de transferência do Instituto Estrela Missionária - sito 1: um seminário - para a Diocese de Ponta Grossa, conforme nos foi encaminhado anteriormente.

Nova Iguaçu, 18-12-82

+ Adriano Hypolito, Bispo de Nova Iguaçu

Provisão 171/81

Nomeia o P. Agostinho Pretto vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão

De acordo com as leis do Direito Canônico e as normas vigentes na Diocese de Nova Iguaçu, nomeio o P. Agostinho Pretto como vigário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão, no município de Nova Iguaçu, com todos os direitos e deveres do ministério paroquial.

Confio que com a graça de Deus a paróquia continuará crescendo e desenvolvendo o trabalho pastoral realizado até agora. De modo particular recomendo ao novo vigário e a todos os católicos comprometidos com o Evangelho de Jesus Cristo e com o serviço dos irmãos os seguintes pontos que são prioritários na Pastoral de nossa diocese:

- a) preparação conscienciosa dos fiéis para a recepção digna dos sacramentos, já que os sacramentos são fonte de crescimento para a comunidade cristã e para nossa maior participação no mistério da Igreja;
- b) formação de leigos que, com autêntico espírito eclesial, assumam sua responsabilidade cristã tanto na Igreja como na sociedade;
- c) catequese tanto de crianças como de adultos;
- d) formação de catequistas que trabalhem na pastoral como colaboradores leais do vigário;
- e) formação de autênticas comunidades eclesiais de base que sejam focos de irradiação evangélica e pastoral;
- f) intensificação do sistema do dízimo, de acordo com as normas de nossa diocese;
- g) carinho especial para as vocações de Igreja, jovens, famílias, operários, pessoas doentes e marginalizadas;
- h) integração no esforço pastoral (linhas, iniciativas, instrumentos, movimentos, orientações, normas) de nossa diocese.

São muitos os desafios e as tarefas. Podemos enfrentá-los, se estivermos todos unidos no amor de Jesus Cristo com o nosso vigário e com o Bispo diocesano que é, na diocese, o sinal da unidade visível da Igreja em união profunda com o Santo Padre e com o colégio episcopal espalhado pelo mundo inteiro. Com espírito de Fé unam-se todos com o vigário, procurando colaborar com entusiasmo e generosidade.

Finalmente desejo exprimir minha esperança de que com a graça de Deus, com a força do amor que transborda de Jesus Cristo, com as luzes do Espírito Santo, com as bênçãos de nos a padroeira Maria Santíssima sob o título de Imaculada Conceição, com a cooperação de todos os cristãos engajados, a nossa paróquia seja sempre mais um centro de intensa vida evangélica.

Esta provisão, que será renovada todos os anos em janeiro (se antes não for revogada), será lida no ato de posse perante a comunidade, assinada pelas testemunhas presentes e devidamente lançada no livro de livros paroquial.

Catedral de Santo Antonio, Nova Iguaçu, 25 de julho de 1981

+ Adriano

Adriano, bispo diocesano

O original desta provisão ficará arquivado no Arquivo Paroquial; uma cópia autêntica, no Arquivo Diocesano.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Provisão 172/81

Nomeia Luiz Constâncio Bruno

De acordo com as leis vigentes da Igreja Universal e as normas legítimas da Igreja particular de Nova Iguaçu nomeio Pe. Luiz Constâncio Bruno, Vigário da Paróquia de N. Sra. Coceição do Riachão.

confiando que, com a graça de Deus, possa exercer o seu serviço para o bem de nossas comunidades.

Esta provisão vale para o ano de 19781.

Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 18 de setembro de 19781.

+ [Assinatura]
bispo diocesano

Esta provisão foi registrada no Livro nº 02, folha 28 e uma cópia arquivada na Cúria Diocesana.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Provisão 018/82

Nomeia Pe. Luiz Constâncio Bruno.

De acordo com as leis vigentes da Igreja Universal e as normas legítimas da Igreja particular de Nova Iguaçu nomeio Pe. Luiz Constâncio Bruno, Vigário da Paróquia de N. Sra. Conceição do Riachão.

confiando que, com a graça de Deus, possa exercer o seu serviço para o bem de nossas comunidades.

Esta provisão vale para o ano de 1978.

Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 14 de janeiro de 1978.



bispo diocesano

Esta provisão foi registrada no Livro nº 02, folha 29 e uma cópia arquivada na Cúria Diocesana.

Diocese de Nova Iguaçu - Provisão 124/82

Nomeia o P. Pedro Geurts CICM vigário das paróquias de Morro Agudo e do Riachão e cura do curato da Cacuaia.

De acordo com as leis do Direito Canônico e as normas legítimas da Diocese de Nova Iguaçu nomeio o P. Pedro Geurts, sacerdote da Congregação do Imaculado Coração de Maria, como vigário da Paróquia de S. Francisco de Assis, de Morro Agudo (ou Comendador Soares), como vigário da Paróquia de N. Sra da Conceição, do Riachão, e como curat do Curato do Menino Jesus de Praga, da Cacuaia, com todos os direitos e deveres do seu ministério.

Na Paróquia de S. Francisco de Assis, que durante 30 anos esteve entregue aos cuidados pastorais do saudoso P. Aloísio Rucha, na Paróquia de N. Sra da Conceição e no Curato do Menino Jesus de Praga, sabem todos os fiéis, existem muitos desafios dirigidos à nossa Fé e à nossa Caridade pastoral. Com a Esperança que se funda na unidade da Igreja com Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo confiamos com otimismo, contando com a colaboração dos cristãos engajados, que se realizará um intenso e promissor trabalho pastoral.

Com a longa e diversificada experiência de Baixada Fluminense que tem o P. Pedro, com a ajuda fraterna de seus confrades da Congregação do Imaculado Coração de Maria, com o empenho generoso de muitos vigários e de muitas comunidades paroquiais, com uma confiança inabalável na força da graça de Deus - verdadeiramente Igreja marcada pela Cruz e pela Ressurreição de Jesus Cristo, Igreja identificada com o sofrimento do Povo de Deus, Igreja que é comunhão dos santos -, temos certeza que é possível construir o Reino de Deus também nas atuais condições.

Partindo da Fé que o Batismo implantou em nossos corações e que a Igreja desenvolveu e desenvolve com todos os seus imensos recursos espirituais, precisamos todos assumir a nossa responsabilidade. Na palavra profunda de S. Paulo (1Cor 6,9) somos "colaboradores de Deus": na construção do seu Reino de amor, de fraternidade, de justiça, de verdade, de paz; na construção da unidade; na defesa dos irmãos fracos, oprimidos, marginalizados; na fidelidade à Igreja, como Povo de Deus; no serviço desinteressado e constante de todos os nossos irmãos da Baixada Fluminense, principalmente os que são esmagados sob o peso das injustiças sociais.

De modo particular recomendo a formação de muitos leigos, homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, que assumam com decisão a sua parte de responsabilidade, tanto na Igreja como na vida social; que lutem pela Paz; que tirem da Fé em Jesus Cristo a força do seu engajamento; que considerem a Igreja - como Igreja universal, como diocese, como paróquia, como comunidade de base - um grande ministério ou serviço de amor prestado ao mundo e à humanidade e, em nossa situação, prestado à nossa querida e sofrida Baixada Fluminense.

São muitos os desafios. Por isso lembro a todos os paroquianos que a atuação do vigário depende muito da colaboração dos cristãos engajados. A prova mais clara do engajamento pastoral é o espírito de serviço, é a participação alegre e corajosa em todas as iniciativas da comunidade. Apesar da pobreza e do sofrimento, procurem todos apoiar o seu vigário. Com espírito de Fé, unam-se todos com o vigário, para eliminar as divisões e mesquinhez, tudo isto que destrói a unidade e atrapalha o crescimento do Reino de Deus em nossa Baixada.

Finalmente, desejo exprimir minha esperança de que com a graça de Deus, com a proteção de N. Senhora da Conceição e de S. Francisco de Assis - cujo oitavo centenário de nascimento estamos celebrando este ano -, com a decidida cooperação de todos os cristãos engajados será possível fazer das paróquias de N. Sta da Conceição e de S. Francisco e do curato do Menino Jesus focos intensos de irradiação evangélica.

Esta Provisão, renovada todos os anos, será lida no ato de posse perante a comunidade, assinada pelas testemunhas presentes e devidamente lançada no Livro de Tombo Paroquial. - Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 29 de agosto de 1982.

+ Adriano
bispo diocesano



RELATORIO REFERENTE AO PE. VALDIR ROS E O INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

A - ANTECEDENTES:

1. 1a. crise de estafa do Pe. Valdir: O fato já era do conhecimento de VV. Excias. Revmas.
2. Aparente recuperação: Depois de 2 ou 3 semanas internado em uma Clínica Psiquiátrica, de onde foi liberado sob orientação de continuar o tratamento em casa, providenciamos a ida dele para uma clínica de repouso e hidro-terapia dos Irmãos Franciscanos de São José, perto de Blumenau. Lá ele permaneceu aproximadamente 2 meses, e mostrava ao sair, ter recobrado o seu equilíbrio mental.
3. Atendendo o conselho dado pelo Sr. Núncio Apostólico, que achava não termos mais condições de permanecermos na Diocese de Nova Iguaçu, decidimos transferir o Instituto para outra Diocese. Como já tínhamos aberto um outro seminário na Diocese de Ponta Grossa, onde o Sr. Bispo, D. Geraldo Pellanda nos dava total apoio, optamos por esta Diocese para a nova sede do Instituto Estrela Missionária. Naquela ocasião Pe. Valdir comentava: "vamos sair em paz e começar tudo de novo com tranquilidade.
4. Precaução: Para evitar um choque emocional vendo a realização da mudança e a saída do prédio que tinha custado tanto suor e sacrifícios, aconselhamos ao Pe. Valdir fazer uma viagem à Europa, onde ele tinha muitos amigos e benfeitores, afim de angariar fundos para iniciar a construção do novo seminário. Em Novembro ele viajou e em Dezembro nós fizemos a mudança.

B - SITUAÇÃO NO MOMENTO:

1. Regresso do Pe. Valdir ao Brasil: Pe. Valdir voltou no dia 2 de Fevereiro. Na nossa acolhida no aeroporto e nos dias que se seguiram, notamos imediatamente algo de estranho. Havia uma mudança definida na personalidade e no temperamento dele.
 - a) Frieza no relacionamento conosco, ou não se comunicava, e quando interpelado respondia simplesmente com "sim, não, não sei, Etc.
 - b) Pouco interesse em se deslocar de imediato para Ponta Grossa.
 - c) Pouca importância dada ao estágio que se realizava em Ponta Grossa para os candidatos à admissão ao seminário do Instituto. Anteriormente ele tratava estes estágios com grande carinho.

Diante desta situação que nos alarmavam, voltei imediatamente para Ponta Grossa para discutir com os outros membros do Conselho Geral aquilo que me preocupava.

É bom notar aqui que durante nossa estadia com ele em Nova Iguaçu o ouvi dizer: "voltei para assumir não somente os problemas do IEM mas também os de toda a Igreja.

2. Regresso de Pe. Valdir a Ponta Grossa: Depois de permanecer uns 15 dias em Nova Iguaçu, São Paulo, Belo Horizonte, etc. Pe. Valdir chegou a Ponta Grossa repentinamente, na companhia de uma religiosa e de uma leiga. A religiosa é alemã e a leiga brasileira e trabalham na Diocese de Baurú. Estas duas senhoras fizeram "sua missão" documentar a presença de "bispos comunistas" no Episcopado Brasileiro. Como o problema mental do Pe. Valdir era exatamente a ideia fixa de que a Igreja estava sob o controle do comunismo e de satanaz" ele encontrou nelas um forte encosto e encorajamento para crer ser real aquilo que sua mente morbidamente apresentava. Constatamos imediatamente que Pe. Valdir estava totalmente debaixo do controle delas. Espera não estar fazendo o mau juízo, mas julgamos que estavam interessadas na sua coleta financeira para dinamizar seu trabalho de documentação "contra os Bispos Comunistas".

Logo de chegada Pe. Valdir comunicou à comunidade que tinha vindo buscar a todos de volta para Nova Iguaçu, e que nos preparássemos para despachar imediatamente todos os moveis e pertences do IEM. Fomos apanhados de surpresa. Depois do primeiro impacto tentamos ponderar que este assunto devia ser resolvido em Conselho Geral. ao qual respondeu que ele era o Superior Geral, tudo estava decidido e competia a nós obedecer.

RELATÓRIO REFERENTE AO PE. VALDIR ROS E O INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

Diante da nossa recusa de nos movimentar no sentido de voltar para Nova Iguaçu sem a devida autorização de D. Geraldo, as duas senhoras começaram a interferir, lembrando que somos religiosos e temos a obrigação de obedecer cegamente ordens dos superiores. Tivemos que pedir a ela não interferir nos assuntos internos do Instituto.

Pe. Valdir então apelou para obediência sob pecado mortal. Alegamos que era caso de consciência e queríamos tempo para refletir. Negou-nos este tempo e ordenou providenciar imediatamente a mudança-

Diante da nossa firmeza de não sair sem o conhecimento e orientação de D. Geraldo, passou então a ameaças, tais como de expulsão do instituto, e até mesmo de levar o caso a justiça comum.

Notando o seu estado de desequilíbrio mental e emocional, enquanto dávamos sinais externos de acatar sua ordem, resolvemos aplicar o processo "tartaruga". Não se ia encontrar caminhão (vespera de carnaval). Fazíamos tudo para que tivéssemos tempo de aguardar a vinda de D. Geraldo de Itaici. Não deu resultado pois ele foi para a rua e voltou com um caminhão e ordenou que fosse carregado imediatamente. Uma vez mais entrou em função a operação tartaruga, já com intenção de após sua saída de volta para Nova Iguaçu descarregar o caminhão. Assim foi feito posteriormente. Quando PE. Valdir viu o caminhão carregado pela metade, partiu com as 2 senhoras. Foi a Curitiba e de lá telefonou para o motorista e soube que nós não tínhamos enviado o caminhão. Voltou a Ponta Grossa as 10 horas da noite. Houve um confronto muito forte, no qual alegamos que não faríamos nada sem a licença de D. Geraldo para partir e a de D. Adriano para regressar a Nova Iguaçu.

Nesta ocasião fez a ameaça de que não daria mais dinheiro para manter esta casa de Ponta Grossa, que ele não considerava mais como casa do instituto. Destituí o Pe. Fernando do cargo de economo e cancelou a procuração para movimentar contas bancárias do Instituto.

É bom frisar aqui que todos os membros, noviços e até mesmo secundaristas ficaram unidos com a nossa decisão de não nos movimentar sem as devidas autorizações episcopais. Foi dito na ocasião "queremos ser um instituto dentro da hierarquia da Igreja.

C - D. GERALDO PELLANDA E O IEM:

Logo após o regresso de D. Geraldo de Itaici o Conselho Geral do IEM se reuniu com ele, para apresentar um relato completo dos acontecimentos, e nos colocamos totalmente debaixo de sua orientação paternal e prudente.

Tínhamos três possíveis saídas para o problema

- a) Obedecer ao Pe. Valdir
- b) Tentar levar a frente o Instituto aqui em Ponta Grossa;
- c) dar por encerrada a tentativa de formar um Instituto Missionário brasileiro.

D. Geraldo nos aconselhou a manter a calma, dar um pouco de tempo ao tempo, mas continuar aqui a obra iniciada pelo Pe. Valdir.

Ficou determinado também que qualquer medida que se torne necessária tomar no futuro, a caridade para com o Pe. Valdir seja o ponto de partida.

D. OUTROS FATOS QUE NOS CHEGARAM AO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE NOTÍCIAS DE FORA:

1. Notícia da compra de um sistema de amplificadores para "as procissões (500 mil cruzeiros)
- 2- D. Adriano informou que Pe. Valdir estava tentando passar a escritura do Seminário para a senhora leiga, e sua obra. D. Adriano mandou avisar que não daria agora a escritura do terreno, para evitar esta doação.
3. O próprio Pe. Valdir informou a um amigo comum aqui de Ponta Grossa que durante a ultima procissão que foi até Belfor Roxo tinha sido apedrejado e que foi necessária intervenção da polícia.
4. O esposo de uma senhora que trabalhava junto à paróquia do IEM e contra quem Pe. Valdir tomou uma aversão profunda, e está agora

RELATÓRIO REFERE NTE AO PE. VALDIR ROS E O INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

atacando-a violentamente. O seu marido ameaçou-o de morte caso ele não pare a perseguição a ela.

E. PROVIDÊNCIAS SENDO TOMADAS: debaixo da orientação de D. Geraldo, já foram tomadas as seguintes providências:

- 1- A Diocese garante o status Canonicus
2. Não tomar medidas precipitadas quanto a legalização do status civil.
3. Pelo momento, para evitar possíveis problemas futuros, uma vez que o Pe. Valdir não reconhece a casa de Ponta Grossa como casa e seminário do IEM, nos referimos temporariamente como SEMINÁRIO MISSIONÁRIO DE PONTA GROSSA.
4. Ficou decidido também acompanhar no possível Pe. Valdir (visitas) e quando tivermos que tomar qualquer atitude visando salvaguardar o Instituto não exceder os limites necessários e manter sempre o espírito de caridade para com ele, nosso fundador. Decisões sempre na base DO QUE SE DEVE FAZER E NÃO DO QUE SE PODE FAZER.

F. FUNCIONAMENTO DO SEMINÁRIO:

1. Passado o primeiro choque emocional o seminário voltou a funcionar com toda a tranquilidade. Os seminaristas maiores frequentando o seminário diocesano e os menores divididos em 3 colegios, todos receberam bolsa de estudos. Creio que podemos afirmar que houve um aprimoramento na vida espiritual e de piedade.
2. A problemática de manutenção bastante aliviada, uma vez que a comunidade-Igreja de Ponta Grossa, instituições, firmas e o povo em geral, têm oferecido a título de ajuda aproximadamente 60 a 70 por cento dos alimentos consumidos pela comunidade.
3. Colocamos de lado o plano inicial de iniciar a construção do prédio definitivo para o Seminário. Vamos iniciar com a construção de um galpão de madeira, construído da maneira mais simples possível no terreno de 20.000 metros quadrados que D. Geraldo conseguiu para o IEM por doação. Os próprios seminaristas ajudarão na obra de construção.

G. INFORMAÇÃO ADICIONAL:

Ontem Pe. Fernando e Pe. Candinho receberam carta do Pe. Valdir com decreto de expulsão do Instituto. Estamos enviando uma cópia fotostática das referidas cartas.

H. CONCLUSÃO:

É nossa convicção que Deus está nos pedindo um grande sacrifício para consolidar esta obra. Estamos dispostos, numa visão de fé e confiança, a nos colocarmos humildemente nas mãos da Divina Providência, fazendo o que nos compete fazer, mas sempre com os olhos voltados para o Pai que está nos Ceus. Não será o sofrimento, por mais cruciante que seja, que nos afastará da nossa lealdade à missão universal da Igreja. No entanto, se DEUS quiser nos manifestar, especialmente pela orientação daqueles a quem Cristo confiou o poder de ligar e desligar, que devemos encerrar a experiência, com o mesmo canto de louvor buscaremos outras formas e outros meios de continuar a servir a Cristo e à sua Igreja

Ponta Grossa, 10 de Março de 1982

Pe. Fernando G. de Melo
Pe. Fernando G. de Melo

Pe. Nelci Marcos Ramos
Pe. Nelci Marcos Ramos

Pe. Candinho Candido Velho
Pe. Candinho Candido Velho

Manuel Messias Laurindo dos Santos
Manuel Messias Laurindo dos Santos

VISTO:

+ Geraldo M. Pellanda, CP
+ Geraldo Micheletto Pellanda, CP - Bispo de Ponta Grossa



MISSOES

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

REUNIÃO DE PASSORAL - 01-09-81

ORAÇÃO1. CANTO: VEM, SENHOR! VEM, SENHOR! VEM LIBERTAR O TEU POVO!

Apesar da fome aguda e da sorte que não muda
Sem casa pra morar e sem onde se empregar
Este povo ainda espera a tua vinda.

Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido
Fazer sem ter querido por morrer sem ter vivido
Este povo ainda espera a tua vinda.

Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo
Da cobiça e da ambição e de tanta solidão
Este povo ainda espera a tua vinda.

2. PALAVRA: C. Vamos ouvir o anúncio da salvação que Deus quer trazer a nosso povo.

L. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo narrado por Lucas (4, 16-22)

Jesus foi à cidade de Nazaré, onde tinha crescido, entrou na casa de oração como costumava fazer aos sábados, e levantou-se para fazer a leitura da Bíblia. Deram-lhe então o livro do profeta Isaías. Ele abriu o livro e leu esta passagem: "O Espírito do Senhor está sobre mim e ele me consagrou para esta missão: levar a Boa Nova aos pobres, anunciar aos prisioneiros a liberdade e aos cegos a visão; libertar os oprimidos e proclamar o tempo favorável do Senhor." Depois Jesus fechou o livro, devolveu-o ao ajudante da casa de oração e sentou-se. Todos os presentes tinham os olhos pregados nele. Então Jesus lhes disse: "Hoje cumpriu-se esta profecia que vocês acabam de ouvir." Palavra da Salvação.

T. GLÓRIA A VÓS, Ó CRISTO.

3. MOMENTO DE SILÊNCIO4. ORAÇÃO DE LOUVOR E DE SÚPLICA

C. Ofereçamos ao Senhor nosso hino de louvor e de súplica.

L.1 - Glória a Deus no mais alto do céu!

L.2 - E paz na terra de todos nós e para todo nosso povo.

L.1 - Senhor, nosso Pai, criador de nossa terra e de nossa gente!

L.2 - Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória e por toda a nossa história.

L.1 - Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai e nosso irmão, Deus e homem, vós que tirais o pecado do mundo:

L.2 - Tirai o pecado do povo brasileiro.

L.1 - Vós que viestes libertar os homens de toda escravidão:

L.2 - Ajudaí nosso povo em sua busca de liberdade.

L.1 - Vós que estais presente em nossa história:

L.2 - Ensinaí-nos a caminhar convosco.

L.1 - Só vós, Jesus Cristo, sois nossa justiça e nossa Paz.

L.2 - Só vós sois nossa verdade e nossa liberdade.

L.1 - Com o Espírito Santo, que iluminará nossos olhos para compreendermos nossa realidade.

L.2 - E nos dá coragem para sermos um povo de irmãos.

T. - Amém

d) no domingo 15 de agosto em todas as igrejas e capelas será feita uma coleta em favor das Santas Missões; para isto os fiéis devem ser avisados com antecedência (por exemplo, já no domingo anterior) e motivados devidamente. Também aqui se manifesta a nossa Fé na «comunhão dos santos», a Fé numa Igreja que é comunidade de Fé, de Esperança e de Amor.

Para a organização das Santas Missões foi constituída uma equipe encabeçada pelo P. Mateus Vivalda, vigário-geral, e pelo coordenador diocesano de Pastoral Wim Gistelijnck CICM.

Confio em Jesus Cristo que as Santas Missões farão muito bem à nossa diocese e às primeiras paróquias escolhidas, significando para muita gente uma intensificação da Fé e da vida cristã, para outros um princípio de conversão profunda, para todos uma visão mais clara do mistério da Igreja e da unidade da Igreja em torno do Papa e do bispo.

Espero que a Virgem SSma, Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja, nos ajude na preparação e na execução das Santas Missões que procuram em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça.

Com uma bênção especial, seu irmão-bispo

+ Dom Adriano Hypolito

Nova Iguaçu, 24 de junho de 1982

Diocese de Nova Iguaçu

SANTAS MISSÕES

(Missionários Capuchinhos)

Carta-convocação de Dom Adriano
às comunidades da Diocese de
Nova Iguaçu

de 24 de julho a 22 de agosto de 1982

SANTAS MISSÕES NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Meus prezados irmãos padres, religiosas e leigos

Nos meses de julho e agosto nossa diocese viverá, em diversas paróquias, uma experiência de Santas Missões que merece nossa atenção.

As «Santas Missões» ou «Missões Populares» pertencem à riqueza pastoral de nossa Igreja e a tradição de religiosidade popular de nosso Povo.

No Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, as Santas Missões têm o dom de atrair grandes massas populares, ansiosas de ouvir a palavra de Deus e de alimentar a sua fome de felicidade. Apesar das restrições que se têm feito — as restrições justificadas valem a respeito de certo tipo de missões, não às missões em si mesmas —, as Santas Missões continuam um instrumento pastoral válido e um dos mais eficientes, para atingir as grandes multidões. Para muitas pessoas, quaisquer que sejam os motivos, as missões são quase a única maneira de contato com a Igreja, a única ocasião de se sentarem à «mesa» da Igreja, para alimentarem sua vida religiosa.

É inegável que os missionários têm procurado adaptar seus métodos e o conteúdo das pregações às admiráveis «maravilhas» que o Espírito Santo tem operado na Igreja, a partir do Vaticano II. A eclesiologia do Concílio enriqueceu e aprofundou, tornou mais concreta e vivencial o anúncio da Fé, por isto mesmo a pregação dos missionários nas Santas Missões. O progresso indiscutível neste ponto essencial não podia, no entanto, eliminar os elementos válidos de autêntica piedade popular. As Santas Missões têm de conservar «sinais» e «símbolos», formas e fórmulas que por sua natureza podem combinar com felicidade o anúncio da Boa-Nova com o gosto do Povo. Não se pode mais dizer que as Santas Missões «mistificam», «alienam» as massas, uma acusação injusta ou a menos marcada de anacronismo, pois as Santas Missões, por sua natureza, têm de acompanhar a mentalidade concreta do Povo. Hoje como ontem. Se

hoje, graças ao Concílio que foi um grande presente de Deus à sua Igreja, temos bases mais sólidas e mais convincentes para o bom desempenho da Pastoral, nem por isto podemos ser injustos para com aqueles que, de boa fé, na medida de suas possibilidades, fizeram o que podiam para anunciar o Evangelho ao Povo.

Convicto da importância das Santas Missões para a nossa Baixada Fluminense tenho a alegria de comunicar-lhes, prezados irmãos, que uma equipe de 8-9 missionários capuchinhos, vindos do Rio Grande do Sul, virão pregar Santas Missões em nossa diocese, de 24 de julho a 20 de agosto.

Nesta primeira etapa — espero que outras sejam possíveis —, serão beneficiadas, no todo ou em parte, as paróquias de Austin, Bairro da Luz, Bairro São João, Cabuçu, Comendador Soares, Riachão e Queimados-Conceição.

Apesar de atingir somente poucas paróquias, as Santas Missões devem interessar toda a nossa diocese. Todas as paróquias, na medida do possível, assumem como suas as missões deste ano e o seu resultado pastoral. Neste sentido proponho que todas as paróquias, comunidades, movimentos, associações, grupos pastorais façam um esforço para entrar em «estado de missão», numa expressão concreta da fé na «comunhão dos santos» que professamos todas as vezes que rezamos o Credo.

Para isto podem servir as seguintes sugestões:

- a) celebração de um tríduo ou novena, na primeira quinzena de julho; o material será oferecido pela Comissão Diocesana de Liturgia;
- b) quando possível, pregação, palestra sobre as missões e sua importância na vida da Igreja;
- c) durante as missões, as paróquias da diocese, em data à livre escolha, farão uma vigília de orações pelas missões e seus missionários;

CANTEMOS AO SENHOR

SANTAS MISSÕES - 1982 - NOVA IGUAÇU - RJ

1 - Vem ouvir a palavra de Deus
ouvir a palavra.

Sou semente / Pelos campos vou /
Levando a semente / Que a terra há de
comer. / Sou semente / E vou semear /
Quem quiser bons / Venha o amor plantar

Toda a semente / Que você plantar /
Precisa bom solo / Prá viver e se fir.
mar / Não a jogue ao léu / Procure
saber / Junto aos espinhos / Ela não
pode crescer.

Também entre as pedras / À beira do
caminho / Sem a luz do sol / Sem amor
e sem carinho / Não pode a semente /
Um dia dar flor / Ela necessita / Sobre-
tudo de amor.

2 - Juntos como Irmãos, membros da
Igreja, vamos caminhando, vamos
caminhando, juntos como irmãos,
ao encontro do Senhor!

Somos povo que caminha num deserto
como outrora / lado a lado sempre uni-
dos para a terra prometida.

Na unidade caminemos, foi Jesus quem
nos uniu / nosso Deus hoje louvemos,
seu amor nos re-uniu.

A Igreja está em marcha, a um mundo
novo vamos nós / onde reinará a paz,
onde reinará o amor.

3 - Nós buscamos a vida em Ti, Senhor,
pois sustentas com ela o nosso amor
/ e pedimos concedas, cada dia, a
paz que Tu, somente Tu nos pode
dar.

Onde há ódio levemos o amor, onde há
ofensa levemos o perdão / para que rei-
ne, em cada coração, tua paz, que é fruto
do amor.

Onde há discórdia levemos a união. onde
há incerteza levemos nossa fé / para que
reine, em cada coração, tua paz que é
fruto do amor.

Onde há erro levemos a verdade, onde há
tristeza levemos a alegria / para que
reine, em cada coração, tua paz que é
fruto do amor.

Onde há angústia levemos a esperança,
onde há trevas levemos tua luz / para
que reine, em cada coração, tua paz que
é fruto do amor.

Onde há injustiça levemos compreensão.
onde há guerra levemos tua paz / para
que reine, em cada coração, tua paz que
é fruto do amor.

4 - Vem caminhando, o caminho é ca-
minhar / vai peregrino meu amor
testemunhar.

- Eu escutei os clamores do meu povo/
e pensei no mundo novo que está
no coração / de cada homem que
responde a vocação.

- Você, que tem o futuro pela frente/
anda muito descontente/ e não tem
tempo pra pensar / DEUS tem um
plano pra você realizar.

- Nosso Senhor é a parte da herança/
pra quem vive na esperança / sem
orgulho, sem temor / a LIBERDA-
DE é conquistada com amor.

5 - Graças demos à Senhora / que por
Deus foi escolhida / para ser a
Mãe de Cristo / à Senhora Apare-
cida.

- Virgem Santa, Virgem bela / Mãe
amável, Mãe querida / amparai-nos
socorrei-nos, 6 Senhora Aparecida.

- Nos momentos de perigo / que são
tantos nesta vida / confiantes re-
corremos / à Senhora Aparecida

- Protegei a Santa Igreja / nossa
mestra, nossa guia / protegei à nos-
sa pátria ó Senhora Aparecida

- Pelos lares brasileiros / pela in-
fância desvalida / oh, velai mater-
nalmente / Virgem-Mãe Aparecida.

6 - Pão e vinho apresentamos ao Senhor
E pedimos o teu reino! Vem, Senhor!

Pão e vinho repartidos entre irmãos
São o laço de unidade de teu povo
Nossas vidas são também pequenos grãos
Que contigo vão formar o homem novo

Eis aqui a nossa luta, dia a dia,
Prá ganhar com o trabalho nosso pão
Mas tu és o alimento da alegria
Que dos pobres fortalece o coração.

7 - Se as águas do mar da vida quiserem
te afogar

Segura na mão de Deus e vai.
Se as tristezas desta vida quiserem te
sufocar
Segura na mão de Deus e vai.

Segura na mão de Deus
segura na mão de Deus
Pois ela, ela te sustentará.

Não temas, segue adiante
e não olhes para trás
Segura na mão de Deus e vai

Se a jornada é pesada e te cansa a
caminhada / Segura na mão de Deus e vai
Orando, jejuando, confiando e confessando
Segura na mão de Deus e vai.

O Espírito do Senhor sempre te re-
vestirá / Segura na mão de Deus e vai. /
Irms. Cristo prometeu, que jamais te
deixará / Segura na mão de Deus e vai.

8 - Queremos Deus, homens ingratos
Ao Pai supremo, ao Pai senhor
Zombam da fé os insensatos,
Erguem-se em vão contra o Senhor.

Da nossa fé, ó Virgem
O brado abençoai,

Queremos Deus, que é nosso Rei
Queremos Deus, que é nosso Pai

Queremos Deus! Um Povo aflito
ó doce Mãe, vem repetir
Aos vossos pés d'alma este grito,
Que aos pés de Deus fareis subir.

Queremos Deus e a sua doutrina,
Que nos legou na Santa Cruz!
Leva à escola e à oficina
A lei de Cristo, amor e luz.

Queremos Deus! Na pátria amada
Amar-nos todos como irmãos,
Ver a Igreja respeitada;
São nossos votos de cristãos.

Queremos Deus! e pronto vamos
Sua lei santa defender;
Sempre sãlv-lo aqui juramos,
Queremos Deus, até morrer!

9 - Felizes os que ouvem a palavra do
Senhor / Felizes os que buscam a
justiça e o amor:

- Volta, meu povo, ao teu Senhor
mudando a vida / mudando a his-
tória por Ti mesmo construída.

- Clamas por DEUS, mas o oprimes
no operário / que tem direito ao bom
trabalho e bom salário.

- Quebra as cadeias da miséria e
opressão / eis o jejum, eis a sincera
conversão.

- Ouve a palavra que te dá coração
novo / e que te faz sentir irmão /
formar um povo.

10 - Com minha Mãe'estarei / Na santa
glória um dia; Ao lado de Maria / No
céu triunfarei.

No céu, no céu, com minha Mãe'estarei.

Com minha Mãe'estarei, / Aos anjos me
ajuntando / Do Onipotente ao mando, /
Hosanas lhe darei.

Com minha Mãe'estarei / E sempre neste
mundo / De seu piedoso auxílio / Com fé
me valerei.

11 - Vitória! Tu reinarás!
ó Cruz! Tu nos salvarás!

Brilhando sobre o mundo
Que vive sem Tua Luz,
Tu és um sol fecundo
De amor e de paz, ó Cruz!

Aumenta a confiança
Do pobre e do pecador,
Confirma nossa esperança
Na marcha para o Senhor.

À sombra dos Teus braços
A Igreja viverá,
Por Ti no eterno abraço
O Pai nos acolherá.

12 - O Senhor me chamou a trabalhar,
A messe grande vai ceifar
A, ceifar o Senhor me chamou
Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo a fora
Eu estarei até o fim contigo
Está na hora, o Serihorm chamou
Senhor, aqui estou

Dom de amor é a vida entregar
Falou Jesus e assim o fez.
Dom de amor é a vida entregar
Chegou a minha vez.

Teu irmão à tua porta vem bater
Não vás fechar teu coração
Teu irmão a teu lado fez sofrer
Vai logo o socorrer.

Todo bem que na vida alguém fizer
Jesus: no céu vai premiar.
Cem por um já da terra Ele vai dar,
No céu vai premiar.

13 - Estar:emas aqui reunidos, como es-
tavam em Jerusalém, pois só quando v1.
vemos unidos, o Espírito Santo nos vem.

Ninguém pâra esse vento passando
Ninguém vê Ele sobre onde quer. V
Força igual tem o Espírito quando faz
a Igreja de Cristo crescer.

Feita de homens a Igreja é divina, pois
o Espírito Santo a conduz / como um
fogo que aquece e ilumina, que é pur-
za, que é vida, que é luz.

Sua imagem so nguas ardentes, pois
amor e comunicação / e é preciso que
todas as gentes saibam quanto felizes
serão.

14 - Vai, vai, missionário do Senhor
vai trabalhar na messe com ardor! Cris-
to também chegou para anunciar: «Não
tenhas medo de evangelizar!»

Chegou a hora de mostrarmos quem e
Deus à América Latina e aos sofridos
povos seus, que passam fome; labutam;
s- condõem, mas acreditam na liberta-
ção.

Ai daqueles que massacram o pobre vi-
vendo mui tranquilos, ocultando a' ex-
ploração, enquanto o irmão a sua porta
vai bater.

Ai daqueles que promovem a guerra, se-
meando discórdias' injustiças e rancor.
Um mundo novo nós vamos construir;
na paz e no amor.

Se és cristão, és também comprometido,
chamado foste tu e também foste esco-
lhido; pra construção do Reino do Se-
nhor. Vai, meu irmão, sem reserva e
sem temor.

15 - ó Pai, somos nós o povo eleito; que
Cristo veio reunir.

Pra viver a sua vida, aleluia, o Se-
"lhor nos enviou, aleluia!

Pra ser Igreja peregrina, aleluia; o
Senhor nos enviou, aleluia!

Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o
Senhor nos enviou, aleluia!

Pra servir na unidade, aleluia; o Se-
nos enviou, aleluia!

Pra celebrar a sua glória, aleluia, o
Senhor nos enviou, aleluia!

Pra construir um mundo novo, ale-
luia, o Senhor nos enviou, aleluia!

Pra caminhar na esperança, aleluia, o
Senhor nos enviou; aleluia!

Pra ser sinal de salvação, aleluia, o
Senhor nos enviou, aleluia!

16 - Maria de Nazaré / Maria me
cativou fez mais forte a minha fé / e por
filho me adotou

As vezes eu paro e fico a pensar / c
sem perceber me vejo a rezar
e meu coração se põe a cantar / pra
Virgem de Nazaré

M-nina que Deus amou e escolheu / pra
Mãe de Jesus, o Filho de Deus

Maria que o povo inteiro -elegeu /
senhora e Mãe do céu.
Ave Maria.

Maria que eu quero bem / Maria do
puro amor
igual a você ninguém / Mãe pura do
meu Senhor.

Em cada mulher que a terra criou / um
traço de Deus Maria deixou
um sonho de mãe Maria plantou / pro
murdo encontrar a paz.

Maria que fez o Cristo falar / Maria
que fez Jesus caminhar

Maria que só viv.m pra seu Deus / Maria
do povo meu.

17 - V.<m, Senhor, vem nos salvar, /
com teu povo vem caminhar (BIS)

Senhor, vem salvar teu povo / das
trevas, da escravidão / Só TU és nossa
esperança / és nossa Libertação.

TU marchas à nossa frente / és for-
ça, caminho e luz / Vem logo salvar teu
povo / Não tardes, SENHOR JESUS!

18 - Neste pão e neste vinho / o suor
de nossas mãos / o trabalho e a justiça /
piira todos os irmãos:

Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos /
dos pequenos e dos pobres, teus amados /
dos que lutam à procura do trnbalho. /
Das crianças e anciãos abandonados.

Ofertamos a fii-meza e a coragem /
aos que lutam em favor dos oprimidos /
os famintos e sedentos de justiça / e que
sao, por tua causa, perseguidos.

Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza
/ na vitória ao amor sobre o pecado /
tua luz há de brilhar, vencendo a treva]
sobre o mundo convertido e renovado.

19 - Senhor, fazei-me instrumento d'
vossa paz

Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o
ptrdão

Onde houver discórdia, que eu leve a
união

Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver ro, que eu leve a verdade

Onde houver desespero, que eu leve a
esperança

Onde houver trevas, que eu leve a luz.
ó Mestre, fazei que eu procure mais

consolar que ser consolado;
comprender que ser compreendido;

amr. que ser amado.
Pois é dando que se recebe,

é pel'doando que se é perdoado
e é morrendo que se vive

para a vjda eterna.....

20 - O Povo de Deus no d-erto andava,
mas à sua frênte alguém caminhava. O
Povo de Deus era rico de nada, só tinha
esperança e o pó da estrada. Também
sou teu Povo, Senhor, e estou nessa
estrada, somente a tua graça me basta
e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às
vezes custava a crer no amor. O Povo
d Deus chorando rezava, pedia perdão
e recomeçava. Também sou teu Povo,
Senhor, e estou nessa estrada, perdoa se
às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus t a Bém tev:!' fome e
tu lhe mandaste o pão lá do céu. O
Povo de Deus cantando deu graças, pro
vou teu amor, teu amor que não passa.
Também sou teu Povo, Senhor, e estou
nessa estrada, tu és alimento na longa
caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Ter-
ra querida que o amor preparou. O Povo
de Deus, corria e cantava e nos seus
louvores teu poder proclamava. Tar-
bém sou teu Povo, senhor, e estou nes-
ta estrada, cada dia mais perto da Terra
esperada.

21 - Pelas estradas da vida, nunca sozi-
nho estás / contigo, pelo caminho, Santa
Maria, vai,

ó vem conosco, vem caminhar, Santa
Maria, vem!

Mesmo que digam os homens que nada
podes mudar / luta por um mundo novo
de unidade e paz.

Se pelo o mundo os homens sem conhe-
cer-te vão / não negues nunca a tua
mão / a quem te encontrar.

Se parecer tua vida inútil caminhar /
lembra que abres caminho, outros te se-
guirão.

2. - Eu quis co er ~~€~~sa ceia, agora
pois vou morrer, Ja chegou minha hora

C1)mei, tomai, é meu corpo e meu sangue
que dou
vllcã no amor, eu vou preparar a cia
na casa do Pai

Comei o pão: é meu corpo imolado
por vós: perdão para todo pecado.

- E vai nascer do meu sangue a
esperança o amor, a paz: uma nova
aliança.

- Vou partir: deixo o roeu testamento
vivei no amor: eis o meu mandamento.

- Irá ao Pai: sinto a vossa tristeza
Porém, no céu, vos preparo outra mesa.

- De Deus virá o Espírito Santo
que vou mandar pra enxugar vosso
pranto.

23 - Senhor, vos o:llertamos / Em súplice
oração O cálice com vinho / E na patena
o pão.

O pão vai converter-se / Na carne
de J.:sus E o vinho será sangue / Que
derramou na cruz.

Senhor, vos damos tudo / Nosso
p sar e gozo / Nossa alegria e dores /
Trabalhos e repouso.

Amigos e parentes / Os vivos e
d-efuntos / Em torno à vossa mesa / Es-
tamos sempre juntos.

A voz do sacerdote / que é a nossa voz /
vos dá a hóstia viva / que somos todos
nós.

24 - Sabes, Senhor, o que temos
e tão pouco pra dar

Mas, este pouco, nós queremos
com os irmãos compartilhar.

Queremos nesta hora, diante dos
irmãos, / Comprometer a vida buscando
a união.

Sab mos que é difícil os bens / compar-
tilhar, / Mas com a tua graça, Senhor, /
queremos dar.

Olhando teu exemplo, Senhor, vamos
seguir, / Fazendo o bem a todos, sem
nada exigir.

25 - Paz, paz de Cristo / paz, paz que
vem do amor / lhe desejo, irmão / Paz,
qu: é felicidade / de ver em você / Cristo,
no so irmão.

Se algum dia na vida / você de mim pre-
cisar / Saiba: eu sou seu amigo / pode
comigo contar / O mundo dá tantas vol-
tas / A g.n-te vai se encontrar / Quero
nas voltas da vida / a sua mão apertar.

VOCE JÁ SABIA QUE ...

- e** Padre Valdir Ros está fazendo uma Igreja Independente, separada da unidade católica, quase do tipo da Igreja Brasileira?
- e** Padre Valdir impede a qualquer padre de celebrar a missa nas igrejas que ele ocupa?
- e** Nenhum padre da Diocese (são 60 padres) acompanhou o padre Valdir nesta desobediência contra a disciplina católica?
- e** Se Dom Adriano fosse o que o padre Valdir diz, o Papa o teria removido porque, com certeza, está mais informado sobre os bispos do que o padre Valdir?
- e** A Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), que reúne todos os Bispos e Cardeais, apoiou Dom Adriano?
- e** O representante do Papa no Brasil está solidário a Dom Adriano?
- e** Em consequência desta agitação nascida das idéias fixas do p. Valdir Ros contra o Bispo, os seguidores do p. Valdir estão se afastando da verdadeira Igreja Católica?
- e** Os matrimônios celebrados pelo p. Valdir não são válidos, porque ele não tem jurisdição eclesiástica em nenhuma Paróquia?
- e** O p. Valdir não tem o direito de batizar e que esses «batizados» vão causar muitos problemas para serem reconhecidos?

Você quer continuar católico, unido à Igreja, aos Bispos e ao Papa?

Pense... Reflita.... Não se deixe levar pelas idéias dos outros.

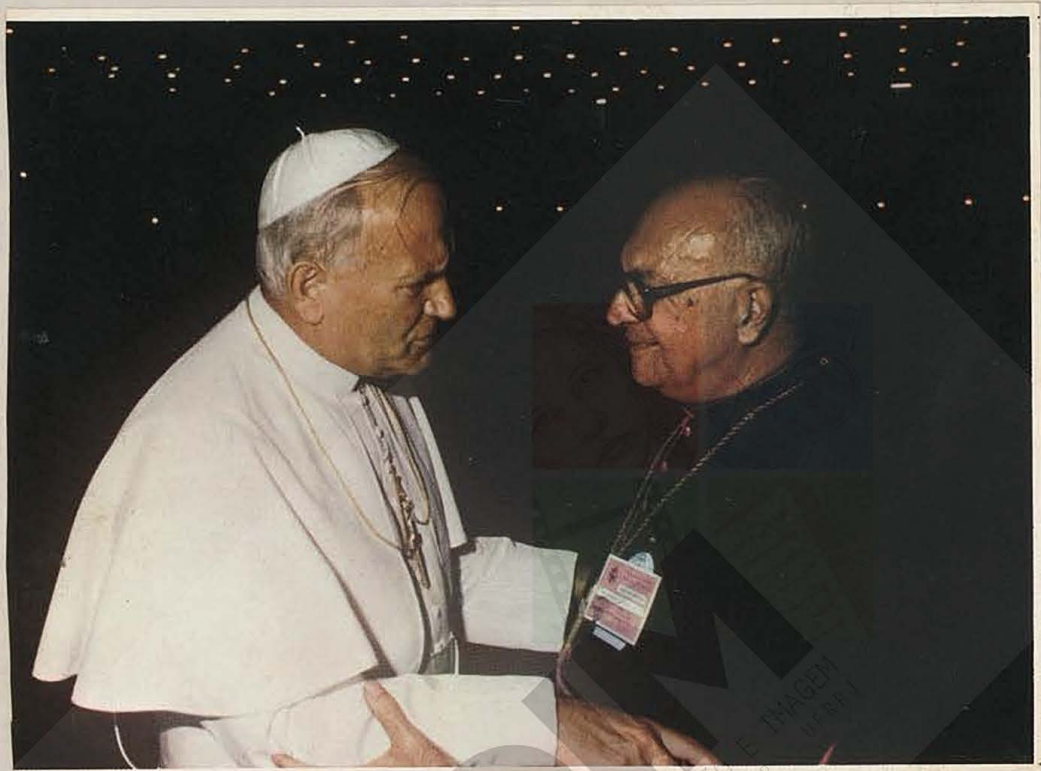
Padre Valdir está destruindo com suas próprias mãos tudo o que ele construiu em 14 anos de trabalho.

A amizade por ele não deve fazer esquecer que a religião é de Cristo e não de um padre; que o barco da Igreja é confiado ao Papa, aos Bispos unidos a Ele e a todo o Povo de Deus.

Dom Adriano está unido ao Papa, aos outros Bispos e ao Povo de Deus, bem solidamente. Aliás, o verdadeiro amigo não é aquele que acompanha o amigo pelo caminho errado, mas aquele que o ajuda a reencontrar o caminho certo.

Não dividamos a Igreja que Cristo quer unida! Deus traga a paz e esclarecimento ao povo!

Desejamos vivamente que as Santas Missões dos padres capuchinhos sejam semente de Evangelho e de Paz.



Diocese de Nova Iguaçu - Lembrança das Santas Missões que os Missionários Capuchinhos pregaram na Diocese de Nova Iguaçu, de 24-07 a 22-08-1982 - "Senhor, a quem iremos? Vós tendes Palavras de vida eterna" (Jo 6,68) - "Minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lc 1,46-47).

Oração pelas Santas Missões

Pai santo e bom, / com alegria, / ouvimos a voz do Espírito / que nos convida às Missões / em nossa comunidade. / Abandonamos trabalho, / esquecemos interesses / e viemos escutar / a Palavra de verdade e vida / que vossos missionários / vêm anunciar-nos.

Somos vosso Povo humilde / da Baixada Fluminense / que, através do sofrimento, / se identifica e assemelha / ao vosso Filho Jesus.

Somos Povo abandonado, / por causa de nossas faltas / e de nossas omissões, / pecados comunitários, / pecados de gerações / que se amontoam e esmagam / nossa Baixada querida.

Apesar de tudo, / somos vosso Povo: / Povo de eleição, / Povo da aliança, / Povo sacerdotal, / destinado a proclamar / as virtudes de Jesus / que das trevas nos chamou / à vossa luz admirável.

Marcados de Cruz, / somos também Povo / marcado de Esperança. / Somos Povo pascal. Protegeí, Pai santo e bom, / o Santo Padre João Paulo, nosso irmão-bispo Adriano, / nossos padres, nossas freiras, / nossos leigos engajados / no serviço do Evangelho, / no serviço dos irmãos.

Conservai-nos sempre unidos / na Fé, no Amor, na Esperança, / unidos sempre com o Papa, / unidos ao nosso bispo, / unidos sempre com a Igreja, / vossa Igreja que se encontra / presente no mundo inteiro.

Pedimos, Pai santo e bom, / por intercessão / da Virgem Maria / que é Mãe de Jesus Cristo / e Mãe da Igreja: / abençoai nossas Missões, / abençoai os missionários.

Que estas Santas Missões sejam, / em nossas comunidades, / fonte abundante de impulsos, / para cumprirmos melhor / vossa divina Vontade; / sejam perene incentivo, / para servirmos melhor / nossos irmãos pequeninos, / fracos, pobres, explorados / que habitam nossa Baixada.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor, / vosso Filho e nosso irmão. / Assim seja. Amém, Jesus. (éom aprovação eclesiástica).

O Papa e os Bispos na Igreja

"O Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade quer dos Bispos quer da multidão dos fiéis. E os Bispos individualmente são o visível princípio e fundamento da unidade em suas Igrejas particulares, formadas à imagem da Igreja universal, nas quais e pelas quais existe a Igreja católica una e única. Por este motivo cada Bispo representa a sua Igreja, e todos juntamente com o Papa representam a Igreja inteira no vínculo da paz, do amor e da unidade" (Constituição conciliar Luz dos Povos, n. 23).

SANTAS MISSÕES
(Missionários Capuchinhos)

A Missão é uma graça extraordinária para uma comunidade. Tudo transcorre bem quando é organizada e preparada. A semente boa nasce e produz frutos quando o terreno é bem preparado. A Palavra de Deus é comparada a uma semente que é lançada durante as Missões no coração das pessoas, Para que ela produza frutos é necessário que haja preparação.

Preparação em nível diocesano:

Todas as comunidades e paróquias da diocese participarão das Santas Missões, mesmo aquelas que não serão atingidas diretamente pelos missionários. Haverá orações especiais de preparação das Santas Missões em todas as comunidades. Todas as comunidades da diocese são convidadas a organizar um 'Tríduo em preparação às santas Missões'. As comunidades não atingidas diretamente pelos missionários organizarão as suas missões e refletirão sobre a possibilidade de serem missionárias, aceitando comunidades irmãs. Na medida do possível, todas as comunidades da diocese mandarão representantes para o Encerramento das Santas Missões no dia 22 de agosto (local a determinar ainda). Todas as comunidades organizarão uma coleta para ajudar a financiar as Santas Missões (data proposta: 15 de agosto, Assunção de Nossa Senhora). Para coordenar as Santas Missões foi nomeada uma EQUIPE DIOCESANA-JA:

- composição da equipe: Pe. Illateus, Sada, Wim
- tarefas da equipe:
 1. elaborar o 'Tríduo em preparação às Santas Missões'
 2. programar concretamente as Santas Missões (paróquias e comunidades diretamente atingidas)
 3. mandar imprimir:
 - . cartazes grandes para igrejas e lugares públicos
 - . cartazes para pôr nas portas das casas
 - . NOSSA FM, ÚLIA PARTICIPA DAS MISSÕES
 - . folhas de cantos
 - . programas das Santas Missões
 - . oração pelas missões
 - . postais com retrato de D. Adriano
 4. organizar a coleta diocesana
 5. providenciar a imagem de N.Sra. da Conceição (com andor)
 6. comprar terços baratos para serem vendidos
 7. organizar os dias de descanso dos missionários
 8. colocar à disposição das comunidades um carro-propaganda
 9. providenciar cálice, patena, missal e Bíblia para cada missionário
 10. ajudar as comunidades atingidas na preparação das Santas Missões.

SANTAS MISSÕES

[Missionários Capuchinhos]

de 24 de julho a 22 de agosto de 1982

- de 24 a 29 de julho — abertura às 16.00 h
São Jorge (Tinguazinho)
Nossa Senhora da Conceição (Austin)
Jardim Canaã (Bairro da Luz)
Cristo Redentor (Riachão)
São Roque (Queimados)
Cabuçu e Rodilvânia
- de 31 de julho a 5 de agosto — abertura às 16.00 h
Cacua e Santiago
São Vicente (Riachão)
Jardim Alvorada (Bairro da Luz)
- de 31 de julho a 2 de agosto — abertura às 16.00 h
Jardim Excelsa e Linha Velha (Riachão)
São Cristóvão (Queimados)
- de 3 a 5 de agosto — abertura às 8.30 h
Jasmim (Bairro da Luz)
Danon e Vila Albino (Bairro da Luz)
- de 7 a 15 de agosto — abertura às 18.00 h
Morro Agudo
- de 7 a 12 de agosto — abertura às 16.00 h
São João e Vila Americana
Nossa Senhora da Conceição — Queimados
- de 7 a 9 de agosto — abertura às 16.00 h
Laranjeiras, Nova Jerusalém e Valverde (Cabuçu)
Nossa Senhora Aparecida (Austin)
- de 10 a 12 de agosto — abertura às 8.30 h
Bom Jesus (Austin)
- de 14 a 21 de agosto — abertura às 16.00 h
Palhada 1 (Riachão)
Nova Era (Riachão)
Riachão, Jardim Roma e Jardim Futurista
São José (Cacua)
- de 17 a 21 de agosto — abertura às 19.00 h
Palhada 2 e Vila Marina (Riachão)
Jardim Palmares (Riachão)
Rosa dos Ventos, Santa Rita e Nova Atlântica (Riachão)

DIA 22 DE AGOSTO AS 9.00 h:

Grande encerramento Diocesano das Santas Missões

Com aprovação da Diocese de Nova Iguaçu
+ Dom Adriano Hypólito

Roteiro de visitas às comunidades missionadas (30.08 a 05.09)

- Seg.30.08: São Tiago
São Jorge do Tinguazinho
N.Sra. da Conceição - Austin
- Ter.31.08: Danon (à tarde) - Frei Constantino
Vila Americana - Frei Hilário
Palhada 1 - Frei Guerino
- Qua.01.09: Cacua - Frei Constantino
Palhada 2 - Frei Guerino
Cristo Redentor - Frei Hilário
- Qui.02.09: Bom Jesus
Riachão e Rosa dos Ventos
Nova Era - Frei Hilário
- Sex.03.09: São José
Jardim Pernambuco (colégio em construção)
Belo Horizonte - Frei Constantino
- Sáb.04.09: Cabuçu (16.00 hs)
São Roque - Queimados
Jardim Canaã
São Cristóvão - Queimados
- Dom.05.09: Vila São João (16.00 hs) - Frei Guerino
Capeda Santa Rita do Frei Elpídio (09.00 hs) - Frei Guerino

Celebração de Missas

- N.Sra. da Conceição: 29.08 e 2º e 4º domingo do mês às 8.00 hs (Heliópolis e
Cacua: todos os domingos do mês às 10.00 hs
Cruzeiro do Sul)
- São José: todos os 2º e 4º domingos às 16.00 hs
''
- Bom Jesus: 29.08 e 2º e 4º domingo do mês às 18.00 hs
''
- Tinguazinho: 1º e 3º domingo do mês às 8.00 hs
''
- São Tiago: 1º e 3º domingo do mês às 18.00 hs
''
- Santa Cecília - Austin: 1º e 3º domingo do mês às 8.00 hs (B. Roxo e Mesquita)
- Carlos Sampaio - Austin: 1º e 3º domingo do mês às 10.00 hs
''
- Vila Guimarães - Austin: 1º e 3º domingo do Mês às 16.00 hs
''
- Aparecida - Austin: 1º e 3º domingo do mês às 18.00 hs
''
- Palhada 1: todos os domingos às 16.00 hs (Pe. Ivo)
- Palhada 2 e Vila Marina: todos os domingos às 17.15 hs (Pe. Ivo)
- Nova Era: todos os domingos às 10.00 hs (Catedral)
- Riachão: todos os domingos às 8.00 hs
- Belo Horizonte: todos os domingos às 10.00 hs
- Jardim Excelsior: 29.08 e 2º e 4º domingo do mês às 16.00 hs
- Vila São João: (Frei Luís)
- Vila Americana: (Frei Luís)
- Coqueiros: (Frei Luís)
- Morro Agudo: todos os domingos às 6.30, 8.00 e 18.00 hs (Pe. Pedro)

TRÍDUO - 1ª DIA

CANTO: VÓS SOIS O CAMINHO

REFRÃO: VÓS SOIS O CAMINHO A VERDADE E A VIDA/ O PÃO DA ALEGRIA DESCIDO DO CÉU.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu./ Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz,/ busquemos a Verdade, verdade é só Jesus.
3. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz;/ Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
4. Jesus Verdade é Vida, caminho que conduz/ As almas peregrinas, que marcham para a luz.

REZEMOS UMA DEZENA DO TERÇO DE NOSSA SENHORA:

No primeiro Mistério consideramos o Anjo Gabriel que anuncia a Maria o nascimento de Jesus... Um Pai Nosso, 10 Ave Maria e um Glória.

OREMOS TODOS JUNTOS:

Jesus Cristo, Nosso Senhor e Amigo, único Mestre da Fé, Vós que sois o caminho, a verdade e a Vida, firmái e alimentai a Fé do Vosso povo. Que se alimenta pela Palavra do Evangelho e pelo Vosso Corpo e Sangue, que viva unido na Vossa Igreja pela força do Espírito Santo, que seja no meio desta humanidade sofrida sinal de esperança, sal da terra, luz do mundo.

O pedimos a Vós, Jesus, que viveis e renais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

NA FEIRA SE ENCONTRARAM DONA MARIA E DONA SEVERINA...

D. MARIA: Bom dia, dona Severina. Tinha tantas coisas para conversar com a Senhora, um dia desses vou passar na sua casa. Agora devo me apressar para não perder a Missa.

D. SEVERINA: Poxa, quanto tempo faz que não vou mais a Missa, dona Maria... Quem diria, antes de me mudar prá cá, lá em Minas, eu não perdia Missa, era zeladora do Apostolado da Oração. Sabe, tenho tanta, tanta saudade daquele tempo... A gente vivia na pobreza, nem sabia o que era médico, mas vivia mais tranqüila, mais perto de Deus. Depois vim prá cá, eu e meu marido nos afastamos da Igreja... Temos fé... se não tivéssemos fé que seria de nós?

Mas a Igreja ficou esquecida. Só para batizar as crianças, e para a Missa de 7º dia de alguém conhecido. E depois a religião não é mais como antigamente...

D. MARIA: Prá mim foi diferente dona Severina. No começo estranhei demais toda esta confusão de religiões, esta dificuldade que se encontra aqui para se guir a Igreja. Mas procurei a nossa Capelinha, nunca deixei de comungar de confessar, de rezar. Até que aprendi muita coisa nova porque tive mais facilidade de conhecer o Evangelho de Jesus e me sinto feliz na minha fé e na minha família porque o Luiz e os meninos acompanham também. Eu sinto saudade do tempo antigo mas o tempo de hoje também é tempo de Deus e a religião agora é mais entendida e bem explicada.

PERGUNTAS:

1. Conhece pessoas que eram muito religiosas, depois se mudaram para a cidade e deixaram de frequentar a Igreja?
2. Por que tanta gente hoje é Católica mas não pratica?

LER O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS 7,24-27

Quem ouve estas minhas palavras e as obedece, é como um homem sábio que construiu a casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Porém ela não caiu porque havia sido construída sobre a rocha.

Quem ouve estas minhas palavras, e não as obedece é como um homem sem juízo que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Ela caiu, e a sua destruição foi completa.

3. Basta rezar em casa e ter muita fé para praticar o que Jesus quer de nós ?

4. O que podemos fazer para que a vida cristã da gente seja edificada sobre a pedra firme ?

ORAÇÕES

REZEMOS PELAS MISSÕES: Para que Deus abençoe as Santas Missões que estamos preparando. Rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

REZEMOS PELA UNIDADE DA IGREJA: Para que os cristãos se unam, junto com o Papa João Paulo e os Bispos na família dos irmãos que caminham na luz da Fé, rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

REZEMOS PELOS DOENTES: Para que abençoados por Deus, encontrem conforto, assistência cura e possam agradecer a Deus a recuperação da saúde, rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

REZEMOS PELOS CRISTÃOS AFASTADOS DA PRÁTICA RELIGIOSA: Para que sintam saudade de sua religião e se tornem membros vivos da Comunidade, rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

REZEMOS PELOS DESEMPREGADOS: Para que haja pão, justiça, trabalho para todos, rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

PODEM ACRESCENTAR OUTRAS INTENÇÕES.

CANTO: ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO.

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor./ Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união./ Onde houver dúvida, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade,/ Onde houver desespero, que eu leve a esperança./ Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,/ Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais/ Consolar que ser consolado/ Compreender que ser compreendido,/ Amar que ser amado./ Pois é dando que se recebe/ É perdoando que se é perdoado./ E é morrendo que se vive/ Para a vida eterna...

AVISO DAS MISSÕES

A Diocese está organizando as Santas Missões na Área de Morro Agudo, Austim, Riachão, Cabuçu, Jardim Alvorada etc. Os padres capuchinos pregarão a Palavra de Deus a todas as Comunidades desta área. Virão do Rio Grande do Sul 14 religiosos capuchinos a partir do dia 24 de Julho até a conclusão solene no dia 22 de Agosto.

Os missionários se hospedarão nas Paróquias ou nas famílias e vão dar uma força muito grande para o crescimento da Igreja. Vão precisar porém de muita colaboração de nossa parte. Agora estamos na Pré-Missão no tempo de preparação e devemos difundir a notícia das Missões e este TRÍDUO no maior número possível de famílias.

Como dizia João Batista= Preparai o Caminho do Senhor ?

CONCLUI-SE O 1º DIA DO TRÍDUO REZANDO UMA OUTRA DEZENA DO TERÇO.

TRÍDUO 29 DIA

INTRODUÇÃO:

Hoje vamos juntos rezar pelas Santas Missões. Vamos também refletir um pouco sobre o que são, pra que servem as Missões e o que podemos fazer para que as Missões alcancem os melhores resultados possíveis.

CANTO: O SENHOR ME CHAMOU A TRABALHAR

1. O Senhor me chamou a trabalhar/ a messe é grande a ceifar./ A ceifar o Senhor me chamou:/ Senhor, aqui estou.

REFRÃO: VAI TRABALHAR PELO MUNDO AFORA./ EU ESTAREI ATÉ O FIM CONTIGO./ ESTÁ NA HORA, O SENHOR ME CHAMOU:/ SENHOR AQUI ESTOU !

2. Dom de amor é a vida entregar/ falou Jesus e assim o fez./ Dom de amor é a vida entregar;/ Chegou a minha vez.

3. Todo o bem que na terra alguém fizer/ Jesus no céu vai premiar,/ Cem por um já na terra ele vai dar:/ no céu vai premiar.

4. Teu irmão a tua porta vem bater:/ Não vais fechar teu coração./ Teu irmão a teu lado vai sofrer:/ vai logo socorrer.

ORAÇÃO:

Senhor Jesus andaste pelo mundo ensinando a amar, perdoar, servir e rezar. Disseste aos que te ouviram com fê: "Ide e ensinai" e disseste também: "Vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos mando". Aqui estamos nós pedindo para que saibamos participar das Missões ouvindo e entendendo tua mensagem.

Queremos também colaborar para que todos os moradores desta localidade aprendam conosco a amar, perdoar, servir e rezar como Tu ensinaste. Fazei Senhor que estas Missões renovem nossa fê.

1ª DEZENA:

Vamos rezar uma dezena do Terço lembrando Nossa Senhora reunida com os Apóstolos no Cenáculo aguardando a vinda do Espírito Santo.

FATO DA VIDA

Enquanto esperava o ônibus dona Maria comentou com uma colega:

D. MARIA: Daqui a poucos dias começarão as Missões. Estou impaciente e ao mesmo tempo com saudades das Missões lá da minha Terra no Nordeste. Juntava um mundo de gente para ouvir os capucinos pregar. Será que aqui vai ser o mesmo?

D. SEVERINA: Sei não, o povo daqui é muito discrente e além do mais com a divisão e as fofocas que há entre os cristãos, muitos tem até medo de ir a Igreja.

D. MARIA: Eu espero que estas Missões sejam como a Pentecostes. Os Apóstolos também estavam cheios de dúvidas e receiados mas com a vinda do Espírito Santo tudo mudou. Quem sabe não aconteça o mesmo aqui com as Missões?

SEU ANTÔNIO: Eu acho que a gente deve ter fê, mas não ficar esperando que os Missionários sozinhos façam milagres; muito vai depender de nós. Precisamos fazer bastante propaganda, reunir o povo, incentivá-lo a participar, e sobretudo devemos rezar.

D. MARIA: Isso é verdade, pois participar das Missões não é só ouvir pregações bonitas e fazer procissões. É acolher realmente a Palavra de Deus em nosso coração e estar dispostos a mudar para viver como Deus quer.

PERGUNTAS:

1. Quem já participou alguma vez das Missões ? Conte.
2. O que você acha da opinião do seu Antônio ? (Ler de novo o que ele disse)

ATOS DOS APÓSTOLOS 1,12-14

Então os Apóstolos voltaram do Monte das Oliveiras para Jerusalém, quase um quilômetro de distância. Quando chegaram à cidade, foram à sala no andar de cima da casa onde estavam hospedados Pedro, João, Tiago, André, Felipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago filho de Alfeu, Simão o nacionalista, e Judas filho de Tiago. Todos estes, unidos, se reuniam sempre para orar com os irmãos e a mãe de Jesus, e com as outras mulheres.

ATOS DOS APÓSTOLOS 2,1-4

Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um.

3. D. Maria comparou as Missões com a vinda do Espírito Santo na Pentecostes. Você acha que há realmente algo de parecido entre as Missões e a vinda do Espírito Santo ? Por que ?
4. O que vamos fazer para ajudar na preparação e realização das Missões ? (Ver nota)

E AGORA VAMOS REZAR:

Para que todos os cristãos reconheçam no Papa e nos Bispos os sucessores dos Apóstolos e vivam unidos a eles, rezemos ao Senhor. SENHOR, ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

Para que as Missões façam com que os cristãos conheçam e pratiquem a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor. SENHOR ESCUTAI AS NOSSAS PRECES.

INTENÇÕES LIVRES...CANTO: AMAR COMO JESUS AMOU

1. Um dia uma criança me parou./ Olhou-me nos meus olhos a sorrir,/ Caneta e papel na sua mão,/ tarefa escolar para cumprir./ E perguntou no meio de um sorriso:/ O que é preciso para ser feliz ?

REFRÃO: AMAR COMO JESUS AMOU,/ SONHAR, COMO JESUS SONHOU,/ PENSAR COMO JESUS PENSOU,
/VIVER, COMO JESUS VIVEU./ SENTIR O QUE JESUS SENTIA,/ SORRIR COMO JESUS SORRIA / E, AO CHEGAR AO FIM DO DIA, / EU SEI QUE EU DORMIRIA MUITO MAIS FELIZ.
(bis)

2. Ouvindo o que eu falei, ela me olhou/ e disse que era lindo o que eu falei./ Pediu que eu repetisse, por favor,/ Que não falasse tudo de uma vez./ E perguntou de novo, num sorriso:/ O que é preciso para ser feliz?
3. Depois que eu terminei de repetir,/ seus olhos não saíam do papel./ Toquei no seu rostinho a sorrir,/ pedi que, ao transmitir, fosse fiel./ E ela deu-me um beijo demorado/ e ao meu lado foi dizendo assim:

2ª DEZENA:

Vamos rezar mais uma dezena do Terço pedindo que Nossa Senhora que é mãe de Jesus e da Igreja proteja e ajude nas Missões.

CANTO: A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ

REFRÃO: A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ,(bis) E EM NOSSAS ALMAS ACENDEI O AMOR,O AMOR DE JESUS.(bis)

Sem vós, Espírito Divino/ Cegos sô podemos errar/ E do mais triste desatino(BIS)/ No mais profundo abismo/ Sem fim, sem fim pensar. (BIS)

NOTA: Na preparação das Missões podemos ajudar visitando os doentes, distribuindo propaganda nas casas, fazendo grupos de orações e de Tríduo. Nos dias das Missões haverá necessidade de pessoas para a equipe de liturgia e de recepção.

TRÍDUO 3º DIACANTO: EU VIM PARA ESCUTAR

1. Eu vim para escutar

REFRÃO: TUA PALAVRA, TUA PALAVRA, / TUA PALAVRA DE AMOR.

2. Eu gosto de escutar

3. Eu quero entender melhor

4. O mundo ainda vai viver.

REZEMOS UMA DEZENA DO TERÇOORAÇÃO:

Senhor Jesus, abençoe mais este dia de nosso Tríduo, para que melhor nos comprometamos com as Santas Missões.

- Nosso tema de ontem foi sobre as missões, o que ficou de mais importante para nós ?

TEMA: Hoje nós vamos refletir sobre a Palavra de Deus.

A fé nos diz que a Bíblia é a Palavra de Deus, para nós. Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de dificuldades como a nossa, voltamos para a Bíblia para nos alimentarmos. " Não são de pão vive o homem, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus" como nos diz o Evangelho.

A Palavra humana pode errar, enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total, mas a Palavra de Deus não erra nem engana. Ela é prego seguro e firme que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta. Por isto, como diz São Paulo: A Palavra de Deus é útil para nos ensinar, para nos corrigir e nos formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para praticar toda a espécie de boa obra".

A Palavra de Deus produz muitos frutos em todo coração que estiver aberto para escutar e escolher esta Palavra.

EVANGELHO: Segundo São Mateus 13,4-9

Quando espalhava as sementes, algumas caíram na beira do caminho, e os passarinhos comeram tudo. Outra parte das sementes caiu num lugar de muita pedra e pouca terra. As sementes brotaram logo, porque a terra não era funda. E quando o sol apareceu, queimou as plantas, que secaram porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos, que cresceram e abafaram as plantas. Mas as que caíram em terra boa produziram na base de cem, de sessenta, e de trinta grãos por um.

E Jesus disse ainda:

- Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

MATEUS 13,18-23

- Então escutem, e aprendam o que a comparação do semeador quer dizer. Aqueles que ouvem a mensagem do Reino, mas não entendem, são como a semente que cai perto do caminho. Satanás vem e tira o que foi semeado neles. A semente que cai no meio de muita pedra são os que ouvem a mensagem e a aceitam logo com alegria, porém duram pouco, porque não têm raiz. Quando os sofrimentos e as perseguições chegam por causa da mensagem, logo desistem. Outros se parecem com a semente que cai entre espinhos. Eles ouvem a mensagem, mas quando aparecem as preocupações deste mundo e a ilusão das riquezas, elas sufocam a mensagem e eles não produzem fruto. E as sementes lançadas em terra boa são aqueles que ouvem a mensagem, entendem, e produzem frutos: uns cem, outros sessenta, e ainda outros trinta vezes mais.

PERGUNTAS:

1. Qual o sentido desta Parábola para nós ?

2. Que tipo de terreno você fez até agora ?

DIÁLOGO:

MARIA: A Palavra de Deus é muito difícil, só quem entende sabe explicar é o padre. Eu já rezo minhas orações e até rezo o terço nas casas.

JOAQUIM: Tã certo, o padre estudou muitos anos a Bíblia e tem mais tempo para rezar, mas eu também rezo minhas orações, o terço e também leio e rezo a Palavra de Deus.

LÚCIA: A Palavra de Deus foi feita para todos nós, é só ter fé e acreditar, a própria Palavra de Deus nos ensina. Pois eu não sei explicar direito, mas sei que ela me dá força e uma coragem para viver e enfrentar os problemas de cada dia.

JOAQUIM: É mesmo se a gente é uma terra boa preparada para saber a semente que é a Palavra de Deus, a gente vai entender e viver esta Palavra como Dona Lúcia, e até poderemos ensinar uns aos outros, conversando assim em grupos.

PERGUNTAS:

A Palavra de Deus é muito importante e as Missões será um grande encontro com a Palavra de Deus.

Todos nós somos chamados para participar nestas Missões:

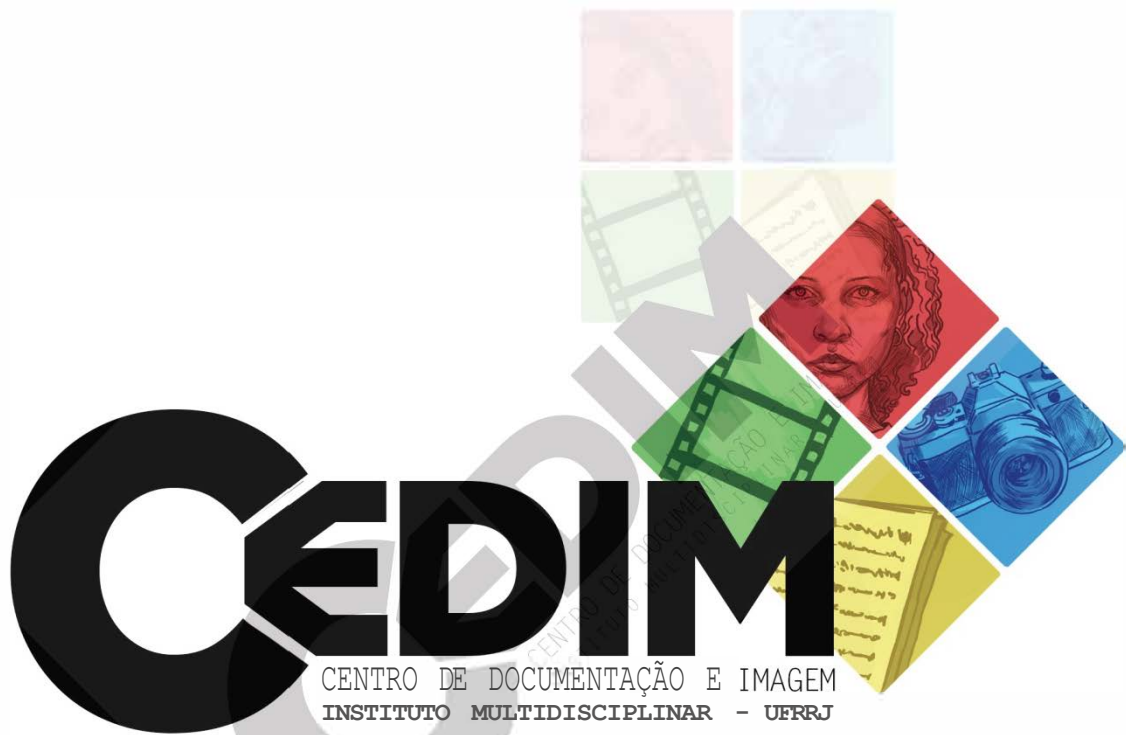
1. O que você pretende assumir para ajudar nestas Missões e também para depois das Missões para dar continuidade ?

ORAÇÃO COMUNITÁRIA:

1. Para que as Santas Missões desperte em nós o desejo de rezar e viver a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.
2. Para que a semente da Palavra de Deus encontre lugar no chão de nossa vida, rezemos ao Senhor.
3. Para que a gente encontre na Palavra de Deus força e luz para melhorarmos a nossa vida e a vida de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
4. Por todas as famílias de nosso Bairro, para que descubram na Palavra de Deus a coragem de viver a união e a fraternidade, rezemos ao Senhor.
5. Para que as Santas Missões desperte em todas as nossas comunidades o desejo de refletir e rezar mais a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

REZEMOS MAIS UMA DEZENA DO TERÇO:ORAÇÃO:

TODOS: Senhor nosso Deus, nós vos agradecemos tudo que refletimos e rezamos e apuramos nesta preparação das Missões. Vos pedimos por Jesus Cristo o teu Espírito força e luz para com os missionários.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ